

Jean Ellenstein em entrevista ao «DL»

## A PALAVRA COMUNISMO JÁ NÃO TEM SENTIDO

«A palavra comunismo é uma palavra que já não tem muito sentido hoje». Quem o diz é Jean Ellenstein, o antigo «enfant terrible» do Partido Comunista Francês, historiador, ensaísta, observador atento do fenómeno comunista, a Leste como a Ocidente. Veio a Lisboa, onde proferiu uma conferência a convite de um organismo ligado ao PSD. Falando ao «DL», aprofunda o sentido da sua afirmação inicial: «Se ela (a palavra comunismo) deriva do PC, eu não me sinto comunista. Se a encaramos como um conceito socialista, então eu continuo a sentir-me comunista».

Reticente quanto às mudanças que se operam na URSS, acha que, apesar de tudo, correm no sentido contrário à estagnação da época de Brejnev. E por isso afirma: «Eu tinha razão!», recordando as críticas por si feitas à União Soviética. Mas adverte: «O estalinismo chegou ao fim no sentido do terror, no sentido da estrutura do Estado ele não está ainda acabado».

«Estamos a assistir apenas a um pequeno começo da desburocratização (...). Este processo ainda não é muito importante», acrescenta.

Págs. 2 e 3



### Carlos Azero: um novo general em Belém

O convite, feito por Soares, foi aceite ontem pelo que actual comandante da Região Militar Norte que se vai transferir para a Casa Militar da Presidência da República.

Pág. 2

### Debate em Lisboa sobre igualdade feminina

Embora o apartheid feminino se tenha vindo a diluir, ainda hoje as mulheres são consideradas estrangeira no seu próprio país, afirmou Manuel Aguiar em debate que decorreu em Lisboa

Pág. 5

### CPCS: acordos para 1989 vão ser difíceis

Embora a reunião de ontem do CPCS se destinasse a falar de 92, os parceiros sociais não deixaram de manifestar dúvidas quanto a um acordo de rendimentos para 1989.

Pág. 6

### LNEC: Governo está a reduzir verbas

Neste momento faltam 140 mil contos ao LNEC para pagamento dos salários de Dezembro e dos subsídios. E as verbas do PIDDAC também têm sofrido cortes.

Pág. 7

### Lojas do Chiado vão para a antiga «Marques»

A iniciativa é da Companhia de Seguros «Império»: a partir de Dezembro, onze lojas destruídas no incêndio do Chiado vão instalar-se na antiga pastelaria «Marques»

Pág. 9

### Benfica e Sporting fizeram assembleia

Quotas suplementares e terrenos para empreendimentos foram temas quentes entre as «águias». Cinco horas de confusão e final conflituoso entre os «leões». Uma noite agitada para os dois clubes.

Págs. 20 e 21

**CLUBE  
DE  
VIDEO**

video **MTV**

**SISTEMA  
INÉDITO**

**FILMES  
DE  
QUALIDADE**

**SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES**

**Alugueres desde  
100\$00**

Sede: R. Barão Sabrosa, 78-A - 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03  
Filial 1 - Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa  
Filial 2 - R. da Filarmónica, 38 - Vestiaría • Alcobaca • Telef. 41166  
Brevemente filial 3

O «Diário de Lisboa» no VIII Festival de  
Gastronomia de Santarém com o patrocínio:

**Gás Mobil**

## CARLOS AZEREDO NOVO CHEFE DA CASA MILITAR DO PR

O general Carlos Azeredo, actual comandante da Região Militar Norte, será o novo chefe da Casa Militar do Presidente da República. O convite foi aceite ontem à tarde por este militar durante um encontro no Palácio de Belém. A nomeação de Carlos Azeredo decorrerá «oportunamente» segundo fontes de Belém.



Nascido em 1930, em Marco de Canavezes, Carlos Azeredo ingressou na Escola do Exército em 1943. A sua primeira comissão de serviço foi cumprida na Índia. Entre 1964 e 1966 comandou uma companhia em Cabinda, tendo sido condecorado com a medalha de prata de serviços distintos com palma.

As posições de frontalidade que em diversas ocasiões assumiu no seio da instituição militar criaram-lhe diversos problemas. A primeira polémica ocorreu em 1967, quando dirigiu uma carta ao então Ministro do Exército,

focando aspectos «graves» da guerra do Ultramar a qual, em sua opinião, era «prejudicial ao País e à portugalidade em África». Isso valeu-lhe uma punição de vinte dias de prisão disciplinar, numa altura em que já se encontrava na Guiné a cumprir mais uma comissão de serviço.

No mesmo ano e na sequência dessa comissão recebeu a medalha da cruz de guerra de primeira classe. A partir desse ano e até 1974, Carlos Azeredo reuniu uma folha de serviços com várias condecorações e louvores.

Em 25 de Abril de 1974, Car-

los Azeredo era tenente-coronel e foi uma figura destacada da revolução no Norte do País. Esteve ligado ao planeamento e execução de operações militares na cidade do Porto, tendo sido nomeado, dois dias depois, delegado da Junta de Salvação Nacional.

Até 1976 esteve na Madeira onde exerceu diversos cargos de chefia militar, entre eles o de comandante chefe das Forças Armadas. Um ano depois, o nome de Carlos Azeredo voltou a agitar os meios militares, com uma carta que escreveu ao major Melo Antunes, criticando-o por declarações que este tinha prestado à imprensa estrangeira.

O curso de altos comandos e o curso de defesa nacional preencheram os anos seguintes, tendo Carlos Azeredo exercido em 1980 as funções de docente e de assessor do então Primeiro-Ministro Sá Carneiro.

Nova carta de Carlos Azeredo, em 1982, desta vez dirigida ao então Chefe do Estado Maior do Exército, general Garcia dos Santos, levantou de novo polémica. Nela aquele oficial general sugeria ao CEME que esclarecesse as acusações vindas a público sobre uma alegada dívida deste, no montante de 12 mil contos.

Sofreu nova pena de dez dias de prisão disciplinar, depois do Tribunal Militar ter considerado que nessa carta existia «matéria ofensiva para o Chefe do Estado Maior». Recorreu da sentença mas não obteve provimento.

Foi mais tarde nomeado comandante da Região Militar Norte, onde se manteve até agora, tendo antes disso exercido as funções de adjunto do Inspector do Exército e de Director da Arma da Cavalaria.

Do «curriculum» do novo chefe da Casa Militar do Presidente da República constam várias publicações sobre história e diversas conferências proferidas no Instituto de Defesa Nacional.

Quando há poucos meses o Presidente Mário Soares efectuou a descida do rio Douro, o general Carlos Azeredo acompanhou-o durante todo o percurso, revelando-se um profundo conhecedor da história, dos costumes e do património cultural du-

abaixo do mínimo vital de subsistência».

O Movimento responsabiliza o Governo pela situação que classifica de «gravosa», em que se encontram os reformados.

«Mais de 550 mil pensionistas recebem 13 mil escudos por mês, 600 mil reformados rurais recebem mensalmente menos de 9 mil e 600 escudos e 270 mil auferem uma pensão social de 8 mil e 600 escudos mensais».

## Reformados exigem aumento das pensões

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos exigiu o aumento para 18 mil escudos da pensão mínima do regime geral e para 15 mil e 900 escudos as pensões social e dos rurais.

O MURPI afirma que «a grande maioria dos reformados, pensionistas e idosos são forçados a viver com pensões de extrema pobreza, mesmo



Jean Ellenstein ontem no Forum Picoas

## Ainda não é desta vez que a URSS se democratiza

«Não se iludam que ainda não é desta que vamos assistir à democratização da União Soviética». Esta parece ser a mensagem deixada ontem por Jean Ellenstein, convidado pela Fundação de Relações Internacionais para proferir, no Forum Picoas, uma conferência sobre «Perestroika e a política externa soviética: mudança e continuidade». Ellenstein é um conhecido especialista em problemas do movimento operário e dos países socialistas. Doutorou em História Contemporânea pela Sorbonne, este antigo membro do Partido Comunista Francês dirigiu durante a década de 70 o Centre d'Études et Recherches Marxistes, sendo também autor de uma importante bibliografia, de onde se destaca a «História da URSS», publicada em quatro volumes. Actualmente, Ellenstein dirige a revista «Cosmopolitiques - Forum International de Politique», sendo simultaneamente um observador atento da política externa das duas superpotências e um defensor da construção da Europa Unida.

Na conferência de ontem, apoiada sobretudo no seu último livro «La paix froide: les relations entre les EUA et l'URSS depuis 1950», Ellenstein estabeleceu como eixos da sua comunicação as condições internas e externas da política soviética, partindo em seguida para a sua problematização e para o apontar de contradições.

### Gorbatchev não foi o criador da perestroika

«No Ocidente há uma tendência para crer que as mudanças actualmente em curso na URSS nasceram de uma espécie de fantasia ou de boa vontade de um indivíduo: Gorbatchev. Ora isso é totalmente falso», afirmou o historiador. Em sua opinião, na origem de todo o processo está a débil situação económica do país, derivada de um atraso acumulado durante anos.

Como causa principal deste subdesenvolvimento económico, Ellenstein aponta a grande prioridade dada às despesas e ao desenvolvimento militar que levou, no final da década de 60, ao bloqueamento do crescimento civil.

A existência de uma economia fortemente centralizada, castradora de toda a iniciativa privada, acompanhada por uma pesada burocracia, são igualmente factores apontados por Ellenstein para o falhanço de todas as tentativas de implementação de reformas económicas, até agora ensaiadas. A estes elementos, o estudioso francês acrescenta a falta de iniciativa para a implementação de mudanças políticas, fundamentais na renovação dos aspectos económicos.

Face a tudo isto, Ellenstein começa por concluir que a perestroika de Gorbatchev não saiu do acaso: «Qualquer que fosse o dirigente soviético,

a política empreendida não poderia ser diferente, pois a URSS estava a tornar-se um país do Terceiro Mundo, apesar do seu poderio económico».

Passando à política externa soviética, o historiador afirma que ela está efectivamente a mudar - «para fazer reformas internas é preciso ter as mãos livres no exterior». No entanto, ele não deixa de apontar o efeito de propaganda, que considera mais um efeito do que uma causa.

Reduzir a pressão internacional, a corrida ao armamento e os compromissos com o Terceiro Mundo que não dão lucro, têm causas puramente ideológicas e reflectem um certo espírito imperialista são, segundo Ellenstein, os grandes objectivos de Gorbatchev em matéria de política externa.

### O que é afinal a nova política soviética

E Ellenstein acaba interrogando-se: «O que é afinal esta nova política soviética?». Em sua opinião, não é uma política de desenvolvimento de um sistema democrático, «isso seria muito fácil pois bastaria fazer uma nova Constituição e decretar a liberdade de expressão». Por outro lado, também não se pode pensar, no entender do conferencista, que tudo se resume a uma mera ilusão e não se está a passar nada.

Assim, só resta a Ellenstein um caminho. Segundo ele, estamos a assistir a uma tentativa de liberalização do sistema, mas no sentido da «democracia soviética» - na tradição trotskista da democracia do partido único -, e não no sentido de democracia política ocidental. «Talvez, talvez um dia assistamos à ocidentalização da sociedade soviética mas isso, a acontecer, vai levar muitos anos e ter muitos altos e baixos», considera o historiador. Em sua opinião, o futuro, esse vai ser de oposição entre a erupção da novidade e os limites que o próprio sistema contém e impõe.

A comunicação de Jean Ellenstein foi comentada por Pacheco Pereira, responsável pela Comissão de Negócios Estrangeiros do Parlamento. O deputado mostrou-se muito mais pessimista do que o conferencista, afirmando que «a missão de Gorbatchev é impossível e perigosa nos termos em que se encontra definida».

Em sua opinião, ou os postulados de base da política soviética não mudaram, e então nada se passará, ou mudaram efectivamente e vamos assistir à queda de um império histórico. Após enumerar os vários factores a ter em conta na análise da questão soviética, Pacheco Pereira acabou por considerar que «a mudança soviética poderá criar uma situação muito volátil na política europeia, com o ressurgimento de todas as querelas nacionais da Europa Ocidental».

D.S.

Jean Ellenstein em entrevista ao "DL"

# AFINAL ERA ELE QUE TINHA RAZÃO QUANDO RECLAMAVA A PERESTROIKA

Dina Soares

Membro do Partido Comunista Francês durante mais de 30 anos, Jean Ellenstein sempre foi «um militante difícil», assumindo, sobretudo a partir da Primavera de Praga, uma atitude muito crítica, não apenas em relação ao seu partido, como também relativamente à «casa mãe» soviética. Desde essa altura, a sua atitude de revolta foi-se desenvolvendo em «crescendo», atingindo o cume com a sua saída do PCF após a invasão do Afeganistão. Não se tendo tornado um «anti-comunista primário», Ellenstein adoptou uma pose académica e de grande desencanto perante o fenómeno comunista. Actualmente, segue de forma interessada mas sem grandes esperanças a perestroika, dizendo para consigo: «Afinal eu tinha razão».

«Diário de Lisboa» - À medida que assiste às mudanças que actualmente se estão a operar na União Soviética, e que ouve os discursos de Gorbachov, acha que finalmente lhe deram razão?

Jean Ellenstein - Sim, é claro que eu tinha razão! Eu estava certo quando criticava a estagnação e a regressão da época de Brejnev, quando dizia que a economia soviética estava a perder terreno, que a URSS tinha que mudar a sua política externa e caminhar para uma maior moralização, criando condições para a democratização, como Gorbachov está a tentar fazer.

«DL» - Um dos seus grandes cavalos de batalha era a excessiva burocratização, quer do PC quer da sociedade soviética. Considera que, com a perestroika, se está a assistir a uma desburocratização?

J. E. - Estamos a assistir apenas a um pequeno começo da desburocratização, a um processo através do qual começa a diminuir quantitativa e qualitativamente o papel da burocracia. Isto não significa, porém, que ela não continue a existir de forma muito forte. Este processo ainda não é muito importante porque está a começar, está mais nas palavras do que nos factos. No entanto, pode vir

a ser um fenómeno importante, pois se as autoridades soviéticas querem desenvolver a sua economia, têm necessariamente que proceder a uma desburocratização. Se elas são ou não capazes de o fazer, isso é outro problema.



«DL» - Passando a uma vertente mais histórica, visto que é historiador, acha que Gorbachov está mesmo a pensar em reabilitar Trotsky?

J. E. - Neste momento apenas se recorda o papel que Trotsky teve no Exército Vermelho, o que já é um começo. Ainda não se pode falar de uma reabilitação de Trotsky pois ainda não chegamos lá, mas o simples facto de ele reaparecer já é um sintoma sério, que reflecte a actual reavaliação da história soviética e a necessidade de a escrever de forma mais correcta.

«DL» - Esse repensar da história da URSS toca igualmente o período stalinista, não é verdade?

J. E. - Na realidade, a verdade começa a despontar sobre os crimes de Stalin, sobre a sua profundidade e sobre o facto de a es-

trutura política do regime carregar uma responsabilidade muito pesada na situação criada pela política stalinista, que já não é encarada como um problema pessoal - o célebre culto da personalidade de que se falava em 1956 - mas sim como um conjunto de fenómenos históricos.

Por outro lado, se o stalinismo chegou ao fim no sentido do terror, no sentido da estrutura do Estado ele não está ainda acabado. Aliás, o problema actual reside precisamente em terminar com ele e com as estruturas estabelecidas por Lenine, fortalecidas por Stalin, e que nunca mais foram destruídas.

«DL» - Por falar em Lenine, Gorbachov apoia-se frequentemente nele durante os seus discursos. Aliás, o líder soviético preconiza mesmo um certo retorno «à pureza do leninismo». Considera que é possível defender esta ideia sem se estar a defender ao mesmo tempo a ditadura do proletariado e o partido único?

J. E. - Gorbachov fala do leninismo pois é a referência mais fácil para ele. O dirigente da URSS tinha que encontrar um antepassado e Lenine é o antepassado mais conveniente pois morreu em 1924. Aparentemente, trata-se de uma referência que não é perigosa. No entanto, este recurso traz problemas a Gorbachov, pois as concepções de Lenine não eram propriamente democráticas. Ele tinha, aliás, um concepção dictatorial do poder.

«DL» - Mudando de assunto. Como antigo membro do PCF conhece bem as relações dos partidos comunistas europeus com a União Soviética. Em sua opinião, como estão hoje em dia essas relações, e qual a situação dos comunistas do Velho Continente?

J. E. - Os partidos comunistas perderam a sua importância na Europa, sobretudo por razões históricas.



Isto aplica-se com especial incidência relativamente aos partidos mais stalinistas como o português e o francês, que sempre exprimiram o seu apoio total à política de Brejnev. No meu caso pessoal, reprovaram-me por criticar Brejnev ou a invasão do Afeganistão, mas hoje são os próprios soviéticos a dar-me razão.

Na verdade, os partidos comunistas europeus estão a atravessar um período de grande confusão, do qual será muito difícil saírem. Além disso, nas actuais relações exteriores da URSS com a Europa, Gorbachov dá mais importância aos governos de cada país e aos partidos socialistas do que aos comunistas.

«DL» - Apesar de tudo, continua a ser comunista?

J. E. - A palavra comu-

nista é uma palavra que já não tem muito sentido hoje. Se ela deriva do PC, eu não me sinto comunista. Se a encaramos como um conceito socialista, então eu continuo a sentir-me um socialista. A palavra comunista é, ainda agora, associada ao que se passou na URSS no tempo de Stalin, por isso considero-a uma palavra condenada que deve ser abandonada.

Actualmente prefiro que se fale em partidos democráticos socialistas, pois a distinção entre socialista e comunista vai perder-se nos próximos anos. Aos poucos, a ideia de um grande partido democrático socialista vai-se desenvolver na Europa, e entraremos então numa nova era da história do socialismo contemporâneo.

Passagem de terras agrícolas a floresta proposta pela Comissão Europeia

# CEE A CAMINHO DE POLÍTICA FLORESTAL COMUM ENQUANTO PORTUGAL SUBSIDIA AGRICULTURA FALIDA

A Comissão Europeia apresentou ao Conselho de Ministros da Agricultura da CEE uma proposta de Estratégia de Acção para o Sector Florestal, cujo principal traço é a passagem de terras agrícolas à produção florestal, mantendo os rendimentos dos agricultores, liquidando os excedentes e os défices por eles provocados. O que pode representar a grande reforma da "besta negra" da CEE, a Política Agrícola Comum. O director geral das Florestas, João Soares, disse ao «DL» a este propósito que «não se pode ainda falar de política florestal comum, mas esta é uma primeira tentativa de harmonização». A proposta deverá ser agendada para discussão no conselho de 14 de Novembro ou no de Dezembro.

As propostas da Comissão têm por fim indicar as grandes orientações de política florestal a médio e longo prazo e fazer o Conselho adoptar um programa comum para 1989-1992. A estratégia florestal da CEE deverá orientar-se para vários objectivos, de que se destacam: participar no ordenamento do território e promover o futuro do mundo rural num momento em que a crise da agricultura obriga ao abandono de terras, sendo necessário encontrar alternativas credíveis, que mantenham os rendimentos; assegurar os aprovisionamentos num sector onde o consumo deverá crescer 30 por cento até ao ano 2000; contribuir para a melhoria do meio ambiente, protegendo solos e linhas de água; estender a importância da floresta como zona de recreação.

Isto passa por criar conhecimentos e aumentar a sua difusão entre os produtores, conceber unidades de gestão racionais,

desenvolver novos tipos de produtos e harmonizar as regulamentações nacionais.

A posição portuguesa, que deveria ter sido expressa por Álvaro Barreto, defende taxas de participação mais elevadas (a Comissão propõe 30%), que «não impliquem esforço financeiro» de Portugal, e levanta problemas quanto ao associativismo e comercialização associada, uma vez que o Norte de Portugal é região de minifúndio florestal, segundo um alto funcionário português, contactado pelo «DL». Este quadro disse que a criação de uma política florestal comum «ainda deverá demorar bastante, pois embora bom, este é apenas um primeiro passo».

Os dois aspectos mais interessantes do programa para Portugal, na leitura do director geral das Florestas, João Soares, são a extensão florestal («fazer chegar os conhecimentos técnicos ao produtor») e o apoio à cortiça (também referida pelo ministro) através do aumento da densidade de árvores na actual área de montado de sobreiro, interligado com azinho e pastoreio controlado de pequenos ruminantes. Portugal, recorde-se, é o primeiro produtor mundial e as propostas da comissão permitir-lhe-ão desenvolver a sua indústria corticeira com base nos fundos tradicionais.

A Comissão propõe, em matéria de dinheiros, a utilização dos fundos existentes (FEOGA, Feder e FSE) e também, do orçamento da Comunidade, nomeadamente através dos capítulos 66, protecção do ambiente (ligado às florestas em todos os países da CEE, excepto em Portugal onde existem autoridades sobrepostas) e 38, estudos e pesquisas (sector onde, em Portugal, a floresta é parente pobre, devido ao domínio da corporação dos agrónomos).

A proposta da Comissão, datada de 23 de Setembro, segue a linha geral e baseia-se nas conclusões da Comissão Dal-

masso (do nome do seu presidente), criada pelo Comité Económico e Social da CEE, cujo trabalho foi publicado em livro no ano passado. A ideia do "congelamento de terras" tem, contudo, mais tempo, pois já em 1986, numa reunião em Westminster, a Grã-Bretanha propusera a reafecção de terras agrícolas ("set aside" - que se faz nos EUA desde os anos 30), o que provocou escândalo entre os Estados-membros mais beneficiados pela PAC.

O problema, segundo explicou ao «DL» um especialista português de economia agrícola que acompanhou os trabalhos do CES neste domínio, é que a PAC «faz funcionar todo o aparelho económico a montante e a juzante da agricultura e isso representa um terço do PNB dos países da CEE e, também, dos EUA».

A redução dos subsídios da CEE (e dos EUA) à agricultura foi, aliás, tema da reunião do GATT (Acordo Geral de Tarifas de Comércio) de 86 em que o grupo de Cairnes (Austrália, Canadá, Nova Zelândia e Suíça) propôs o fim dos subsídios à produção e a regulação pelas leis do mercado, o que levantou tensões no seio da Comunidade, que pareceram atenuar-se a partir do momento em que se apontou o ano 2000 como data para o desmantelamento dos subsídios.

Para este especialista, trata-se de rever a Política Agrícola Comum em articulação com a floresta. Todavia, o Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação continua a «dar subsídios a uma agricultura falida que tem produtos a preços quatro vezes superiores aos do mercado mundial», o que mostra que «Portugal vai continuar a subsidiar produções insustentáveis, por razões eleitorais, até não poder haver mais subsídios e, só então se fará a reconversão».

O especialista em economia agrícola contactado pelo «DL» sublinhou, aliás, que «os silvicultores são o único sector verdadeiramente moderno da agricultura portuguesa, os únicos que pensam em termos custo/benefício, e os menos apoiados».

A eventual aprovação do programa de acção florestal poderá levar à reorganização global do espaço rural português - recorde-se o papel do Presidente da República neste campo em relação à totalidade da Europa -, se o Estado decidir aproveitá-lo, pois a Comissão diz que a acção comunitária deverá ser apenas «subsidiária».

O caminho passa por criar «uma agricultura de grande produção competitiva em menos de um terço das terras actuais (as boas) e com a mesma produção». Em simultâneo, os subsídios à floresta poderão «mudar o perfil da nossa produção de madeira, com espécies melhores, de crescimento mais lento mas maior qualidade (o que implica que os proprietá-

rios tenham dinheiro para aguentar ciclos de realização do capital mais longos), a par do regresso às boas exportações tradicionais portuguesas», como frutos, mel e vinho, curiosamente, as que fizeram a riqueza do comércio marítimo medieval português, coisa muito de recordar quando se comemoram Descobrimentos.

JVM

## Face ao mau ano agrícola

### "Imposto é inoportuno

### e não tem valores fixos"

### — denuncia Federação

A Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém, a Associação dos Produtores de Melão de Portugal e a Associação dos Produtores de Tomate do Ribatejo afirmaram ontem em Lisboa que, «face ao mau ano agrícola, o imposto é inoportuno por parte do Governo», para além da sua «tributação estar a ser feita de forma arbitrária» — disse o presidente da Federação, Amândio Freitas.

«O imposto está a ser lançado sem ter em conta as declarações que em impressos próprios as Finanças obrigaram os agricultores a entregarem e sem ter em conta qualquer critério que assente na área, tipo de cultura, qualidade de terreno utilizado, idade das vinhas ou pomares, e sem conhecer a realidade económica dos agricultores», acusou o presidente da Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém.

O imposto agrícola, que começou este ano a ser cobrado, é apenas um dos muitos problemas que apoquentam os agricultores ribatejanos. Há outros e bem mais graves, neste momento, designadamente os créditos concedidos pela banca aos agricultores para as várias culturas, alguns dos quais já terminaram, outros vão terminar no final do mês — sem que sejam pagos às entidades bancárias. Nem os créditos concedidos aos agricultores nem os juros entretanto vencidos.

Os agricultores ribatejanos têm problemas em todas as suas culturas, já que o ano foi mau. Vinho, melão e tomate ilustram as dificuldades de todos, resultantes da fraca produtividade e da impossibilidade de realização de capitais. Face à situação descrita por Amândio de Freitas, assente no meu ano agrícola nos créditos e juros vencidos, os agricultores ribatejanos ainda nem sequer programaram as suas colheitas de 1989, uma delas — a das praganosas — deverá começar entre Dezembro próximo e Janeiro de 1989, vindo depois o tomate e o melão, em Março.

### Governo anuncia mas não desembolsa

Já não chegavam os seus problemas e veio o Governo juntar-lhes um outro: divulgou aos quatro ventos a atribuição de uma linha de crédito especial (de 50 milhões de contos) para minar o sofrimento daqueles que tudo, ou quase tudo, perderam nos temporais de Junho e Julho deste ano, mas ainda não desembolsou um tostão.

Apesar de há cerca de um mês ter alinhado as culturas incluídas nessa linha de crédito a uma taxa bonificada de 6%, veio a exigir, posteriormente, que os candidatos se inscrevessem até 31 de Janeiro do ano que vem, de modo a analisar os respectivos processos e despachá-los até Abril.

Créditos por pagar, descapitalização da agricultura, 13% dos seareiros a alugarem cada hectare de terra por 300 contos, mais do arrendamento rural que não protege os agricultores são, segundo o presidente da Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém, questões que «provocam instabilidade no sector». «Sem dinheiro, sem crédito, sem ajudas, o desenvolvimento da agricultura ribatejana ficará em dúvida», acrescentou.

Para que a opinião pública saiba dos seus problemas, cerca de seis centenas de agricultores há dias reunidos em Almeirim decidiram promover um desfile de agricultores, rendeiros e seareiros na próxima terça-feira, com concentrações marcadas para Alpiarça, Benfica do Ribatejo, Salvaterra de Magos e Benavente. «Desfile em que o agricultor é convidado a trazer o seu tractor — para que o Governo atenda as nossas justas reivindicações», concluiu Amândio Freitas.

## Inaugurada hoje a nova embaixada do Brasil

A nova Embaixada do Brasil em Lisboa foi hoje inaugurada, às 11h30, numa cerimónia em que estiveram presentes os presidentes brasileiro e português.

A nova chancelaria fica a funcionar numa quinta que o Estado brasileiro adquiriu, para o efeito, em 1987.

Na mesma quinta, situada na zona das Laranjeiras, será instalado o Centro de Estudos Brasileiros em Lisboa.

Depois da cerimónia de inauguração, os dois presidentes almoçaram na Embaixada do Brasil, e às 20h30 o Presidente Soares oferece ao seu homólogo brasileiro um jantar, seguido de recepção, no Palácio de Queluz.

## Novo governo madeirense

### toma posse

### em Novembro

O Governo Regional da Madeira, formado na sequência das eleições regionais de 9 de Outubro, deverá ser empossado até 15 de Novembro.

O executivo social-democrata para o mandato 1988/1992 será empossado a 7 ou 11 de Novembro, após uma reunião plenária do novo Parlamento.

O Governo Regional, presidido por Alberto João Jardim, integra sete secretarias regionais, incluindo a da Administração Pública, Agricultura e Pescas e Coordenação Económica (adstrita à vice-presidência) recém-criadas.

## Acordo judiciário

### luso-húngaro

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, formulou o voto de que o acordo judiciário afirmado com o seu homólogo húngaro Kalmán Kulcsár «não seja um ponto de chegada mas de partida» na cooperação entre os dois Ministérios.

Assinaram ontem no Ministério da Justiça uma convenção de 35 artigos «relativa à execução recíproca das decisões em matéria penal».

## Ministro alemão

### defende apoio

### à agricultura

A agricultura portuguesa precisa nos próximos anos de apoios adicionais da CEE, afirmou, em Mértola, o ministro alemão-federal da Agricultura.

Ignaz Kielce falava durante uma reunião que teve com agricultores, integrada na visita que efectuou a diversas explorações agrícolas de Mértola.

Depois de na quinta-feira ter visitado a zona de Azambuja, a mais rica ao nível agrícola do território português, o ministro alemão-federal contactou ontem com a dura realidade do concelho de Mértola, o mais pobre do País e onde a desertificação consome todos os dias alguns hectares de terra.

## Agricultores ribatejanos

### impugnam

### imposto agrícola

O imposto agrícola está a ser lançado de forma arbitrária, afirmou ontem em Lisboa um dirigente da Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém.

Amândio Freitas falou em conferência de Imprensa promovida por aquela Federação, pela Associação dos Produtores de Melão de Portugal e pela Associação dos Produtores de Tomate do Ribatejo.

A concessão de créditos à agricultura e o imposto agrícola foram os principais pontos analisados.

O imposto agrícola foi considerado «inoportuno», face ao mau ano agrícola, além de estar a ser lançado «sem ter em conta as declarações que os agricultores apresentaram».

## Mário Soares preside à abertura das aulas na Universidade do Porto

O Presidente da República, Mário Soares, desloca-se no próximo dia 26 ao Porto, onde presidirá à sessão solene de abertura das aulas na Universidade daquela cidade.

Soares manterá contactos com as autoridades académicas e inaugurará, às 10 horas, as instalações do Círculo Universitário e visitará o estádio Universitário, onde estão a terminar algumas obras de beneficiação.

Pelas 11.30, o Presidente da República desloca-se à Faculdade de Arquitectura para colocar a primeira pedra do novo edifício daquele estabelecimento de ensino, projectado pelo arquitecto Siza Vieira.

À tarde decorrerá a sessão solene de abertura das aulas, com intervenções do reitor, de um representante das Associações de Estudantes e do professor universitário Armando Castro, que fará uma alocução sobre a «A universidade, a explosão científico-tecnológica contemporânea e as necessidades sociais».

## Epístolas de Sarmiento Pimentel

### à disposição dos estudiosos

Cartas pessoais que Sarmiento Pimentel trocou com Humberto Delgado, Henrique Galvão e outras figuras do Movimento Democrático vão ser colocadas à disposição dos investigadores e estudiosos, disse o director da Biblioteca de Mirandela.

João Luís Fernandes referiu ainda que o valioso espólio epistolar referente ao lon-

go exílio no Brasil do general Sarmiento Pimentel será antecipadamente objecto do necessário tratamento técnico.

Milhares de cartas e documentos pessoais, entre os quais se destacam algumas condecorações, foram oferecidos, em 1981, pelos filhos do «Capitão sem Medo» à Biblioteca de Mirandela.

## Governadores civis reúnem-se em Lisboa

Os governadores e vice-governadores civis de todos os distritos reúnem-se segunda-feira em Lisboa com os ministros Silveira Godinho e Couto dos Santos. As reuniões periódicas dos governadores civis com membros do Governo foram instituídas pelo ministro Silveira Godinho e visam fazer o ponto da situação da cada distrito, sobre questões de administração interna e outras.

## Ferreira de Castro com estátuas

### no Douro e no Brasil

A implantação de uma estátua e de um busto de Ferreira de Castro, hoje, respectivamente no Jardim do Passeio Alegre, à Foz do Douro, Porto, e em Humaitá, Alto Amazonas, Brasil, encerra o ciclo comemorativo do cinquentenário de «A Selva», iniciado em 1980.

A estátua, mais exactamente um conjunto escultórico de três figuras, simbolizando a vida, a obra e a mensagem

humanista do escritor, é da autoria do pintor e escultor José Rodrigues.

Na sua base será colocada uma placa comemorativa com versos de um soneto do poeta brasileiro Waldemar Lopes e os dizeres «A Ferreira de Castro — Sonho duma Humanidade — homenagem da Associação Internacional dos Amigos de Ferreira de Castro e dos Artistas Luso-Brasileiros.»

## Alvor recupera edifício centenário

O edifício centenário onde durante muitas décadas funcionou a Escola Primária de Alvor, está a ser recuperado pela Junta de Freguesia, orçando as obras em cerca de dez mil contos.

Segundo o autarca João Vieira, após a conclusão dos trabalhos, prevista para dentro de meio ano, o imóvel ficará em condições de nele funcionarem a Assembleia e a Junta de Freguesia, uma biblioteca de apoio aos estudantes e uma sala para exposições e conferências.

A Junta de Freguesia aguarda resposta do Instituto José de Figueiredo a uma solicitação no sentido de aquele organismo enviar um técnico para avaliação das pinturas dos tectos do edifício.

## TAP recebe o primeiro Airbus este mês

O primeiro de uma série de cinco aviões Airbus A-310 que a TAP-Air Portugal adquiriu recentemente, chega a Lisboa no próximo dia 28 proveniente de Toulouse, França.

Os restantes quatro aparelhos virão até 1992, segundo aquele responsável, devendo o segundo chegar a Portugal em Março de 1989.

A TAP estuda ainda a possibilidade de adquirir mais um Airbus de um novo modelo o A-340, que ainda não está concluído.

A Companhia Aérea Portuguesa transportou mais de dois milhões de passageiros entre Janeiro e Setembro deste ano, estabelecendo assim um novo recorde.

## No seminário sobre igualdade feminina

# "A MULHER É UMA ESTRANGEIRA NO SEU PRÓPRIO PAÍS"

— afirma a social-democrata Manuela Aguiar

«Até há bem pouco tempo houve um apartheid feminino, que se tem vindo a diluir. Mas ainda hoje as mulheres são consideradas estrangeira nos seus próprios países». A afirmação partiu da social-democrata Manuela Aguiar, que com outras cinco mulheres dos diferentes partidos com assento parlamentar, debateu o lugar que as mulheres ocupam actualmente na política e na própria sociedade.

Zita Seabra, do PCP, Helena Marques, do PS, Maria Santos, dos Verdes, Isabel Espada, do PRD e Maria Adelaide Lucas Pires, do CDS, animaram ontem à tarde com as suas intervenções a «plateia» que assistiu ao segundo dia do seminário sobre «Acções positivas em favor da igualdade», promovido pela Comissão da Condição Feminina em colaboração com a Comissão das Comunidades Europeias.

No Centro de Estudos Judiciários, instalado na antiga prisão do Limoeiro, Maria Santos frisou que «a presença das mulheres na política é imediatamente manchada pela ilegitimidade, porque este espaço continua reservado ao homem». Aquele ecologista defendeu a ideia de que a sociedade portuguesa precisa da sabedoria da mulher, que traz para a política uma nova imagem de democracia: «Introduz-lhe uma gestão humanizada, fruto do seu relacionamento com o quotidiano».

A ínfima representação das mulheres nos partidos, constatada por todas as deputadas, levou Zita Seabra a apontar os principais obstáculos que as desmobilizam a participar no poder. «Não nos levam a sério na vida política», disse a deputada comunista.

Por outro lado salientou o papel negativo de um factor cultural a que ela chama «culpa». Para Zita Seabra, «as mulheres que tem qualquer cargo político vivem angustiadas, alimentando um sentimento de culpa — culpa de não cuidarem da casa e dos filhos. Aos homens não se põe este problema, o que é extremamente injusto, pondo os dois sexos à partida numa situação de desigualdade».

Várias cabeças abanaram na plateia, fazendo um sinal de sim, quando aquela comunista atribuiu à incapacidade de conjugação da vida doméstica com a vida política como a maior barreira ao envolvimento das mulheres na sociedade. A jovem renovadora-democrática Isabel Espada apoiou a ideia expressa por Zita Seabra, criticando igualmente o modo «con-

descendente» com que as mulheres são tratadas na política.

### Forçar a barreira

Maria Adelaide Lucas Pires pôs a tónica na estrutura dos partidos, referindo a dificuldade feminina em ascender a estas estruturas maioritariamente masculinas. Debruçando-se sobre a mesma perspectiva, a deputada socialista Helena Marques relembrou que as mulheres muitas vezes não ocupam cargos nas autarquias e na Assembleia porque, em tempo de eleições, figuram nas listas partidárias em lugares ilegíveis.

A social-democrata Manuela Aguiar remeteu um pouco a culpa desta situação para as próprias mulheres: «Em muitos países que passaram por processos revolucionários, como é o caso de Portugal, as mulheres obtiveram bruscamente os direitos políticos e acabaram por ficar deslumbradas, afrouxando a sua luta pela efectivação desses direitos na vida quotidiana».

O estabelecimento de cotas, para garantir a entrada de mulheres nas diferentes estruturas sociais, foi defendido unanimemente pela cinco deputadas, apenas Zita Seabra pôs algumas reticências a este sistema, dizendo que se trata de admitir essa menoridade de intervenção feminina. Adelaide Lucas Pires e Helena Torres refutaram este lado negativo. «Ainda que se trate de passar um atestado de menoridade o facto é que esta é a única forma de chegar a algum lado em prol da igualdade de oportunidades», sublinhou a deputada democrata-cristã, enquanto a sua colega socialista afirmava que «as cotas são uma maneira de forçar a barreira».

Entre as muitas das «acções negativas que estão em curso», Helena Marques destaca a aprovação da nova reforma fiscal. Segundo a deputada, a nova legislação considera que a doméstica vale menos que uma pessoa, colocando-a no extracto da população inactiva. «É uma situação de gritante indignidade, a de não reconhecer o trabalho destas mulheres!»



### Acções positivas

A manhã no Centro de Estudos Judiciários teve um carácter diferente. A jornalista Diana Andringa (RTP), Alice Ramos (Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas), Paula Xavier (Sindicato do Comércio e Serviços de Lisboa) e Silva Fernandes (Grupo Salvador Caetano) trouxeram ao debate a sua experiência sobre as acções positivas no mundo do trabalho.

Diana Andringa falou da televisão e do Comité para a Igualdade daquele meio de Comunicação Social, criado há dois anos por influência externa, com a entrada de Portugal para as Comunidades Europeias.

Referiu várias «pequenas conquistas» deste Comité: que os anúncios mencionem sempre ambos os sexos, que todos os júris dos concursos de admissão de pessoal sejam constituídos equitativamente por homens e mulheres, que nos cursos de formação existam módulos sobre igualdade de oportunidades. Diana Andringa anunciou também que no princípio do de Novembro vão ser ministrados cursos de formação, destinados a sensibilizar as mulheres da área administrativa para o sector da produção (onde ainda são muito escasas).

O representante do Grupo Salvador Caetano, Silva Fernandes, revelou-se uma surpresa. Muito comunicativo, conseguiu prender a atenção das mul-

tas dezenas de mulheres que participavam no seminário, mencionando a «política de recursos humanos» implementada pela sua empresa e que tem procurado introduzir mulheres nos seus quadros.

Dos cinco mil trabalhadores que a empresa hoje possui, 27 por cento são mulheres, enquanto em 1985 elas apenas representavam 11 por cento. «Hoje as mulheres aparecem representadas em quase toda a hierarquia das nossas empresas, desde a administração, passando pela mecânica, bate-chapas, até serralaria».

Como conseguiram tal proeza? Adoptando uma política inteligente de introdução de mão-de-obra feminina de uma forma pouco convencional. Por exemplo, admitiram funcionárias para os sectores tradicionais destinados às mulheres, como as cantinas e limpezas, mas com mais habilitações do que é normal. Pouco tempo depois essas funcionárias acabaram por transitar para outros sectores. Para Silva Fernandes, «é preciso nunca desistir, apesar das grandes barreiras à integração das mulheres, desde que se tenha a convicção de que se segue no caminho certo».

As duas sindicalistas, Alice Ramos e Paula Xavier falaram, por seu turno, do «duro combate» que os respectivos sindicatos travam para solucionar o problema feminino. Alice Ramos não tem dúvidas: «o mais importante está por fazer, porque é na mudança de mentalidades que tudo acenta».

Cavaco presidiu à reunião da Concertação mas não falou

# ACORDO DE RENDIMENTOS PARA 1989 FOI MAIS UMA VEZ POSTO EM DÚVIDA

O Primeiro-Ministro presidiu à reunião de ontem do Conselho Coordenador de Concertação Social, mas não falou no final dos trabalhos. Foi Miguel Cadilhe quem fez o ponto da situação aos jornalistas sobre a sessão e não se eximiu a falar do problema do acordo de rendimentos para 1989. A possibilidade de não haver acordo sobre a matéria foi admitida por mais de um parceiro social à saída da reunião, cujos trabalhos incidiram exclusivamente sobre o desafio europeu de 1992 — Mercado Interno Europeu.

Miguel Cadilhe nada disse de novo acerca da «política de rendimentos», limitando-se a reproduzir afirmações já feitas pelo Primeiro-Ministro sobre a matéria. «Os parceiros sociais têm o dever e o direito de serem informados sobre o desafio europeu de 1992», frisou Cadilhe, antes de sublinhar que o Governo tem uma «política de rendimentos» e, haja ou não acordo, haja ou não haja «concertação social melhor, haverá, na mesma, uma política económica do Governo».

O dirigente mais céptico, por sinal da CIP, sobre a possibilidade de um acordo de rendimentos para o próximo ano, é Ferraz da Costa. O presidente da Confederação das Indústrias Portuguesas afirmou aos jornalistas que «o essencial do discurso do Governo, pelo menos nesta reunião — venceu — é a sociedade civil, que se tem de preparar para o embate de 1992».

O presidente da CIP disse, a propósito do acordo de rendimentos para 1989, que «veríamos como possível, se fosse al-

terado um conjunto de regras de funcionamento das empresas, como — e deu um exemplo — a legislação do trabalho, o que não parece provável» — realçou.

Ferraz da Costa admitiu que a intervenção de ontem do Primeiro-Ministro na reunião do Conselho Coordenador da Concertação Social seja o prenúncio de uma redução da intervenção do Estado nos vários sectores empresariais e que dela resulte uma «maior liberdade de actuação dos agentes económicos». O patronato — disse — «acredita mais na liberdade das empresas» e vaticinou que «a política de rendimentos vai perder importância em Portugal».

## UGT aposta no acordo

Torres Couto disse ontem, em Lisboa, que a conclusão de um acordo sobre rendimentos para 1989 seria «extremamente importante».

A UGT, pela voz do seu secretário-geral, advertiu o Governo, já por mais de uma vez, quanto às confrontações sociais que poderá implicar uma política de rendimentos sem o acordo dos parceiros sociais.

A disponibilidade da União Geral dos Trabalhadores para um acordo foi ontem reiterada por Torres Couto, caso o Governo «respeite os acordos passados». O líder da UGT salientou que o Executivo «ainda não compensou os anteriores acordos feitos com base em previsões da inflação, que afinal acabaram por não ser ultrapassados», frisou.

Sobre o Mercado Interno Europeu e o desafio que lhe é subjacente, adiantou que «Portugal está perante um grande desafio e uma grande oportunidade. Vale a pena viver a construção europeia, mas a todos os níveis, em diálogo».

O acordo de rendimentos para 1989 é preocupação, também, da CGTP/IN, que se mostra dis-

posta a discuti-lo e sobre o qual já apresentou uma proposta ao Primeiro-Ministro e aos parceiros sociais — disse Carvalho da Silva à saída da reunião. «O que nós não podemos admitir é que se continue a apresentar — numa clara alusão a Cavaco e a Cadilhe — metas utópicas para a inflação, uma vez que, na estimativa desta central sindical a inflação atingirá 9,5 por cento este ano e em 1989 entre 7 e 10 por cento», afirmou o secretário-geral da CGTP/IN.

## Salários mínimos

Carvalho da Silva venceu ainda o facto de ter aumentado a desigualdade social em Portugal, embora Cavaco Silva haja afirmado que Portugal se prepara para entrar no quarto ano consecutivo de crescimento económico.

A CGTP/IN apresentou uma declaração ao plenário do CPSC sobre o Mercado Interno e o re-

forço da coesão económica e social, no qual sublinha que esta última condição «não pode ser unicamente vista na óptica da atenuação dos desequilíbrios regionais». Segundo aquela central sindical, «a redução das desigualdades sociais deve constituir a outra preocupação; estar presente nas políticas comunitárias e do Governo português».

«Porém — defende a CGTP/IN —, não é isso que se verifica. O Governo ainda não se prontificou a acolher a proposta da CGTP de que o CPSC adoptasse, com as necessárias adaptações, o parecer do Comité Económico e Social da CEE, relativo à política social comunitária, apesar de essa proposta ter sido apresentada há mais de nove meses» — lê-se no documento, de seis páginas e nove capítulos, que realça o facto de, no domínio da política de rendimentos, assumir significado «o silêncio do Governo quanto à actualização dos salários mínimos».

## PORTUGUÊS. LÍNGUA VIVA



Carmo Vaz

Não sou como o S. Tomé, que fazia questão de ver para crer, até porque já não tenho tempo para isso. Portanto, acredito no senhor Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e transcrevo com a comoção natural dum velho mestre, que nunca teve a menor dúvida em como os portugueses nunca levantariam cabeça, enquanto não aprendessem a ler, a escrever e adquirissem a instrução e educação mínimas para uma vida decente:

«A prioridade das prioridades do Governo é a generalização do ensino a todos os portugueses... «o objectivo é atingir os 100% no ensino obrigatório e aumentar significativamente o acesso ao secundário e superior». «Agora que preparamos o Orçamento do Estado para 1989, a palavra de ordem é prosseguir com a expansão económica, mas aumentando a eficiência na gestão dos recursos de Portugal.»

Mais se referiu o Primeiro-Ministro à reforma educativa em curso, sem qualquer dúvida, a primeira reforma séria que se procura levar a cabo em Portugal, e à necessidade da franca colaboração dos municípios na obra comum, que é a recuperação cultural do povo português neste sector básico e imprescindível do ensino e educação.

Temos perto de 20% de analfabetos, mais de 30% de analfabetos funcionais (os que não lêem nada), provavelmente mais de 30% de pessoal que não vê um boi em frente dum palácio, convencido que o mundo se acaba na encruzilhada do Benfica, Sporting e a bruxa de Arruda, em suma, talvez nem 5% de força de trabalho de mentalidade moderna, regularmente informada, profissionalmente apta, eficaz na «gestão dos recursos de Portugal», como diz S. Ex.<sup>a</sup>. Por onde se some o dinheiro público em Portugal é um negócio sério de esclarecer. Analfabetos e incultos, mas mestres em vigarices, fraudes e dolos. O senhor ministro das Finanças, que começa a comprometer o senhor Primeiro-Ministro com as cartas ingénuas que escreve para os jornais e as declarações espontaneamente infelizes que faz à Televisão, dizia em Berlim que o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial apontavam Portugal como um «modelo» de brilhante gestão financeira, razão por que nunca

nenhum grande ou pequeno mestre de finanças português incluindo os dres. Salazar e Cadilhe, foi convidado por qualquer instituição universitária estrangeira a ir lá ensinar um bocadinho do seu tremendo saber. Só se forem lá fora ensinar como se arrotam postas de pescada debaixo de água.

Ora, não há nem pode haver em Portugal qualquer espécie de recuperação socioeconómica, que nos ponha a par dos países desenvolvidos da Europa (a data limite de 1992 devia fazer-nos tremer de medo), sem a veloz, forte, extensa e eficaz recuperação do ensino e educação. Se conseguirmos 100% de escolaridade obrigatória (nove anos) até 1992, teremos realizado o maior feito cultural de toda a nossa história. Se conseguirmos duplicar percentualmente o número de universitários até ao fim do século, teremos realizado quase um milagre. Mas se não fizermos nada disso, seremos de facto um naquinho de África na Europa, o pobrezinho ranceiro e teimoso, perdido na contemplação de disparates e milagres. As autarquias e toda a burguesia com alguma massa, têm que se convencer que deve dar o melhor do seu esforço e boa vontade para o desenvolvimento do ensino e educação em Portugal.

O milagre japonês é simplesmente o milagre do seu ensino e educação, tão intensivos que as percentagens de escolarização e de universitários batem largamente as da França, que é sem dúvida um país rico e desenvolvido. Se for necessário em Portugal travar a expansão económica (o Primeiro-Ministro diz que se continua com a dita, o ministro das Finanças diz que é preciso travar, os comentadores dos jornais dizem outras coisas mais, eu digo abóbora) para recuperar o ensino e a educação, trave-se. Os portugueses podem bem passar sem automóvel nem cão de luxo. Não podem é continuar analfabetos e semianalfabetos idiotas.

Mas qual a tónica do ensino e educação? Temos registado afirmações claras de altos responsáveis que será posta a mais elevada tónica no ensino da língua pátria. Esta política é indiscutível, ao nível actual da ciência e da pedagogia. O domínio verbal da língua que se fala e escreve é a porta aberta a tudo o mais. Toda a informação e cultura vêm por acréscimo. A inte-

## A prioridade das prioridades

ligência para os novos tempos começa pela **inteligência verbal**. Ensinar a bem falar e bem escrever, é ensinar a bem raciocinar e a bem convencer os outros. Ninguém, pode dar lições aos portugueses sobre a língua portuguesa. Mas uma coisa é o ensino de Português aos portugueses e outra coisa é o ensino de Português como segunda língua, i.e. fora de Portugal ou dentro de Portugal a estrangeiros. E aqui estamos ainda no princípio do começo.

Aceitando que o mestre é o motor imprescindível do ensino de Português fora de Portugal, devemos confessar claramente que não temos profs. de Português para fora de Portugal, porque os que temos, não vão ser suficientes para nós com a escolaridade obrigatória de nove anos. Digamos claramente: não podemos mandar profs. para fora do País. Portanto, é urgente lançar mão de meios tecnológicos modernos e eficientes. Com a larga experiência que adquiri do ensino de Inglês fora da Inglaterra por profs. não ingleses, acabei por compreender que é preciso criar as «intra-estruturas da língua portuguesa» (vocabulário básico, gramática essencial, gravação de elocução normal, vídeos de conversação portuguesa, livros ilustrados de léxico básico, discos de produção oral do Português, etc., etc.) para lançarmos no mundo inteiro uma «política de difusão do Português». Na n/«Linguística Portuguesa — Código de Escrita»

no capítulo intitulado «O ensino de Português e seus óbices», largamente tratámos deste assunto. Temos agora de passar da «teoria» à prática. Quem deverá fazê-lo? O Governo seriamente preocupado, deu o pontapé de saída, criando a Cnlp (Comissão Nacional da Língua Portuguesa, com 21 membros,

21, presidente catedrático de Coimbra e os fatais Eduardo Prado Coelho e Vasco da Graça Moura, não sei se pagos se de borla). Em 2 de Julho de 1988 notei que a Cnlp nunca mais dera sinal de vida (in «DL» 2/7/1988). Em Setembro continua a guardar o prudente silêncio de Conrado. Temos de dar o tempo ao tempo para voltarmos a ser o que éramos no tempo das ditaduras, «os cafres da Europa» como disse o meu sábio mestre, Rodrigues Lapa.

# DINHEIRO JÁ NÃO CHEGA PARA SALÁRIOS NO LNEC

Elsa Andrade

Em 1987, na sessão de encerramento das comemorações dos 40 anos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), o ministro da tutela, Oliveira Martins, num dado passo do seu discurso, ao arvorar o laboratório como bandeira de Portugal na CEE, sublinharia: «É o exemplo do investimento prático bem aplicado». Maior verba para despesas, foi como os cerca de mil trabalhadores do laboratório traduziram das palavras do ministro, mas enganaram-se: neste momento faltam 140 mil contos para o pagamento dos salários de Dezembro e do subsídio de Natal. Além disso, as verbas do PIDDAC têm também sofrido constantes reduções, pelo que o equipamento, para além de insuficiente, vai-se desactualizando e novo não é adquirido. Esta situação levou a que se unissem numa luta comum todas as organizações sindicais que, para já, segundo apurou o «DL», solicitaram uma audiência à direcção do LNEC para debater a questão. E, caso não seja encontrada uma solução, a greve é uma hipótese que vai tomando forma.

Organismo que se dedica principalmente à investigação no domínio da engenharia civil e da indústria de construção, o LNEC desenvolve a sua actividade nos domínios das obras públicas, da habitação e urbanismo, da indústria dos materiais e componentes para a construção e nos campos relacionados com os sectores sociais, produtivos e de infra-estruturas económicas.

Para isso, entre outras coisas, realiza investigações, estudos e ensaios por sua iniciativa ou solicitados por entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

O laboratório, através dos seus sete departamentos (subdivididos em 32 núcleos), aprecia e concede homologações de uso de materiais, componentes, elementos e processos de construção de coisas tão variadas como barragens, estradas, pontes ou edifícios. Ainda recentemente o LNEC foi solicitado para fazer a peritagem aos edifícios afectados pelo incêndio do Chiado.

Sendo um serviço público, apesar de ter personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, está sujeito à tutela do Governo, através do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Assim, as suas receitas provêm de três fontes de financiamento, que correspondem às três grandes linhas de actividade do laboratório:

a actividade de investigação programada, conduzida ao abrigo de planos plurianuais, é apoiada pelo Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC);

a actividade de investigação aplicada à resolução de problemas específicos relativos ao projecto e construção de obras de engenharia civil é desenvolvida mediante contratos (onde se destaca o volume de estudos solicitados por entidades estrangeiras) permite ao LNEC criar as suas próprias receitas;

e, por fim, o apoio directo e indirecto às indústrias de construção é a terceira linha de acti-

vidade, que é financiada em parte significativa por um subsídio do Orçamento Geral do Estado.

Mas, segundo as organizações sindicais com expressão no LNEC - Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores (CGTP), Sindicato dos Quadros e Técnicos do Estado (independente), SINTAP (UGT) e Comissão de Trabalhadores - o Estado tem-se «esquecido» das suas responsabilidades, pelo que a situação financeira do laboratório se vem agravando desde 1983, o que é «motivo de preocupação e incerteza para os trabalhadores do LNEC, quanto ao seu futuro e ao futuro desta casa».

Procurando obter um comentário da direcção do laboratório a esta análise dos representantes dos trabalhadores, o «DL» obteve apenas a clássica escusa dos organismos dependentes da tutela governamental: «o LNEC não está autorizado a pronunciar-se publicamente sobre essas matérias», disse-nos o responsável das relações públicas, eng. Xarua Graça.

## Estado «esquece» Lei Orgânica

Contrariando a lei orgânica do LNEC, segundo a qual a comparticipação do Estado nas despesas com pessoal deveria situar-se num montante nunca inferior a 80 por cento, o Governo estabeleceu este ano para

a instituição apenas 60 por cento do total necessário, e mesmo assim sob a forma de duodécimos mensais.

A redução das comparticipações levou a que o laboratório utilizasse as suas receitas próprias, resultantes dos contratos obtidos, quase exclusivamente para pagamento de salários, o que inviabiliza o pleno desenvolvimento dos programas de investigação.

Por outro lado, também as verbas do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), têm sido reduzidas. Este ano o montante foi de 675 mil contos, contra os 807.500 mil contos em 1987.

O orçamento ordinário do Laboratório Nacional de Engenharia Civil para 1988 é de um milhão e oitocentos mil contos, pela seguinte ordem: 591.900 mil contos de receitas próprias, 675 mil contos de subsídio do PIDDAC (e outros) e 575.600 mil contos de subsídio do Orçamento de Estado.

Perante esta situação, e segundo uma fonte sindical, o envelhecimento do equipamento do laboratório é uma realidade: para além de desactualizado, é insuficiente.

## Não se investe em novo equipamento

Segundo fontes sindicais, dos 675 mil contos do PIDDAC, o laboratório gastou apenas 50 mil contos na ampliação

das instalações, tendo o resto daquele montante sido aplicado em despesas com o pessoal - devido à redução da percentagem que deveria ser paga pelo Estado, de acordo com a Lei Orgânica.

Nenhuma verba foi aplicada na aquisição de novo equipamento.

Por razões de ordem financeira (e também burocrática), a compra de novo equipamento torna-se cada vez mais difícil, «começando a ser regra o LNEC dispor de equipamento inferior ao da própria indústria da construção, como por exemplo em controlo de qualidade», afirmou uma das nossas fontes.

Por falta de recursos, dois projectos estão neste momento parados, e vários são os casos que os técnicos do laboratório referem como exemplo: pelo facto de não terem sido desbloqueados 19 contos para a compra de uma craveira foi interrompido um estudo, e noutro, o próprio experimentador pôs do seu bolso os quatro mil escudos necessários para a compra de cloreto de sódio.

Segundos elementos sindicais, nos últimos anos apenas em equipamento de cálculo e análise de resultados foram investidas as verbas necessárias. No domínio da informática, o LNEC possui agora uma capacidade considerável, mas «não conseguiu a mesma actualização» no que se refere a equipamento de ensaio e de medição.

A filosofia do Governo é, segundo as mesmas fontes, «reduzir as verbas do PIDDAC e do Orçamento de Estado, contando com o aumento das receitas próprias do LNEC».

Na óptica das organizações sindicais, gerir o laboratório como uma empresa tornando-o rentável, só será possível se se reduzir o número de efectivos, acabando com os serviços prestados ao Estado sem contrapartidas (peritagens, actividades de regulamentação, serviços para empresas públicas, Câmaras Municipais, etc) e até mesmo

com a cooperação com as ex-colónias.

A actividade do LNEC reduz-se assim apenas aos contratos com entidades privadas (nacionais ou estrangeiras) ou com empresas públicas, desde que fossem estabelecidos contratos sem qualquer tipo de benefícios.

No entanto, para os representantes sindicais, «a investigação não tem que ser uma coisa sempre rentável. O que se está a fazer é asfixiar financeiramente a investigação».

## Carreiras ultrapassadas

Tal como nos últimos cinco anos, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil não tem assegurado os 140 mil contos necessários ao pagamento dos salários de Dezembro e subsídios de Natal.

Mas mesmo que em tempo oportuno chegue o reforço orçamental para o seu pagamento, os problemas de fundo continuam por resolver, segundo as organizações sindicais do laboratório.

Os seus cerca de mil trabalhadores sentem-se «profundamente desmotivados» pelos constantes cortes orçamentais, que se refletem nos meios de trabalho e nas suas próprias remunerações.

As carreiras de investigação, experimentação e operárias que o engenheiro Manuel Rocha (considerado o grande impulsor do LNEC) conseguiu fazer aprovar pelo Antigo Regime e que auferiam vencimentos superiores às remunerações da Função Pública (em que estão integrados) por serem específicas do laboratório, foram já ultrapassadas por carreiras semelhantes do funcionalismo público.

A carreira de investigação é um exemplo concreto: depois de ter inspirado o decreto que regulamentou a carreira docente universitária, foi recentemente ultrapassada por esta.

Todos, ou quase todos os trabalhadores do laboratório podiam ainda ver aumentado o seu rendimento mensal através dum esquema criado também por Manuel Rocha: o «serviço após o horário normal». Com os actuais problemas financeiros, esse serviço foi reduzido.

Estes benefícios, que aquele engenheiro criou com o objectivo de atrair e fixar bons profissionais ao laboratório, estão agora a ser reduzidos, um a um, denunciando as organizações sindicais.

Por outro lado, o laboratório debate-se ainda com problemas de falta de pessoal, pelo que «lançou mão» de cerca de 170 bolseiros, que têm um estatuto semelhante aos tafeiros da Função Pública.

Segundo os sindicalistas, a

passagem daqueles bolseiros ao quadro está dependente da alteração (e em alguns casos ampliação) da estrutura do LNEC e na publicação de uma portaria de descongelamento.

«É desmotivante para o pessoal do LNEC a situação actual das suas carreiras, considerando quer a Portaria de aplicação do DL 248/85, quer o diploma da carreira de investigação, quer ainda a não publicação dos diplomas que virão regulamentar as carreiras específicas de experimentação e operária», consideram as várias estruturas sindicais, acrescentando:

«Este desinteresse é também manifesto no congelamento da revisão da actual Lei Orgânica».

Os sindicalistas afirmam ainda que a falta de trabalhadores é tão grave que alguns serviços - como o núcleo de Química, por exemplo - correm o risco de encerrar porque «o seu pessoal está à beira da idade de reforma, sem entretanto se vislumbrar a possibilidade de se admitir e formar novo pessoal».

Elementos das organizações sindicais revelaram ainda ao «DL» que o baixo nível salarial dos trabalhadores do LNEC leva a que alguns funcionários - desde desenhistas a operários, passando por investigadores de elevada craveira e mesmo alguns membros da direcção - «tenham arranjado outros meios de vida».

Segundo afirmam, essas actividades resultam em prejuízo do laboratório, uma vez que algumas são paralelas à actividade no LNEC, e muitas vezes exercidas em horário de serviço. Alguns chegam mesmo a utilizar as instalações do laboratório, como o caso de um funcionário que se dedica ao ramo automóvel e se serve de um dos ocupados para guardar os carros que tem para venda.

«As chefias não se sentem com autoridade para exigir trabalho, porque estão, directa ou indirectamente, ligadas ou condicionadas pelo sistema», sustentam os sindicalistas.

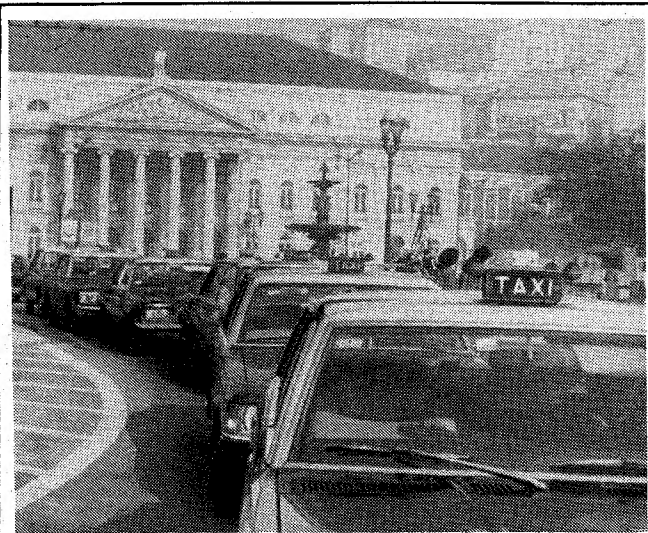
Perante toda esta situação de «crise», que se arrasta desde 1983 e se tem agravado nos últimos tempos, as organizações sindicais uniram-se e propuseram à direcção do LNEC «uma reunião para análise destas questões, dadas as suas responsabilidades nesta situação».

«A direcção, nomeada pelo Governo, tem-se revelado absolutamente desinteressada em avançar com qualquer tipo de solução para os problemas», afirmam.

Brevemente será marcado um plenário dos trabalhadores do LNEC para debater a situação interna.

E a hipótese de greve começa já a tomar forma...





## Taxistas: alvo preferencial de assaltantes

Os taxistas são entre todos os trabalhadores, dos que mais expostos se encontram à acção da delinquência, em especial na que se dedica ao roubo com recurso à violência física.

Inúmeras medidas têm sido estudadas para aumentar a segurança dos condutores de táxis, com vista a protegê-los das investidas de marginais; mas todas elas se mostram pouco eficazes.

Autoridades policiais que se debruçaram sobre o assunto concluíram que uma das melhores soluções para desencorajar esses assaltos é torná-los pouco rentáveis. Os taxistas devem providenciar no sentido de evitarem reter na sua posse quantias elevadas.

Assim, a pouco e pouco os delinquentes virão a constatar que se o crime compensa, não compensará o suficiente para justificar o risco. Tal como os assaltantes de bombas de gasolina já vêm reconhecendo pelo facto de os gasoleiros deixarem de ter consigo importâncias avultadas.

Um caso com resultado feliz, ocorreu na quinta-feira, quando a presença de espírito de um motorista de táxi, fez malograr o assalto de um homem empunhando navalha.

Dera transporte a um indivíduo e uma vez no interior da viatura, o passageiro ameaçou o condutor de navalha em riste, obrigando-o a andar às voltas.

Porém, na Estrada da Torre, à Alameda das Linhas de Torres, no Lumiar, o motorista apercebendo-se de um guarda de trânsito ali em serviço, travou junto dele, informando-o do que se passava.

Apesar de um princípio de resistência, o assaltante acabaria por ser preso e identificado: Isaurindo Modesto, de 35 anos, natural de Beja, na situação de libertado condicionalmente, do Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz. Pelos vistos procurava motivo para regressar à cadeia.

Um septuagenário foi ontem vítima mortal de atropelamento, na estrada municipal de Maritenda, no concelho de Loulé, ao ser colhido por um automóvel ligeiro.

Francisco Gonçalves Seringa, que residia em Vale Covo, Boliqueime, sofreu diversas fracturas expostas e outras lesões graves de que viria a sucumbir no hospital de Loulé, para onde fora levado.

Aparatoso despiste na recta do Cabo, estrada que liga Vila Franca de Xira ao Porto Alto, registou-se ontem, pelas treze horas da tarde.

Um automóvel, «Citroën GS» com matrícula espanhola, que circulava em direcção a Vila Franca de Xira, foi embatido e arrastado por uma viatura pesada que acabaria por sair da estrada.

Os ocupantes do ligeiro, Manuel Lumbrera Ossório, condutor, residente em Badajoz e a sua sobrinha Lara Sofia Rocha Antunes, de 7 anos, receberam tratamento hospitalar não necessitando de internamento.

### Automobilistas presos

A PSP prendeu 61 automobilistas, quarenta dos quais por condução ilegal no decorrer de 523 operações «stop» que efectuou durante o último mês de Setembro.

Segundo informação daquela instituição policial, foram também fiscalizados naquele período 1812 estabelecimentos e 30 955 viaturas, sendo detectadas 6285 infracções não especificadas.



### Profissão em vias de extinção

# OURIVES AMBULANTE VAI TER MONUMENTO EM SUA HONRA

**A**s pessoas que há meio século, e mais, povoavam as aldeias de Portugal, familiarizaram-se com um tipo de negociante que em épocas certas lhes batia à porta: era o ourives ambulante, de que restam apenas dois representantes em actividade.

Muitos dos que depois viviam a essas aldeias recônditas, com a mala de ourives a tiracolo, já não eram desconhecidos das populações que, no entanto, se mostravam surpresas pela metamorfose sofrida.

“Pela cara você parece aquele serrador dos lados da Gândara que por aqui andou a serrar, há tempos. Mas pela fatiota é que não: agora anda todo janota”, ouviam dizer, por vezes.

Para se transformar em ourives ambulante, o antigo serrador teve, de facto, de sujeitar-se a profunda reciclagem, desde a vestimenta ao apuro da linguagem, dadas as diferenças profundas entre o peso bruto de um toro de pinheiro e a subtilidade de um fio de ouro.

Agora apresentava-se de terno completo, chapéu em vez de carapuço na cabeça, guarda-chuva que funcionava como suporte da mala de folha-de-flandres pintada de verde, onde transportava o ouro.

Custou acreditar, ao princípio, que essa mala, descuidadamente transportada por caminhos desertos, ora a pé ora de bicicleta, andasse mesmo cheia de ouro de lei sem despertar a cobiça dos ladrões.

Mas o “contraste” lá estava, gravado em cada peça, embora significando pouco para o povo, cansado de lhe comerem as papas na cabeça. Graças à sua honestidade e persistência, o ourives ambulante foi alargando clientela e fazendo carreira sem muitos maus encontros com salteadores.

“Os tempos eram outros e podíamos deixar a mala no suporte da bicicleta encostada a um muro e ir almoçar, descansados, que à volta estava tudo no sítio” — disse à Lusa um desses antigos profissionais.

A primeira referência documental à profissão data de 1863, no pedido de passaporte para emigrar para o Brasil, formulado por um indivíduo da freguesia de Febres, concelho de Cantanhede, onde a classe se desenvolveu.

### “Sacolas” ou “lateiros”

A actividade de ourives ambulante não seria, a princípio, suficientemente lucrativa para evitar a emigração, ignorando-se se o postulante do passaporte era “sacola” ou “lateiro”.

Por sacolas eram designados os ourives vindos do Norte às feiras da região da Gândara, nomeadamente às de Cantanhede, para recolher nas suas sacas de veludo as moedas aí comercializadas pelos antigos serradores da zona, agora em vias de reconversão profissional.

Com o começo da emissão do papel-moeda, nos finais do século XIX, ficaram retidas em terras interiores do País muitas moedas de ouro que eles aceitavam em pagamento do trabalho ou se encarregavam de colocar no mercado da ourivesaria.

Não raro os aldeões pediam que lhes levassem, em troca, anéis, brincos, pulseiras e outros adornos, assim ganhando suporte o negócio dos “lateiros”, que apresentavam na sua caixa sempre mais que as encomendas.

Encher por conta própria a granda mala com peças de joalharia exigia um razoável investimento nem sempre ao alcance dos novatos que, para iniciar as suas “voltas”, alugavam a mercadoria a ourives mais abastados, trabalhando como seus comissionistas.

Essas voltas só acabavam no litoral, quando o mar se entrepunha, na fronteira onde esbarravam com a barreira do idioma, o ambulante era pressionado pela saudade da família ou pela necessidade de reabastecimento.

Ao cabo de algumas deambulações, muitos ourives enfiutas que a sorte favorecera, iam-se libertando da tutela dos alugadores da “mala”.

A prosperidade do negócio e o número dos que se lhe dedicavam eram tão grandes nas primeiras décadas do século XX que o Grémio dos Comerciantes estabelecidos no ramo se apouquentou com a concorrência, tentando impedi-la.

### Febres é um exemplo

A resposta dos ambulantes não se fez esperar para melhor defenderem os seus direitos, fundaram em Febres, em 1926, a sua própria Associação que se defrontou, num Congresso em Lisboa, com os representantes do Grémio.

O factor mais agressivo com que a seguir se confrontaram



foi o da marcha do progresso e da viragem de costumes para que eles mesmos haviam de alguma forma concorrido.

De facto, muitos ourives ambulantes foram-se tornando sedentários e crivando o País, e mesmo as antigas colónias, de lojas de ourivesaria e joalharia.

Não é exagero afirmar-se — na esteira de vários antigos ambulantes — que mais de metade desses estabelecimentos foram fundados por esses antigos profissionais oriundos da freguesia de Febres, alguns deles ainda à testa do negócio, que se iniciaram como ourives ambulantes.

Bem atentos a este fenómeno de transumância se mostram os jovens da Cooperativa de Informação e Cultura “Auri-Negra”, de Febres, ao lançarem uma campanha para a construção nessa vila gandarra, de um monumento ao ourives ambulante.

Alimentada através do mensário “Opinião” e de emissões da sua rádio local, a campanha da “Auri-Negra”, à qual não escasseiam fundos, vai também garantindo

Jorge Catarino, um desses jovens mais empenhados na iniciativa, disse à Lusa que também não faltam escultores aderentes ao concurso aberto para a execução da maqueta do monumento.

Mostrando a fotografia de um típico ourives ambulante, afirmou ele: “Estes homens bem merecem a homenagem pelo muito que labutaram em benefício do desenvolvimento económico e cultural da região.”

Uma outra fotografia, aspecto da vila de Febres, sugeriu este cometário: “Que seria feito desta terra, que há 200 anos ainda se chamava Boeiro, sem o esforço dos ambulantes e o dinheiro que para cá encaminharam?”

Jorge Catarino frisou que a homenagem será abrangente de todos os ourives ambulantes da zona da freguesia de Febres, entretanto desmembrada em três outras freguesias autónomas: S. Caetano, Corticeiro e Vilamar. Esta última freguesia, além da sua prosperidade, deve ao empenho dos ourives ambulantes a substituição do seu antigo nome de Escualha pela actual bonita designação.

# COMERCIANTES DO CHIADO NA VELHA "MARQUES" A PARTIR DE DEZEMBRO

Marina Tavares Dias

A Companhia de Seguros Império está instalada num dos prédios mais prestigiados do Chiado: o prédio do Marrare do Polimento, famoso poiso da geração do Romantismo. Anexou depois a Pastelaria Marques, deixando apenas a Casa Saboia entre as duas portas. Durante os últimos anos, a Marques permaneceu fechada e nenhum «chiadense» (como em tempos se dizia) ousava adivinhar qual seria o destino de todas as tradições sacrificadas.

Ontem à tarde, sob o sol fraco do Outono, a fachada da Marques voltou a reluzir, pintada de novo, no seu Chiado elegante. E pela primeira vez, perante tragédias maiores, o encerramento de uma casa centenária terá valido a pena. A partir de Dezembro, a Companhia de Seguros Império instala na antiga pastelaria onze dos estabelecimentos que ficaram reduzidos a cinzas no Chiado. Faz isto antecipando-se à própria Câmara e mantendo os comerciantes do principal bairro comercial de Lisboa no principal bairro comercial de Lisboa.

Temu-se o pior. Temeram os «chiadenses». E o pior seria, por exemplo, ver a Mercaria Martins e Costa instalada no «shopping» deplorável que, no Martim Moniz, contribui para o caos urbanístico do centro de Lisboa. Triste destino esse, para quem acabava de chorar por ruas até há pouco intactas, no Chiado.

É também curioso que tenha sido no edifício da Marques (antiga casa dos marque-

ses de Niza) que teve início o incêndio maior que o Chiado conheceu até este ano. Foi no dia 14 de Novembro de 1889 e começou precisamente num grande armazém da época: o Barela...

A 25 de Agosto de 1988, o prédio do antigo Barela (que, de resto, voltou na época para o seu estabelecimento reconstruído) foi poupado pelo grande incêndio do Chiado. Mas os responsáveis da Império não esquecerão tão cedo esse dia, nem a proximidade das chamas. Na ocasião do incêndio, entrevistado pela Lusa, o presidente do Conselho de Gestão da Império considerava já a hipótese de ajudar os comerciantes do Chiado através da cedência das instalações da Marques.

«Também estivemos ameaçados, pois também somos uma empresa do Chiado — considera Tomé Gil, presidente da Império —, e é por essa razão que, terminada a nossa missão como seguradora, agimos agora por solidariedade com os outros empresá-

rios. A Império dispunha deste espaço no Chiado e tentamos desde logo alterar o projecto que tínhamos para ele, de modo a fazer ali uma pequena área de comércio. Não queremos fazer um centro comercial, mas aproveitar um espaço amplo que permitirá a alguns dos comerciantes do Chiado voltar, em 20 ou 30 metros quadrados, para o Chiado e já em Dezembro.»

No centro da antiga Marques funcionará também uma pequena pastelaria (a cargo, claro, da Ferrari), mantendo as tradições confeitarias da arte elegante. O espaço será calcetado com mosaico lisboeta e possui, além do ar condicionado, todas as garantias de segurança que faltavam a alguns dos edifícios sacrificados pelo fogo. «A nossa equipa de operários está a trabalhar o mais rápido que é possível — destaca Tomé Gil —, e a eles ficará a dever-se a abertura destes espaços comerciais já em Dezembro. Não, a Câmara não participou neste projecto a não ser com a boa vontade que permitiu dispensar os habituais processos burocráticos.»

E é assim que, por uma vez, o tempo parece ter retrocedido na principal artéria da Lisboa comercial e elegante: onde ontem estavam tapumes, estão hoje a ser retocadas as letrinhas que vão ficar lá e «provisoriamente» trazer um pouco de alegria a uma zona entristecida. A Marques é a primeira pastelaria encerrada cuja história póstuma merece a sua ilustre morada. Uma morada com histórias para contar, como quase todas as do Chiado.

No dia 8 de Janeiro de 1902 a tarde estava fria e o novo século, para lá dos inventos, não prometia grande coisa. De que servia ser um herói? Mouzinho de Albuquerque desceu do «Turf-Club», entrou na Pastelaria Marques e pediu, no balcão do fundo, um co-nhaque que lhe soube mal. Apanhou do outro lado da rua um trem de aluguer e mandou bater para Benfica. Chegados ao lugar de Sete Rios, os cavalos assustaram-se com o som de dois tiros. Sobre os assentos de veludo jazia o suicida. Às oito da noite, corriam os boatos pelo Chiado: ninguém salva um país onde os heróis morrem de tédio.



A Marques vai reabrir com a sua fachada reluzente como está nesta foto de 1900. Lá dentro, uma dúzia de estabelecimentos que fizeram a história do Chiado

A Marques ainda lá está. Ou melhor, estão lá as paredes e a fachada envidraçada (uma das belas fachadas intactas das lojas lisboetas). Ainda são as mesmas que viram passar

meia Lisboa no tempo em que o Chiado era um estatuto e era um vício. No tempo em que o Chiado não estava em perigo porque não estava abandonado.

Em Dezembro, por milagre, a Marques ressuscitará com uma dúzia de moradores cujo nome tem o peso de uma boa causa.

## CP – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

### GREVE DECLARADA PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS E COSTEIROS E PELO SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

#### LIGAÇÃO: LISBOA/BARREIRO

PERÍODO ENTRE AS 05.00 HORAS E AS 08.00 HORAS  
DOS DIAS 24 E 26 DE OUTUBRO DE 1988

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante os períodos de greve acima referidos, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha — passagem superior à Av. Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa. O serviço inicia-se no BARREIRO às 05.00 horas.
2. As últimas carreiras rodoviárias partirão do Barreiro entre as 08.00 horas e as 08.30 para fazer face à natural afluência de passageiros no início do serviço de barcos.
3. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve (05.00/08.00).
4. Terão acesso ao serviço rodoviário alternativo os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 20 de Outubro de 1988

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP

## Câmara pode instalar comerciantes no Martim Moniz

O futuro da Baixa lisboeta é negro se os decisores da gestão da cidade não forem além do que mostraram ontem no colóquio da UGT «Baixa lisboeta, que futuro?». De facto, tudo o que é adquirido como ideias (definir melhor a função do poder local, teorias da capitalidade, da área metropolitana, pensar dos problemas da cidade em conjunto e em relação com o todo nacional) mas não aplicado na gestão, foi explanado por gestores da cidade: os vereadores Carlos Robalo (do CDS), Vitor Reis (do PSD), Pombo Cardoso (do PS) e Ribeiro Telles (do PPM).

Única novidade: a eventual reinstalação de comerciantes num centro comercial do Martim Moniz, anunciada por Pombo Cardoso.

Ribeiro Telles questionou o modelo de desenvolvimento «positivista» do País, que cria «aldeias desertas rodeadas de produto nacional bruto (eucaliptos)» e áreas metropolitanas superlotadas onde «a construção civil impede a recuperação das zonas históricas».

Pombo Cardoso historiou o que a Câmara de Lisboa fez desde e quanto ao incêndio do Chiado, sublinhando a necessidade de acabar com as indefinições quanto aos poderes do poder local.

Carlos Robalo disse que se deve assumir a «capitalidade» e respectivos custos e reconhece-lo na organização de uma área metropolitana, de que se fala «há mais de vinte anos, mas que nunca foi definida».

Vitor Reis apontou para «três anos» o tempo até à reactivação comercial do Chiado, salientando como «essencial definir o que se vai meter dentro dos edifícios» depois de reconstruídos, o que é decisão da Câmara, pois é ela que «deve decidir das questões de urbanismo».

# A DEMISSÃO INACEITÁVEL

Pedro Vieira de Almeida

Se bem interpreto as notícias vindas a público na última semana acerca da evolução do caso do Chiado, a Associação dos Arquitectos Portugueses afastou-se do processo, por não poder levar a cabo o concurso de ideias que tinha proposto como método de trabalho a ser adoptado.

Se desde o início manifestei nesta crónica de arquitectura a minha discordância em relação à AAP na sua insistência sobre a realização de tal concurso, que sempre achei exigência sem muito critério crítico nem melhor adequação profissional, o que me fez ganhar na altura um valente puxão de orelhas, agora não posso aceitar que a direcção da associação tome a posição de parte amuada e se retire de um processo em que para além do mais, e haja o que houver, tem a obrigação estrita de acompanhar, não só de perto, mas por dentro. Repito: tem a obrigação e por isso tem de lá estar, a não ser que seja ela afastada por outrem e então caber-lhe-á o denunciar esse mesmo afastamento.

Sejam os claros: a nível pessoal qualquer um de nós se pode demitir daquilo que bem entender sem dar mais explicações se as não quiser dar, e ninguém tem nada com isso. A nível de instituições não pode ser assim.

Os Vale-de-Lobos são refúgios individuais legítimos, cuja oportunidade cabe a cada um ponderar, mas não podem constituir retaguardas colectivas e institucionais.

Sejam os claros: se a actual direcção da Associação dos Arquitectos Portugueses não quer de facto acompanhar o processo, pode demitir-se se assim o entender, que há mecanismos que pode accionar, o que não pode é tomar a atitude de demitir a própria associação enquanto instituição representativa dos profissionais de arquitectura, de estar presente em todos os lances importantes do caso do Chiado, vençam ou não as suas propostas e as suas opções enquanto direcção.

É que aqui, a direcção não é autónoma.

Sublinho para que fique bem explícito que não estou a convidar a actual Direcção da AAP a demitir-se, estou a convidá-la a assumir-se com as responsabilidades que tem e que não pode alijar sem quebra da justificação primeira que a fez candidatar-se enquanto equipa aos cargos directivos.

Mesmo face a arquitectos que como eu, nela não votaram, esse alijar de responsabi-

lidades é inaceitável, ética e profissionalmente.

A diversidade e complexidade de aspectos implicados em todo o caso da recuperação urbana da zona do Chiado não permitem a marginalização da Associação, quer esta seja auto-imposta quer imposta por terceiros.

Sobretudo penso ainda que para o próprio Siza Vieira será necessário todo o apoio que a associação possa dar, para poder mais tranquilamente navegar entre os escolhos desta costa bravia, que exige navegação à vista, leme firme, e agilidade na bordada.

Seja qual for o prestígio que a direcção da Associação detenha neste momento, o aceitar que se enganou, que as suas propostas não seriam eventualmente as melhores, em nada belisca a sua credibilidade se ela for grande nem lhe deslustra mais a imagem se ela já estiver embaciada.

O que não poderá fazer sem risco de se desautorizar é teimar em não aceitar o erro, é obstinar-se em posições enquistadas, incapaz de entender qual o seu papel e qual o seu estatuto.

Talvez que para a direcção da Associação fosse mais cómodo que estas opiniões fossem expressas por carta e não em crónica de jornal como a «Arquitectura Reflexa».

Mas é que por um lado penso e sempre defendi que a discussão do Chiado deve ser transparente e que já há demasiadas coisas que se passam fora de um controlo público.

Por outro lado, a «Arquitectura Reflexa» pretende ser isso mesmo, isto é, uma forma de reflectir a, e reflectir sobre a arquitectura, de maneira pública, liberta de compromissos, tentando tomar posição e justificar as posições que toma, de maneira a trazer para a discussão da rua, aquilo que demasiadas vezes se passa apenas em círculos restritos da profissão, ou o que é pior, em encapsuladas equipas especificamente organizadas para os assuntos a tratar.

Tem a Associação dos Arquitectos não só a obrigação de não se afastar do processo, mas também a obrigação de esclarecer rigorosamente qual o teor das propostas que não foram aceites, que argumentos lhe foram opostos e por quem, e que alternativas foram privilegiadas. Só a partir de aqui o jogo será claro, e só aqui a direcção da AAP estará a desempenhar cabalmente o papel que no caso lhe cabe.



Património de Braga vai desaparecendo

## Empreiteiros atacam como cogumelos

### Câmara diz que nada pode fazer

A Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural (ASPAC) acusa os poderes central e local de nada fazerem para travar os empreiteiros que estão a destruir o património arqueológico de Braga. Várias estações arqueológicas têm sido «devoradas» aos poucos, na maior das impunidades. A Câmara Municipal diz não ter culpa do que se passa, a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais nada diz.

Empreiteiros aos montes, juntando-se como os cogumelos, estão a aparecer de todos os lados, na área de Braga, em terrenos vedados à construção e de interesse ao nível do património arqueológico de Braga, enquanto o Município local considera não ter qualquer responsabilidade face à destruição de vários monumentos históricos.

Mesquita Machado, presidente da Câmara bracarense, atribui a responsabilidade da progressiva destruição do património arqueológico à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, «alertada para este problema há mais de dois anos».

As estações arqueológicas de Santa Marta das Cortiças, S. Martinho de Dume, a Fonte do Ídolo e as ruínas da Bracara Augusta constituem alguns dos exemplos mais gritantes da destruição do património, tendo levado a Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural (ASPAC) a tomar uma posição crítica.

A abertura de uma estrada e vários caminhos contribui, segundo a ASPAC, para «destruir uma parcela significativa do património arqueológico de Santa Marta das Cortiças».

Uma atitude mais activa por parte da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, do Serviço Regional de Arqueologia do Norte e dos museus Diogo de Sousa e Pio XII surge como imperativo para evitar a

degradação progressiva do património histórico do concelho de Braga, um dos mais ricos do País.

Sendo Santa Marta das Cortiças uma estação classificada, em 1955, como imóvel de interesse público, a ASPAC revela que esta estação arqueológica, onde já existiu um edifício paleocristão (provavelmente uma basílica do século VII), teve ocupação humana «pelo menos desde o século IV a.C. até ao século VII».

Nos anos 50 foram efectuados trabalhos de investigação dirigidos por Russel Cortez na Estação de Santa Marta das Cortiças com o apoio da Câmara Municipal de Braga.

S. Martinho de Dume, talvez um dos principais cartazes do turismo arqueológico na região do Minho, pela sua importância cultural no passado como «vila» romana, foi utilizada por São Martinho para no Século VI ali instalar um mosteiro que se tornou num importante pólo de desenvolvimento do espírito da Idade Média.

#### Estações em vias de extinção

Esta estação corre igualmente o risco de desaparecer. «Os restos de construções monumentais, inscrições, sarcófagos, objectos de bronze, cerâmica e moedas — que foram aparecendo avulso ao longo dos séculos — fazem de Dume um santuário de história local, regional e nacional que importaria, por todas as formas preservar — afirma a ASPAC».

As escavações recentemente efectuadas neste local, na área envolvente da igreja paroquial, realizadas por técnicos da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, foram suspensas.

«O Instituto Português do Património Cultural tarda a conceder meios para reatar os trabalhos e não procura em tempo útil acatar com a Junta de Fre-

guesia uma solução que permitisse assegurar as condições apropriadas à continuação e ao aprofundamento dos trabalhos» referem os responsáveis pela ASPAC.

Como consequência directa dos «desencontros», a Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural denuncia que «uma parte da igreja é demolida sem as necessárias cautelas e sem qualquer acompanhamento por parte de especialistas, pois nas estruturas demolidas apressadamente poderiam encontrar-se pedras reutilizadas do antigo mosteiro».

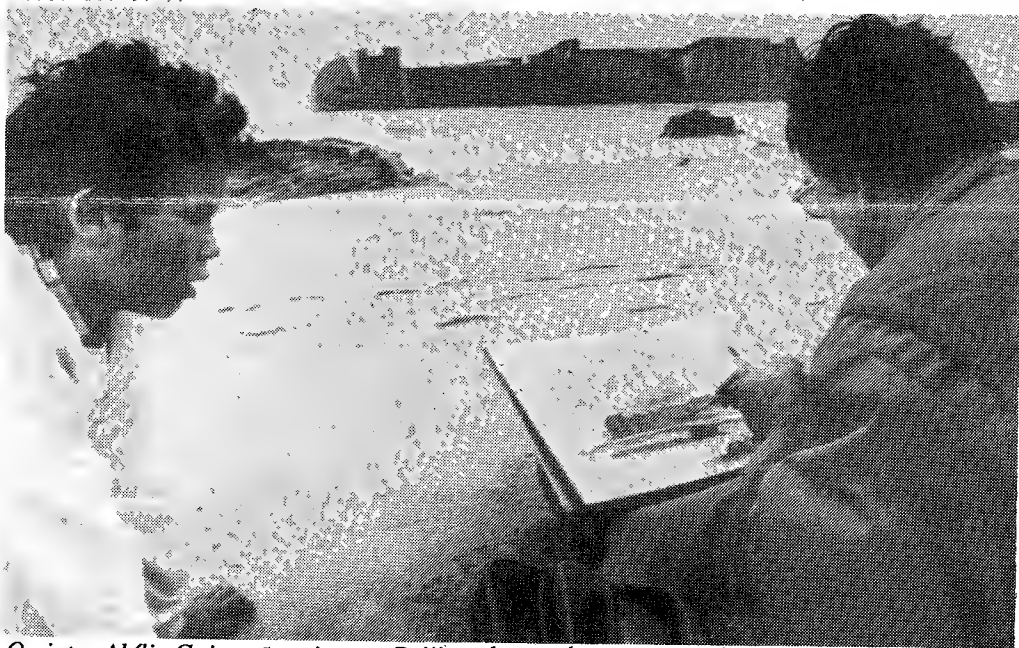
«Implantam-se pilares nas abscidas do monumento primitivo (as quais, entretanto, tinham sido postas a descoberto), violam-se camadas arqueológicas, destroem-se muros e pavimentos», acrescenta a ASPAC.

Outro monumento nacional classificado em 1910 e seriamente ameaçado é a Fonte do Ídolo, um local de culto (não circunscrito apenas a Bracara Augusta) a uma divindade fluvial pré-romana (nubia), onde foi construído um templo na época romana, tendo chegado até aos nossos dias relevos tallados na rocha, inscrições, uma ara e outros vestígios arqueológicos.

Contudo, a acumulação de águas da nascente cuja drenagem se faz com dificuldade e o aumento da humidade no local são alguns dos factores que estão a ameaçar a integridade desde monumento.

A ASPAC interroga-se se ninguém em Braga — a não ser os próprios arqueólogos e associações — estão preocupados com o património e cita como exemplo que «passado dez anos sobre o início dos trabalhos de salvamento da Bracara Augusta, continua a ser geral a ignorância e até mesmo o desinteresse da população e do próprio Município relativamente aos resultados já alcançados e aos objectivos do projecto».





O pintor Abílio Guimarães pinta o «Reijin» observado por uma criança



Bombeiros e policias na praia da Madalena durante a ocupação do «Reijin»

**Polícia detém três ecologistas**

# "REIJIN" DEVERÁ SER DESMANTELADO EM TERRA

O navio «Reijin», que encalhou em Junho deste ano junto à praia da Madalena, no concelho de Vila Nova de Gaia, com uma apreciável carga de automóveis japoneses, deverá ser desmantelado em terra, segundo decisão ontem tomada pelas autoridades marítimas portuguesas. Horas antes, três elementos da Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus) haviam sido detidos pela Polícia Marítima da Capitania do Porto do Douro e Leixões, por terem «ocupado pacificamente» o porta-contentores.

O comandante do Porto do Douro e Leixões, Sá Vaz, disse que embarcações da sua capitania se haviam dirigido para o «Reijin» a fim de apagar um pequeno foco de incêndio, ao princípio da tarde. Foi então que depararam com três jovens a bordo que, naturalmente, fo-

ram detidos para identificação — esclareceu.

Os três membros da Quercus ocuparam o «Reijin» ontem de manhã, tendo colocado três faixas brancas com inscrições a negro, voltadas para a praia, onde se lia: «No mar, não». Valter Gomes, vice-presidente daquela

Associação de Conservação da Natureza, disse que a ocupação «teve como objectivo chamar a atenção da opinião pública para que, definitivamente, as autoridades portuguesas ponham termo ao desmantelamento do Reijin e consequente poluição marítima da costa portuguesa».

As autoridades portuguesas, contrariando a Convenção de Oslo, que determina, para estes casos, o afundamento de materiais e embarcações a (pelo menos) 150 milhas da costa e dois mil metros de profundidade, optou «pela solução menos inteligente» acrescentou o vice-presidente da Quercus.

Mas, pelos vistos, já alterou a sua posição inicial: o anúncio de que o «Reijin» será desmantela-

do em terra, é prova disso. A decisão foi tomada pelas autoridades marítimas portuguesas com o acordo de princípio de representantes das empresas seguradoras do navio e carga, do proprietário e das empresas de salvamento.

Na reunião de ontem de manhã, em que tal decisão foi tomada, estiveram presentes o almirante director-geral da Marinha, o capitão do porto do Douro e Leixões, três peritos da Marinha de Guerra Portuguesa e as entidades afectas ao navio.

Foi decidido que as restantes viaturas a remover do «Reijin» — cerca de três mil — sejam transportadas e desmanteladas em terra.



Duarte Marques um dos líderes do movimento «Quercus»

## Carta aberta a todos os ministros

# "Mais 1,5%, muito obrigado!"

Cesario Jose Martinho \*

«Por muito pouco não teria palavras que exprimissem a gratidão, mesmo a veneração, pela importante, inédita e esclarecida medida de que foram alvo todos os funcionários públicos e até nós, professores, no sentido da reposição do poder de compra ligeiramente diminuído no corrente ano. Há medidas e medidas. A vossa distingue-se pela inteligência, inovação e espírito de concertação.

Nunca 1,5% teve tanta importância! Que correcção! Que aumento! E com «Certificados de Aforro»! E que se podem movimentar ao fim de seis meses! É bom! Hoje, pela manhã, cantando à chuva, no rosto a alegria, no andar a felicidade, éramos nós, os servidores do Estado. A imagem do orgulho reflectia a devoção e a gratidão por V.Exa. Porque Portugal não pode parar, enquanto os teóricos se degladiam pela Reforma do Ensino, V.Exas, na prática, realizam um acto de elevado cariz pedagógico: passo a explicar:

— Alguns maldizentes argumentavam que a inflação esperada se situaria nos 9 ou 9,5%, e afinal 6,5% mais 1,5% são 8%! Que incompreensão! Evidente que V.Exas querem, a nós, professores, resolver uma questão fundamental: o uso da máquina de calcular. Demonstrando, na prática, a importância de (não) errar as contas, indicam-nos que não deve ser permitido o uso de tais maquiNETAS. Muito obrigado!

— Em «Certificados de Aforro»? Claro! Queríamos dinheiro? Estávamos enganados. Perdoem V.Exas as nossas falhas. Em vez de nos transformarmos em consumidores do desperdício,

ensinam-nos a arte da poupança. Massa até aqui ignara na arte do investimento, passam os funcionários públicos a saber defender o futuro, não gastando os seus - para ser modesto - já razoáveis salários em produtos de duvidosa utilidade ou mesmo francamente prejudiciais. Muito obrigado. De resto, uma medida abrangente, de longo alcance. No futuro a Bolsa estará em efervescente actividade, senhores ministros. A reanimação garantida. As próximas negociações salariais deverão ser sessões da Bolsa em que se discutirá entre a atribuição, passo a publicidade, de duas acções da «CIPAN» ou uma da «EUROLEASING», e assim por diante. As greves que alguns ingratos teimam em provocar não serão mais por meros escudos mas por acções da «CISF», quicá do «Diário de Notícias». Muito obrigado!

Estavam os professores preocupados com o estatuto remuneratório da carreira... Que falta de visão do futuro! Nós preocupados com os escudos. Como habitualmente V.Exas com o futuro. Explico:

— Precisamos de livros? Quais de nós sabem o funcionamento dos «Certificados de Aforro»? A resposta de V.Exas é clara: leiam e discutam as melhores condições de aplicação dos vossos fartos capitais.

— Queremos aumentos chorudos? De novo a razão do vosso lado! E a defesa dos postos de trabalho? Como garantir que em 92, com o «Mercado Único», o nosso país não seja invadido de professores belgas, anglo-saxões, espanhóis ou gregos? Como

preservar a identidade cultural do nosso povo? Como impedir aulas de português dadas por um grego ou técnicas de tradução francesa por um flamengo? A nossa restrita visão dos problemas levava-nos a solicitar aumentos salariais; a vossa clarividência a manutenção dos nossos já - repito - razoáveis vencimentos. É uma questão de independência nacional!

Se alguns de nós resolvermos, num acto de supremo egoísmo e falta de portugalidade, ir dar aulas para o estrangeiro, não sairemos da raia. Vigo, Tuy, Ciudad Rodrigo, Badajoz ou Ayamonte serão os destinos das nossas malas de cartão e assim participaremos no desenvolvimento do interior. Afinal, para quê incentivos?

Por fim, um pedido (afinal é tão português!): permita que o capital social de pequenas empresas se realize com «Certificados de Aforro». Assim cada um de nós poderá fundar a sua própria loja de antiguidades, calando a mexerique de alguns jornalistas destabilizadores, e dando razão ao velho ditado: «os bons exemplos são para se seguir».

Uruguaias ou não, as laranjas serão, por um ou outro motivo, sempre nossas. Contem connosco, assim como nós podemos contar com V.Exas. Não nos deixeis cair na tentação de pensarmos só pela nossa cabeça e livrai-nos desse mal com a clarividência das vossas.

Bem haja Miguel Cadilhe. Portugal não pode parar!

\* Professor do ensino secundário

Festival nacional de gastronomia de Santarém

# Dez horas de assadura de um valente novilho destruídas por uma "presença oficial"

Rui Dias Jose

«É rapaziada, comam e bebam do que há. É o dia da adiafa, o patrão já deu autorização e não quero que passem fome, isso é para os outros dias, mas hoje é um dia diferente... O extracto da peça «Meus Senhores, Vamos Falar de Liberdade», representado no estrado da Casa do Campino pelo Veto — Teatro Oficina, deu a nota de festa que se pretendia para abrir o Festival Nacional de Gastronomia. O Ribatejo jogou em casa. Apostou forte. O cavalo era bom... mas os obstáculos do percurso prejudicaram a prova.

Madrugada alta, seriam umas duas da manhã, o novilho foi posto no espeto. Vieram, depois, umas dez horas de assadura, na brandura de um lume que não podia tostar em demasia as camadas exteriores do bicho.

Uma assadura feita de olhares atentos e de intervaladas regas com um molho «especial». Já o bicho estava quase na condição ideal de ser saboreado, quando foi transferido para a sala grande da Casa do Campino. Aí, se-

ria o acabamento, o retoque final, o exercício delicado de o manter aquecido...

Bem, aqui a história complica-se. Os males não são de hoje, antes se trata de um pecadilho velho destes festivais: é que... a refeição estava marcada para as treze horas... Mas (é certo e sabido), sempre que o repasto conte com a presença de uma entidade oficial, o seu início vai sendo protelado indefinidamente. Desta feita, em Santarém,

estava um representante do secretário de Estado do Turismo e, como a visita aos diversos pavilhões do certame se foi atrasando, só lá pelas duas da tarde houve ensejo de começar a «trincar qualquer coisa».

Ao fim e ao cabo, quem «sofre» são as diversas iguarias em iminência de serem servidas e que têm de ficar uma hora à espera desse desenlace.

Desta vez, o mais sacrificado foi o «novilho assado no espeto monumental». Melhor dizendo, o molho que nos foi apresentado como regalo, mais as couves que lhe serviam de guarnição. Depois de tanta espera (e como deve ter ficado ao lume para se manter quente), apresentava-se salgado, ao ponto de estragar o sabor imponente do novilho.



## Da refeição do dia à ronda das tasquinhas

A refeição do Dia do Ribatejo, saída das mãos de Maria Alice Silva e Lucília Martins, cozinheiras-chefes da Herdade do Monte dos Condes, abriu com uma vasta variedade de aperitivos e antepastos. Avultavam as azeitonas de alho, os peixinhos-da-horta, o toucinho fumado, os chouriços mouros. A sopa, apresentada como caldo ribatejano, era um puré de

feijão-verde e nabos.

Chegou então a vez de subir à sala o magusto ribatejano com peixinhos do rio: uma espécie de miga de bacalhau, um entrelaçado de couves, pão de milho e de trigo e, claro está, o arredio peixe, devidamente desfiado. A acompanhar, umas enguias fritas.

Enquanto isto, prosseguia a assadura do novilho e, num dos topos da sala, à vista de toda a gente, eram confeccionados os queijinhos frescos do Ribatejo.

Deglutido o novilho, vieram as farófias, leite-creme, a fruta da cesta.

Do almoço de ontem, que era uma aposta de Hélder Pinho — um jornalista que em «A Capital» esteve estreitamente ligado à crítica gastronómica e ao pseudónimo de «Dom Pipas» — salientem-se, nos vinhos, um branco «Planície», de 1987, e um tinto, «Garrafeira de 1987», ambos com a chancela da Adega Cooperativa de Almeirim.

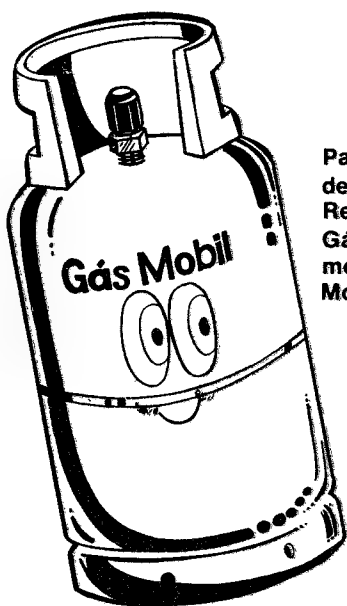
Mas a grande força do Festival Nacional de Gastronomia está nas tasquinhas que até Santarém trazem os sabores dos petiscos de muitas e desvairadas terras. Desta feita, a zona das tasquinhas foi reformulada. Este ano, passaram a ser menos, mas cada uma delas dispõe agora de mais espaço e albergam ainda alguns lugares sentados, ao invés do balcão corrido de outros anos. Ontem à noite já elas se enchiam de gente e ganhavam vida. Mas «a ronda das tasquinhas» é uma história que deixamos para um dia destes...

Hoje, no festival, é o dia da região dos Templários. Amanhã será a Região de Turismo do Centro a assumir a responsabilidade da confecção do almoço na sala grande da Casa do Campino. Esperemos, entretanto, que as entidades oficiais eventualmente convidadas estejam prontas a horas, e não se constituam em alibi justificativo de eventuais falhas dos pratos: o repórter não pode adivinhar a que saberia a comida se fosse servida em condições óptimas. A sua apreciação pode apenas basear-se naquilo que lhe é servido à mesa...



Qual o cuidado a ter com líquidos que estejam ao lume?

Um líquido a ferver pode derramar e apagar a chama, ficando o gás a sair sem ser queimado. Não devem por isso deixar-se recipientes ao lume sem que sejam regularmente vigiados.



Para mais esclarecimentos deverá ser contactado o Revendedor habitual de Gás Mobil ou o Departamento de Gás Mobil da Mobil Oil Portuguesa.

**Gás Mobil**



**Irmãos Barbosa, Lda.**

**restaurante - bar**

**1.º DE MAIO**

cozinha à portuguesa

Rua Francisco Sanches, 71  
1100 Lisboa

Telef. 82 29 71

AMADORA  
TEL. 493 81 81

\*REBOLEIRA  
TEL. 493 08 15

CACÉM  
TEL. 924 15 35 • 924 20 68

**Minabela**

AGORA NOVA UNIDADE MINABELA  
NA RUA 5 de OUTUBRO N.º 51  
NA AMADORA

MARISQUEIRA  
CERVEJARIA  
PASTELARIA  
RESTAURANTE  
SNACK-BAR  
SERVIÇO DE LANCHES



**PIGALLE**

SALA DE JOGOS  
SNOCKERS  
BILHARES  
JOGOS ELECTRÓNICOS

\* AMADORA  
TELEF. 493 02 45

\* BAIRRO DA MINA  
TELEF. 493 41 23

\* CACÉM  
TELEF. 924 78 26

\* QUELUZ



**SINDEPESCAS/UGT**

SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS  
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA  
Telefones: 66 17 26 - 60 17 96  
Telex 12956 SINDEP P  
Telefax 60 17 96



Estamos a comemorar o 90.º Aniversário sempre ao serviço dos trabalhadores do sector das pescas — somos membros do Secretariado Nacional da UGT e de diversos comités sociais das comunidades europeias em Bruxelas

COOPERATIVA DE PESCA DOS ASSOCIADOS  
DO  
SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS  
**COOPSINDEPESCAS - CRL**  
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA  
Telefones: 66 17 26 - 60 17 96  
Telex 12956 SINDEP P



**O PEIXE É FISH**

— VENDEMOS O MELHOR PRODUTO CONGELADO AOS MELHORES PREÇOS  
— SOMOS UMA COOPERATIVA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES.  
— VISITE-NOS

Com a presença de 354 expositores

## Ministro do Comércio inaugurou última "Lartécnica" de Outubro

O ministro do Comércio inaugurou ontem à tarde, na FIL, em Lisboa, a última Lartécnica de Outubro, com a presença de 354 expositores, dos quais mais de centena e meia — justamente 160 — estrangeiros (de Itália, RFA, Espanha, Suíça, Bélgica, Áustria, Reino Unido, Dinamarca, Finlândia, Suécia, França, Coreia do Sul e Brasil).

Nono Salão dos Artigos Domésticos e Electrodésticos, a Lartécnica, tal como nas suas anteriores edições, foi a última, este ano, no mês de Outubro. Já em 1989, com efeito, desdobrar-se-á em duas, como informaram responsáveis da FIL e Ferreira do Amaral ouviu, quer no Salão dos Expositores quer na visita que fez a alguns dos pavilhões alinhados em várias filas.

No próximo ano, este salão — dos dois veteranos da Feira Internacional de Lisboa, que este ano apresenta a sua expressão mais alargada de sempre — repartir-se-á em dois certames: o primeiro em Junho (a Lartécnica propriamente dita) e a Vidáudio — 1.º Salão Internacional do Som e a Imagem, a promover em Outubro.

Na Lartécnica-88, como poderão constatar até ao dia 30, os artigos domésticos e os electrodésticos misturam-se com os artigos áudio e audiovisuais, o que em parte justifica o número recorde de expositores, meia centena dos quais se inscreveram e apresentaram à última hora. Também a Lartécnica, como há bem pouco tempo a Intercasa, dispõe da maior área de sempre.

O certame reúne o mais diversificado e moderno equipamento electrodoméstico e electrónico, parte dele já no piso térreo do futuro Pavilhão dos Congressos.

### Vários sorteios e concursos

As iniciativas que alguns participantes decidiram levar a efeito no âmbito do salão, como é o caso dos sorteios de equipamento de vídeo, das exposições e concursos de construtores de som e de fotografia publicitária, «são de louvar, assim como as jornadas dirigidas aos profissionais do sector grossista de material eléctrico», disse o director da FIL, Sérgio Pilhão.

Paralelamente ao certame decorrem diversas manifestações, como seja a 1.ª Exposição Fotográfica e Publicitária, e uma jornada técnica sobre a introdução do Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRPC), promovido pela Associação Portuguesa dos Grossistas de Material Eléctrico, Fotográfico e Electrónico.

Diz a AIP que a sessão de trabalho abordará a incidência do imposto, a determinação da matéria colectável, taxas, deduções à colecta, modos de pagamento, transformação de sociedades, consolidação, obrigações acessórias, garantias do contribuinte e períodos de transição.

«Europa 1993 — o que vai mudar para as empresas?» foi, entretanto, o tema do segundo semanário que, no âmbito do ciclo Euro 93, promovido pela Associação Industrial Portuguesa (AIP), teve lugar na FIL, abordando questões conducentes à definição da melhor estratégia de actuação para os desafios da competitividade, visando esclarecer os gestores e quadros superiores sobre o que vai mudar nas empresas.

## Director das Finanças de Macau

### Graça Ribeiro é o novo presidente da TDM

Graça Ribeiro é o novo presidente do conselho de administração de Teledifusão (TDM-SA). O actual director dos Serviços de Finanças de Macau foi nomeado para o cargo numa assembleia geral da empresa que reuniu os representantes de todos os seus accionistas.

Jorge Morbey, presidente do conselho directivo do Instituto Cultural de Macau, Stanley Ho, administrador-delegado da empresa concessionária do jogo no território, KK Leung, dos estúdios KPS (Hong-Kong), e Derek Chiu, filha do proprietário da estação de Televisão ATV (Hong-Kong), são os pares do director dos Serviços de Finanças na gestão da Teledifusão de Macau.

Durante a reunião, iniciada no dia 3 de Outubro, os accionistas aprovaram também os novos estatutos da empresa, que entram mais tarde em vigor, quando forem outorgados através de uma escritura notarial.

Os novos estatutos prevêm que a gestão efectiva da TDM seja feita por um conselho directivo de três elementos nomeados pelo conselho de administração, cuja acção será supervisionada por um delegado do Governo.

A assembleia geral de accionistas da TDM-SA optou por esta nova figura dos corpos sociais à semelhança de idêntico cargo existente em todas as outras empresas concessionárias do território: não tem direito a voto nas reuniões e, nas decisões do conselho de administração e do conselho directivo, mas dispõe de poderes bastantes para vetar qualquer iniciativa da empresa.

## Nau "Trinidad" no Brasil

# EMPRESA BRASILEIRA QUER NEGOCIAR COM ANTÓNIO VILAR

A Nadia Filmes, uma empresa cinematográfica brasileira do Rio de Janeiro, pretende negociar com António Vilar a possibilidade de a nau «Trinidad» participar nas filmagens de «Casa Grande, Senzala Companhia».

Trata-se da adaptação ao cinema da consagrada obra do sociólogo brasileiro Gilberto Freyre («Casa Grande — Senzala»), que historia a colonização do Brasil desde a chegada dos portugueses até à invasão holandesa.

O filme será rodado no litoral brasileiro, mais precisamente na localidade onde os portugueses desembarcaram em 1500, sendo a caravela quinhentista de António Vilar considerada fundamental para a cena de abertura da película.

António Vilar, que ainda não tomou qualquer decisão relativamente à proposta brasileira, disse que os responsáveis por

esta superprodução mostram-se dispostos a proceder à rebocagem do «Trinidad» até ao Brasil, com o auxílio de um navio da Marinha de Guerra brasileira que, aliás, está a apoiar aquele importante projecto cinematográfico.

A produtora brasileira pretende ainda que a nau portuguesa chegue a terras de Santa Cruz no Dia Nacional do Brasil para receber a «Trinidad» com honras especiais e com festejos participados pela colónia portuguesa radicada no Brasil.

A Nadia Filmes deseja também a colaboração pessoal de António Vilar para a interpretação de um personagem que se adapte ao tipo físico do conhecido actor português.

Entretanto, António Vilar continua a trabalhar arduamente na planificação do seu filme sobre Fernão de Magalhães, projecto apresentado a seu tempo à Comissão Nacional dos Descobri-



brimentos e por esta aprovado.

Este projecto conta com a colaboração do governo espanhol que tem dispensado ao actor português os apoios de que Vilar necessita para que a sua iniciativa vingue.

Instado pela Lusa sobre o que pensa ao ser acusado por elementos afectos à Comissão Na-

cional dos Descobrimientos, de o guião que escreveu para o filme registar alguns erros e imprecisões, António Vilar limitou-se a afirmar estar disposto a corrigir o que necessita de ser corrigido, pois o que importa é levar por diante um projecto que só pode honrar os portugueses e o seu passado.

## Madeira

# PCP reconhece derrota e faz autocrítica

O executivo da organização do PCP da Madeira reconheceu que as eleições regionais de 9 de Outubro «constituíram uma derrota da CDU e da organização regional do PCP». A afirmação foi feita por António Casmarrinha durante uma conferência de imprensa destinada a apresentar as conclusões da direcção e da organização do PCP na Madeira.

Aquele dirigente disse que o executivo da DORAM havia considerado «correcta» a orientação definida pela segunda assembleia do partido que concluiu haver necessidade de lutar pela «unidade e convergência dos democratas e das forças democráticas».

Segundo António Casmarrinha, «o erro está na forma como foi aplicada esta orientação, relativamente à batalha eleitoral». A DORAM «errou ao definir como questão essencial do trabalho eleitoral a luta pela convergência como se esse objectivo fosse concretizável de imediato».

António Casmarrinha referiu que «a aposta total na proposta de convergência influenciou decisivamente a feitura das listas, a elaboração do programa eleitoral, o

acento quase exclusivo à apresentação de propostas pela positiva, o discurso empregue pelos candidatos, os tempos de antena, o conteúdo dos documentos e, em geral, todo o trabalho da campanha».

Na opinião do responsável do PCP da Madeira, este erro táctico tornou a campanha, sobretudo os tempos de antena, «pouco atractiva» e levou «à subestimação da grande necessidade e desejo da população em ver denunciados os seus problemas e necessidades».

Afirmou entretanto que o executivo da DORAM manifestou o seu «repúdio» pela campanha desenvolvida em alguns meios que visa «responsabilizar individualmente este ou aquele amigo ou camarada pelos maus resultados eleitorais».

António Casmarrinha pretendia referir-se à substituição do anterior deputado, Mário Aguiar, militante do PCP, pelo independente Isaque Ladeira, estratégia considerada errada desde o início não só nos meios políticos madeirenses como em sectores da própria organização dos comunistas da Madeira.

«Perante esta situação, o

executivo da DORAM decidiu abrir um amplo debate colectivo sobre as causas do fracasso eleitoral da CDU e sobre as medidas a tomar para o reforço da organização do partido na região, condição indispensável para alargar a sua influência.

Casmarrinha afirmou que, apesar das limitações resultantes do último acto eleitoral regional, o PCP continuará a intervir activamente no quadro institucional, nomeadamente na Assembleia da República, «para que se verifique um reforço na defesa dos interesses dos madeirenses».

Referiu ainda que os resultados das eleições regionais demonstraram um aumento do descontentamento popular face à política do PSD, traduzido na descida em cinco por cento do seu eleitorado e no aumento da abstenção. Considerou no entanto que «apesar da sua primeira quebra eleitoral, em eleições regionais, o PSD continuará a manter uma esmagadora maioria de votos e de deputados, o que demonstra que na Madeira qualquer alternativa encontra-se na convergência das forças democráticas».

## Trabalho infantil é concorrência desleal — segundo associação da construção do Norte

A Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte (AICCOPN) preconizou no Porto um combate mais eficaz ao trabalho infantil por parte das entidades fiscalizadoras. Um seu porta-voz considerou urgente a tomada de medidas «no sentido de ser progressivamente eliminado o cancro do trabalho infantil que se verifica no sector».

«É cada vez maior a concorrência desleal no domínio da indústria de construção civil, designadamente através de promotores imobiliários de ocasião que, para a realização das suas obras recrutam trabalhadores à tarefa e ao metro sem qualquer outro tipo de encargos fiscais ou parafiscais», referiu ainda.

O porta-voz da AICCOPN afirma também que a maioria dos trabalhadores clandestinos se encontra «em situação de baixas fraudulentas e a usufruir injustamente dos benefícios da segurança social», registando-se, por outro lado, «o recurso desenfreado e não-autorizado nem justificado ao trabalho suplementar, principalmente aos sábados e domingos, sem que haja qualquer acréscimo dos encargos para segurança social previstos na lei».

O «trabalho a metro ou à tarefa» está hoje vulgarizado na região Norte, «onde nunca foi tradição», verificando-se, devido a ele, baixa de qualidade na construção.

# A BOLSA À BEIRA DA VIRAGEM?

Eduardo Pereira

Ontem, a Bolsa de Lisboa fechou com uma novidade: no mercado oficial de acções, foram mais as subidas que as descidas das cotações. Será chegado o momento de aqueles que têm vindo a pregar as potencialidades do mercado exclamarem: «eu não dizia!»?

O índice oficial de acções, o do Banco Totta e Açores, voltou ontem a registar mais uma queda, correspondente a um novo valor mínimo para o ano em curso. No entanto, observaram-se cerca de quatro dezenas de subidas de cotação contra apenas 25 descidas. A descida do índice poderá ser explicada pelas quedas de algumas espécies accionistas a que aquele indicador é mais sensível, mas o certo é que as subidas foram mais numerosas que as descidas.

Aliás, o próprio recuo do índice Totta e Açores foi ontem menos acentuado do que o fora ao longo da semana. O valor atingido ontem foi de 2.148 pontos, o que marca uma queda de apenas 0,07%. Na jornada anterior, por exemplo, o índice oficial perdera 0,39% do seu valor.

Outro aspecto em foco da sessão de ontem foi a transacção de 45 mil acções da Soares da Costa, por 1.900\$ cada, com subida de 8,6% na cotação e envolvendo o montante global de 85 mil e quinhentos contos. As acções ontem transaccionadas correspondem a 1,29% do capital social, o que pode vir a ser importante numa empresa que tem sido alvo de alguma luta pelo seu controle.

## Que perspectivas?

A evolução registada ontem pelo mercado, embora não constitua senão uma ténue tentativa de inflexão no rumo seguido pelos negócios bolsistas, faz a atenção recair sobre as possibilidades de recuperação do mercado.

No momento actual, as esperanças da generalidade dos interessados no mercado recaem nos novos produtos financeiros que irão aparecer em breve e, a mais longo prazo, no lançamento das operações de privatização.

Uma coisa porém é certa: a recuperação do mercado não será possível sem o regresso dos «pequenos» investidores particulares, que deverá passar pelo reforço do papel dos intermediários financeiros e dos investidores institucionais.

Outro problema que o mercado terá de ultrapassar é o da falta de liquidez. Na verdade, não se imagina um mercado em alta quando mais de 35% das sociedades cotadas não consegue, numa determinada sessão, fazer movimentar um único dos seus títulos, tal como aconteceu ontem. Papel importante neste processo cabe, naturalmente, às empresas, que, se querem ter ao dispor um mercado de títulos funcional, devem assegurar a liquidez dos seus títulos, quer promovendo uma maior disseminação do seu capital, quer adoptando políticas de dividendos que levem os aforradores a comprar os seus títulos.

Estas são algumas das razões que levam a duvidar que o mercado tenha entrado ontem numa fase de recuperação sustentada. No entanto, não há nada melhor que esperar para ver.

## Nos primeiros seis meses deste ano

# Balança comercial registou défice de 390 milhões

A balança comercial portuguesa registou um défice de 392,7 milhões de contos de Janeiro a Julho, mais 32,4 milhões de contos do que o saldo negativo apurado no final do primeiro semestre, de acordo com dados agora divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Nos primeiros sete meses do ano, o volume das exportações foi de 841 milhões de contos, contra importações de 1 243,7 milhões de contos, o que se traduziu numa melhoria da taxa de cobertura relativamente ao período homólogo do ano passado de 67,7 por cento para 68,4 por cento.

Para tanto contribuiu o facto de, no período em análise, as exportações portuguesas terem crescido 11,5 por cento (763,5 mc em 1987), enquanto as importações aumentaram 10,2 (1.128,5 mc em 1987).

Em termos de dólares, a balança comercial portuguesa apresentou, de Janeiro a Julho, aumentos nos valores das exportações de 12,4 por cento, enquanto as importações evoluíram 11 por cento, de que resultou um agravamento do défice de 8,1 por cento.

Na análise das trocas comerciais por países constata-se que seis mercados — França, RFA, Reino Unido, Espanha, Holanda e EUA — compraram a Portugal 67,8 por cento do total das suas exportações, enquanto sete países — Espanha, RFA, França, Itália, Reino Unido, EUA e Holanda — forneceram 65,4 por cento do total das aquisições portuguesas ao estrangeiro.

No que respeita aos saldos negativos da balança comercial, os mais significativos foram, por ordem decrescente de valores, a Itália (87,8 milhões de contos),

Espanha (72,5 mc), Japão, (38,4 mc), RFA (30,4 mc), Bélgica-Luxemburgo (20,3 mc) e Brasil (16,9 mc).

Os excedentes comerciais mais importantes, de Janeiro a Julho, foram os verificados com o Reino Unido (20,7 milhões de contos), Suécia (13,3 mc), Dinamarca (10,7 mc), Angola (9,3 mc) e Finlândia (7,2 mc).

As relações comerciais com a CEE, naturalmente as mais substanciais, mostram tendência para aumentar, principalmente com os sete mais importantes tradicionais parceiros do euro-mercado.

Assim, nos sete meses de 1988 em análise, Portugal exportou para a CEE produtos no valor de 815 milhões de contos (65,5 por cento do total das nossas compras), ou seja, mais 82,5 milhões de contos do que em período homólogo do ano anterior, o que representou um aumento de 11,3 por cento.

Por outro lado, Portugal exportou para os parceiros do euro-mercado 72,5 por cento do total das vendas (616,8 milhões de contos), o que representou um crescimento de 74,6 milhões de contos (mais 13,8% em comparação com os primeiros sete meses de 1987).

Destes valores resultou um défice de 198,2 milhões de contos, superior em 7,9 milhões de contos (4,2 por cento) ao calculado para o período homólogo do ano anterior, o que proporcionou uma ligeira melhoria da taxa de cobertura (de 74 por cento para 75,7 por cento).

As exportações portuguesas para a EFTA por seu turno, atingiram 96 milhões de contos (90,6 mc em 1987), dos quais 58,7 por cento respeitaram a compras feitas pela Suécia (37 mc) e pela Suíça (19,3 mc), enquanto as nossas importações

deste bloco económico totalizaram 95 milhões de contos (82,9 mc em 1987), tendo a Suíça (28,4 mc), a Suécia (23,7 mc) e a Noruega (15,5 mc) contribuído com 71,2 por cento do valor das compras.

Com a EFTA, o saldo foi favorável a Portugal em quase um milhão de contos, quando no período homólogo do ano transacto, se tinha verificado um excedente comercial de 7,7 milhões de contos.

No que se refere ao comércio com os PAOL registou-se, em termos de valor, um acréscimo nas exportações de 4,4 milhões de contos, assim como um ligeiro aumento nas importações, de 800 mil contos.

Neste período, Portugal exportou para os PALOP 17,8 milhões de contos (13,4 mc em 1987) e importou mercadorias no valor de 2,9 milhões de contos (2,1 mc no ano anterior).

Por último, quanto às relações com a OPEP, as exportações portuguesas para este agrupamento totalizaram 11,4 milhões de contos (9,5 mc em 1987), enquanto as nossas importações atingiram os 64,1 milhões de contos (menos 3 mc em comparação a 1987), de que resultou um défice de 52,7 milhões de contos ao apurado para o ano passado.

Nestes primeiros sete meses do ano em curso, cerca de 84,9 por cento do valor das importações portuguesas tiveram quatro países: Nigéria (14,8 mc), Arábia Saudita (14,7 mc), Iraque (13,6 mc) e Argélia (11,4 mc).

No que respeita às exportações portuguesas para a OPEP, os nossos produtos tiveram como principais destinos a Argélia, (4,2 mc), o Irão (2,2 mc), a Arábia Saudita (1,4 mc) e o Iraque (1,3 mc).

**ASSOCIAÇÃO DE CEGOS "LUIZ BRAILLE"**  
**ORGANIZAÇÃO DE PROTECÇÃO AOS CEGOS**  
FUNDADA EM 25 DE JUNHO DE 1927  
Rua de S. José, 86-1.º - Telefones 32 55 42  
**LISBOA (PORTUGAL)**

## ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

# CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Art.ºs 27 e 28, alínea d) dos Estatutos, convoco todos os sócios da Associação de Cegos Luiz Braille para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito, com início às quatorze horas e trinta minutos, no Salão do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, sito na Rua de S. José, 131-1.º, nesta cidade, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único - Apreciação e votação de uma proposta dos Corpos Gerentes que compreende os seguintes pontos:

- 1 - Fusão da Associação de Cegos Luiz Braille com as Associações de Cegos Portuguesas para se constituir a Associação de Cegos e Amblíopes Portugueses (ACAPO).
- 2 - Prolongamento do mandato dos Corpos Gerentes em funções até à transferência do património e demais responsabilidades da Associação de Cegos Luiz Braille para a Comissão Instaladora da futura Associação.
- 3 - Eleição dos representantes da Associação de Cegos Luiz Braille à Assembleia constituinte da futura Associação.

Se à hora marcada para a abertura da Sessão não se encontrar presente o número legal de sócios, esta encerrará, reabrindo trinta minutos mais tarde, funcionando a Assembleia em segunda Convocatória, com qualquer número de sócios inscritos, com a ordem de trabalhos acima indicada.

Lisboa, 1988/10/14

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
(Maria Odete Cara D'Anjo)



câmara municipal

# amadora

## CONCURSO DE IDEIAS DE REUTILIZAÇÃO DOS RECREIOS DESPORTIVOS DA AMADORA

### Atribuição de Prémios:

- 1.º Prémio - Francisco Manuel dos Santos da Conceição Silva
- 2.º Prémio - José Manuel Costa da Silva
- 3.º Prémio - José Maria Ferreira Dias

### Menções Honrosas:

- Fernando Manuel Mosca de Santana Rego
- António Marques Miguel
- José Manuel Santana Alves Amorim

GIRP

GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS

Gabinete de Imprensa 22 494 29 30 - Ext. 221 - Telex 60 104 CHAMAD P



MAIS UMA

## SORTE GRANDE

48 568 = 70 MIL CONTOS

(Número certo) Vendido ontem pela

## CASA TRAVASSOS

A casa das notas aos maços

## LOTARIA DO NATAL

400 000 CONTOS

Já à venda nos

## TRAVASSOS

ganhará mais!

Pedidos pelo correio. Apartado 2038  
1101 LISBOA CODEX  
GUARDA-SE SIGILO



Andrei Sakharov e a mulher, Yelena Bonner, no seu apartamento em Moscovo.

## SAKHAROV FOI AUTORIZADO A VISITAR OS ESTADOS UNIDOS EM NOVEMBRO

O físico soviético e Nobel da Paz Andrei Sakharov anunciou que irá aos Estados Unidos em Novembro, na sua primeira deslocação ao estrangeiro em três décadas. Numa conferência de Imprensa em Moscovo, Sakharov disse que vai participar no Congresso sobre Desarmamento, Ambiente e Direitos Humanos, organizado pela Fundação Internacional para a Sobrevivência e Desenvolvimento da Humanidade, que decorre em Washington de 8 a 18 de Novembro.

O cientista soviético e activista dos Direitos Humanos é um dos 30 directores daquela organização não governamental e depois do congresso visitará algumas cidades norte-americanas.

Sakharov de 67 anos, estava proibido de sair da URSS devido ao conhecimento de importantes segredos militares obtidos quando trabalhava no programa nuclear do seu país. Foi libertado em 1986 de sete anos de

exílio interno na cidade de Gorky.

O seu anúncio seguiu-se à sua eleição, na quinta-feira à noite, para o Presidium de 47 membros da Academia Soviética de Ciências.

Um membro norte-americano da Fundação Internacional para a Sobrevivência e Desenvolvimento da Humanidade, Edward Hodgman, tinha dito anteriormente que Sakharov ainda não dispunha de visto de saída, mas

era bem evidente que o obteria.

Na sua conferência de Imprensa, Sakharov deu a entender que a autorização para sair do país veio directamente do presidente Mikhail Gorbachov.

«Considero que as grandes mudanças operadas no nosso país nos últimos anos tornaram possível esta decisão», disse, acrescentando: «É claro que os esforços pessoais de indivíduos também desempenharam um grande papel, em especial os esforços dos dirigentes do nosso país.»

Sakharov declarou que a mulher, Yelena Bonner, não o acompanhará a Washington, mas irá mais tarde aos Estados Unidos para tratamento médico, como aconteceu em 1986 quando foi submetida a uma operação cardíaca.

Sobre a sua eleição para o

Presidium da Academia de Ciências, por 152 votos contra 82, o físico qualificou-a de «uma grande honra» e «uma grande responsabilidade», pela qual «esperava há muito tempo».

A votação de 234 membros da Associação dos Cientistas Soviéticos enquadrou-se numa grande remodelação da direcção da Academia, traduzida pela substituição de alguns membros idosos por elementos mais jovens e mais em sintonia com as reformas em curso.

Ao anunciar ontem a sua eleição, a agência TASS descreveu-o como um dos pais da bomba de hidrogénio (soviética) e um dos especialistas da cosmologia de hoje, sem mencionar a sua militância em prol dos Direitos Humanos que lhe mereceu o Nobel da Paz em 1975.

## Proposta de alteração da Constituição da URSS concentra poderes na Presidência

As alterações à Constituição soviética, há tanto tempo esperadas, vão concentrar o poder na nova presidência e serão aproveitadas por Mikhail Gorbachev para governar até ao fim do século — afirma a agência norte-americana Associated Press.

Uma síntese das alterações propostas, divulgadas ontem pela agência noticiosa soviética Tass, não faz referência a múltiplas candidaturas nem a pluralismo partidário.

Notícias anteriormente divulgadas referiam uma escolha de candidatos em certas eleições, mas todos serão em princípio nomeados pelo Partido Comunista.

O esboço agora anunciado inclui a proposta de Gorbachev

que prevê um limite de dois mandatos de cinco anos para qualquer cargo público.

Gorbachev foi nomeado presidente soviético há três semanas, numa votação unânime do actual Soviete Supremo. E se cumprir os previstos dois mandatos poderá continuar no poder até finais de 1998.

O novo presidente será eleito em votação secreta pelo novo Congresso de 2250 membros, que se reunirá uma vez por ano.

Gorbachev foi bem sucedido ao reforçar o novo Congresso com membros da «intelligentsia» — uma grande parte da sua base política — através de uma disposição segundo a qual um terço dos deputados será oriundo de organizações não governamentais.

Assim, em um terço, os deputados poderão pertencer a associações académicas, movimentos femininos e outros.

O esboço atribui ao novo presidente amplos poderes, incluindo autoridade para escolher os mais altos funcionários do governo, exercer a presidência do Conselho de Defesa, e assinar leis.

Gorbachev pediu a presidência do Conselho de Defesa no seu discurso introdutório na conferência do partido. No entanto, a ausência do assunto nas notícias veiculadas desde então levaram observadores a perguntar se ele teria perdido neste aspecto.

O anúncio não especifica quando é que a autoridade do presidente para assinar leis constitui direito de veto em moções aprovadas pelo Congresso dos De-

putados Populares e do Soviete Supremo, um órgão legislativo menor a ser eleito de entre os membros do Congresso.

O projecto de reformas constitucionais e eleitorais é publicado na Imprensa de hoje e domingo, anunciou ontem a Televisão soviética.

O Presidium do actual Soviete Supremo estudará em diversas reuniões, até 25 de Novembro, a série de comentários públicos que provavelmente surgirão depois de publicado o projecto.

No entanto, a Televisão não disse o que acontecerá em 25 de Novembro, mas diplomatas em Moscovo creem que o Soviete Supremo convocará entretanto uma sessão especial para aprovar as reformas da Constituição e da Lei Eleitoral.

## Ministro dos NE filipino defende acordo sobre bases dos EUA

O ministro filipino dos Negócios Estrangeiros, Raul Mangaplas, defendeu o novo acordo sobre as bases militares norte-americanas no seu país, mas comentou que a sua manutenção depois de 1991 depende do povo das Filipinas.

Os Estados Unidos deveriam ter pago mais pela utilização das bases nos próximos dois anos — disse, acrescentando lamentar que nem todos os problemas levados à mesa das negociações tenham sido resolvidos.

Na segunda-feira, em Washington, Mangaplas e o seu homólogo norte-americano, George Shultz, assinaram um acordo da manutenção de seis instalações dos Estados Unidos nas Filipinas até 1991 a troca de 962 milhões de dólares em ajuda económica e militar.

Mangaplas disse que um complexo artigo sobre reconversão de dívidas poderá elevar a compensação norte-americana para mais de 1000 milhões de dólares, respondendo às críticas de que acabou por aceitar contrapartidas insuficientes. Inicialmente, as Filipinas pediram 2300 milhões de dólares por ano e baixaram a exigência posteriormente para 1200 milhões de dólares.

Quando um jornalista lhe perguntou se está satisfeito com a soma obtida, Mangaplas comentou: «Não. Devíamos ter conseguido 2300 milhões de dólares. Mas a nossa comissão reconheceu que havia um máximo e um mínimo. Obtivemos o mínimo.»

Até agora, os Estados Unidos, pagavam 180 milhões de dólares anuais pelo uso das bases de Clark e da baía Subic e quatro instalações menores. As bases são mantidas por um acordo de 1947 que expira em 16 de Setembro de 1991. Depois dessa data, a extensão do acordo poderá ser conseguida por um tratado ratificado por maioria qualificada (dois terços) dos 23 membros do Senado filipino, onde há forte oposição à manutenção das bases.

Diplomatas ocidentais, que pediram anonimato, disseram que uma sondagem feita no mês passado em Manila mostrou que 70 por cento dos inquiridos apoia a manutenção das bases. Os diplomatas não disseram quantas pessoas foram entrevistadas.

## Marcos vai ser acusado de desvios de dinheiro

O governo norte-americano tenciona acusar formalmente o ex-presidente das Filipinas Ferdinando Marcos de desviar largas somas de dinheiro para seu uso próprio depois de ter fugido para os Estados Unidos em 1986 — informaram fontes federais.

As fontes disseram que o acusador governamental Rudolph Giuliani vai citar Marcos por suspeita de fraude e apropriação ilícita de bens. Os acusadores investigaram igualmente as actividades da mulher de Marcos, Imelda, do financeiro saudita Adnan Khashoggi e de várias outras pessoas ligadas ao presidente deposto.

Em Junho de 1986, quatro meses depois de Marcos se ter exilado nos Estados Unidos, Giuliani, o acusador federal de Nova Iorque, começou a investigar alegações de que Marcos tinha desviado grandes somas de dinheiro do governo para contas bancárias secretas.

O governo acredita que Marcos e a mulher desviaram ilegalmente dinheiro dos governos filipino e norte-americano, de acordo com a opinião de um grupo de três juízes que procedeu a investigações relacionadas com o caso Marcos.

Marcos e a mulher, de acordo com a opinião do tribunal, desviaram alegadamente o dinheiro para comprar imóveis em Nova Iorque e outros bens pessoais.

Parte do dinheiro, segundo o tribunal, foi transferido para contas secretas na Suíça pertencentes ao casal.

O gabinete geral de contas dos Estados Unidos, num relatório de 1986, disse que o governo provavelmente nunca seria capaz de descobrir o que aconteceu a 327 milhões de dólares em ajuda económica dada às Filipinas entre 1978 e 1988, destinados a projectos de desenvolvimento e ao pagamento da dívida externa filipina.

## Chineses já são 1.072 biliões

A população da China atingiu os 1.072 biliões, registando um aumento de 1,41 por cento em 1986 e 1,45 por cento em 1987, revelou o jornal «Guangming Daily».

Devido ao atraso na recolha dos dados estatísticos, o total agora apresentado refere-se a 1 de Julho de 1987, diz o jornal.

O crescimento populacional estabilizou nos 1,24 por cento entre 1982 e 1987.

Esta é a taxa mais baixa registada desde a fundação da República Popular da China em 1949.

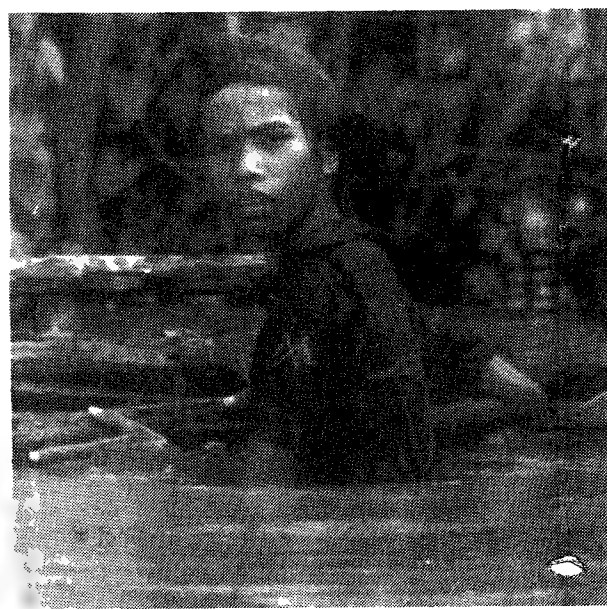
Este ano espera-se novo aumento, uma vez que as mulheres nascidas durante «boom» de natalidade dos anos 60 estão em altura de conceber.

Além disso, a restrição governamental para contenção da natalidade a um filho por família, não está a ser eficazmente aplicada em certas regiões.



Manifestação de protesto em Manila contra o acordo sobre as bases norte-americanas nas Filipinas.

O rei Hassan II de Marrocos convocou uma conferência internacional para mobilizar ações contra a pior praga de gafanhotos em África em mais de 30 anos, anunciou o Governo marroquino. A conferência, que se realiza nos dias 28 a 30 do corrente, na cidade de Fez, participam 32 países mediterrânicos, bem como representantes da CEE, da Organização da Unidade Africana (OUA) e da organização da ONU para a alimentação e agricultura (FAO). Estas 3 organizações têm ajudado ao combate contra a invasão de gafanhotos com financiamentos e técnicos, sem que conseguissem impedir que os enxames se propagassem, devastando plantações num continente já afectado pelas secas e cheias. Actualmente, um tapete de gafanhotos recém-nascidos cobre vastas zonas do Sudão, Chade, Mali, Níger e Mauritânia.



Duas jovens habitantes da ilha de San Andres, nadam agarradas a uma jangada improvisada com um tronco de madeira, através de uma zona inundada pela passagem do furacão Joan (nesta página).

## Furacão 'Joan': Nicarágua vai pedir ajuda internacional

O vice-presidente da Nicarágua, Sérgio Ramirez, disse que fará uma deslocação pela Europa para solicitar ajuda internacional devido aos danos que o furacão «Joan» poderá provocar no país. Ramirez disse que o furacão fustigará hoje a zona costeira nicaraguense do mar das Caraíbas, com rajadas de vento de cerca de 200 quilómetros por hora, o que «representa uma ameaça para 200 mil pessoas e a ocorrência de danos materiais incalculáveis». O vice-presidente da Nicarágua deslocar-se-á do México, onde se encontrava para apresentação do seu livro «Castigo Divino», à Alemanha Federal, Espanha, França, Itália e outros países europeus para solicitar ajuda governamental e de instituições de beneficência. O México respondeu já afirmativamente ao pedido de auxílio da Nicarágua. Desde domingo que o «Joan» provocou 18 mortos, 20 desaparecidos, 30 mil feridos e um milhão de casas destruídas na costa colombiana do mar das Caraíbas. Na Nicarágua é geral o receio de que o «Joan» possa aprofundar os problemas de um país já perto do caos económico e assustado pela guerra dos rebeldes apoiados pelos Estados Unidos. «Furacões como este nunca vieram à Nicarágua e é por isso que estamos preocupados», disse Alejandro Rodriguez, presidente do Instituto nicaraguense de Estudos Territoriais. «Uma tempestade tropical em 1971 causou estragos, mas não a destruição que este pode causar». O presidente nicaraguense, Daniel Ortega, decretou o estado de emergência por 30 dias em todo o país e apelou também para a ajuda internacional. «Medidas preventivas estão a ser tomadas em todas as ruas e em cada distrito, em todo o país», disse Rodriguez. A retirada em massa da costa atlântica continuou hoje, tendo cerca de 6000 pessoas, na sua maioria mulheres, penetrado no interior do território. Cerca de 200 000 pessoas vivem naquela área da costa atlântica, das quais 25 000 em «bluefields», onde a maior parte dos edifícios são de madeira.

## Acidente de viação mata 12 em Barcelona

Pelo menos doze pessoas morreram e 40 ficaram feridas, algumas em estado grave, num acidente de viação entre um autocarro e um camião ocorrido hoje numa auto-estrada próximo de Barcelona, informou a Polícia. O acidente registou-se à 1 e 30 locais (zero e trinta de Lisboa), quando o autocarro, que transportava 57 pessoas idosas, tentava ultrapassar um camião. Os veículos chocaram lateralmente e saíram da estrada, tendo o autocarro capotado. O autocarro era proveniente de Roquetas de Mar, Almeria (Sueste espanhol) onde um grupo de idosos passara alguns dias de férias e regressava à localidade de Llobregat, próximo de Barcelona. Equipas de salvamento, constituídas por bombeiros, elementos da Cruz Vermelha, do Serviço de Protecção Civil e da Polícia de Trânsito, retiraram doze cadáveres do interior do autocarro que ficou completamente destruído.

## Reféns ameaçados

O grupo pró-iraniano Jihad Islâmica («Guerra Santa») ameaçou hoje exercer represálias sobre dois reféns norte-americanos em resposta aos ataques aéreos israelitas no Líbano. «Esta estipidez e este ataque não ficarão impunes», afirma um comunicado do grupo, emitido depois de aviões israelitas terem bombardeado posições palestinas e do «Hezbollah» («Partido de Deus»), causando pelo menos nove mortos e 40 feridos. «A criminosa América devia saber que não pode escapar a isto, especialmente em relação à sorte daqueles que detemos, pelo que será uma lição para quem quer que fira a dignidade do nosso povo ou nação», diz o comunicado datilografado em árabe, acusando os Estados Unidos de terem concordado com os ataques israelitas.

## Negociações quadripartidas sobre Angola e a Namíbia

# DECORRE EM GENEVRA ESTE FIM-DE-SEMANA UM ENCONTRO COM CARÁCTER CONSULTIVO

Delegações de Angola, Cuba e África do Sul, com a mediação dos estados Unidos, reúnem-se hoje e amanhã em Genebra, segundo apurou a Lusa junto de uma fonte próxima da missão norte-americana na cidade suíça. As quatro delegações vão discutir problemas relativos à solução do conflito em Angola e à independência da Namíbia, num encontro do estilo do de Nova Iorque, entre rondas de conversações na capital congoleza, Brazzaville, acrescentou a mesma fonte, que solicitou o anonimato.

Em Genebra decorreu em Agosto a quinta ronda de conversações quadripartidas para a paz no Sudoeste de África, após os encontros de Londres, Cairo, Nova Iorque e ilha caboverdiana do Sal.

As conversas entre Angola, Cuba e África do Sul prosseguirão em Brazzaville, em data ainda não anunciada, mas que se espera para dentro em breve.

O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, afirmou na quarta-feira em Dar-es-Salaam que os resultados das conversações «são satisfatórios» e que o diálogo quadripartido vai prosseguir proximamente.

O dia 1 de Novembro é ainda

referido pelas partes envolvidas, nomeadamente pela África do Sul, como a data do início da implementação do processo da ONU para a independência da Namíbia.

Após o cessar-fogo Angola-África do Sul e a retirada militar sul-africana do interior de Angola, o acordo principal a obter no âmbito das conversações quadripartidas é sobre o calendário da retirada das tropas cubanas de Angola.

### Comunicado conjunto

Angola e a Tanzânia comprovaram que as conversações quadripartidas sobre a situação do

Sudoeste da África «alimentam a esperança de um quadro de paz e compreensão prestes a ser alcançado», diz um comunicado conjunto ontem divulgado.

O documento foi distribuído após a visita do Presidente angolano à Tanzânia, efectuada de segunda a quarta-feira, no início de uma digressão intercontinental que inclui visitas à China, União Soviética, Checoslováquia e Marrocos.

No comunicado, o chefe do Estado angolano e o seu homólogo tanzaniano, Ali Hassan Mwinyi, expressaram a sua preocupação «face às iniciativas da África do Sul e doutros países africanos, tendentes a criar confusão e a minar a evolução das negociações quadripartidas para a solução da situação na África Austral».

Apelaram àqueles Estados «para que desistam desse atitude» e realçaram a necessidade de as negociações quadripartidas «não serem manipuladas nem substituídas por iniciativas para-

lelas», em clara referência ao encontro dos Presidentes sul-africano, Pieter Botha, e zaireense, Mobutu Sese Seko.

Sobre o relacionamento bilateral, Angola e a Tanzânia decidiram estreitar a sua cooperação sobretudo nos domínios da agricultura, comércio, banca, energia e formação de quadros.

### Comité da URSS encontra-se com brancos da RAS

Delegações do «Comité Soviético de Solidariedade com os Países da Ásia e de África, da comunidade branca da África do Sul e do ANC vão encontrar-se amanhã, domingo, na RFA.

O encontro foi promovido pelo Instituto de Alternativa Democrática para a África do Sul (IADAS) e é o primeiro do género que se realiza com a participação de destacadas personalidades da comunidade branca da África do Sul que criticam o regime do Apartheid.

Oportunidade em que a Comunidade Europeia deve caminhar para a unidade e sobre a data da criação do Mercado Único Europeu, marcado para entrar em execução em 1992.

Pagani disse que as diferenças são uma questão importante e que o acordo de 1992 não está em dúvida.

Sobre o processo de Gorbachev, Thatcher disse que a União Soviética deve ser apoiada economicamente, por exem-

# Thatcher e De Mita prudentes face a Gorbachev

O Reino Unido e a Itália afirmaram-se de acordo em que o Ocidente não deve enfraquecer a sua defesa, com o desejo de encorajar as reformas do líder soviético, Mikhail Gorbachev.

O processo de mudança na União Soviética dominou várias horas de conversações nas margens do lago de Maggiore, nos Alpes italianos, entre a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, e o chefe do governo italiano, Ciriaco de Mita, que regressou de uma visita

a Moscovo, na semana passada.

As conversações foram as últimas de uma série de cimeiras anuais entre os dois países.

Os dois chefes de governo viajaram juntos de helicóptero de Milão para a povoação de Verbani, na margem do lago, e começaram a falar de Gorbachev ainda na viatura que os levou à Villa de Taranto, para a cimeira.

O porta-voz italiano Nazareno Pagni disse que Thatcher e De Mita concordaram em que

as reformas de Gorbachev «são um fenómeno que tem de ser seguido, favorecido e apoiado», mas estiveram também de acordo em que o processo é ainda frágil e que o Ocidente deve manter a sua firmeza nas suas negociações com Moscovo.

Durante as conversações, os ministros britânicos e italianos da Defesa, Negócios Estrangeiros, Comércio e Interior também se encontraram.

O porta-voz italiano confirmou que há ainda diferenças entre Londres e Roma sobre a

# Michel Rocard em dificuldades

Mario Sampaio  
Correspondente «DL»

Eles eram 80 000 (a Polícia fala de 20 000...) a manifestar-se nas ruas de Paris na passada quinta-feira debaixo duma chuva insistente. Embora a manifestação dos funcionários franceses não possa ser considerada como tendo sido um enorme sucesso, ela não pode contudo deixar de dar satisfação aos sindicatos.

Segundo anunciou oficialmente o ministério do funcionalismo, um total de 27 por cento dos funcionários em França tinham feito greve: mais de 60 por cento na Assistência Pública, 45 entre os professores primários, 44 entre os professores do secundário, 50 nos centros de distribuição de correio, 35 no Ministério das Finanças, 65 por cento nos condutores do metropolitano... números estes bem demonstrativos do nível de descontentamento nas diversas categorias.

As consequências da greve, principalmente no sector dos Transportes, foram evidentes, pois os transportes urbanos foram raros, e a circulação automóvel ficou saturada. As portas de Paris havia um total de 200 quilómetros de engarrafamentos!

## E agora?

«Et Maintenant» (como canta Gilbert Bécaud). E agora? A bola está nos pés do primeiro-ministro Michel Rocard, que está perfeitamente consciente do descontentamento nas fileiras da Função Pública. Quer isso dizer que ele vai atirar à esquerda, dar satisfação ao mesmo tempo aos funcionários e ao Partido Socialista, e fazer concessões sobre o terreno social? nada disso. Ceder hoje aos funcionários equivaleria a abandonar a sua imagem de gestor rigoroso. «É nos momentos difíceis que um homem político dá as suas provas», disse ele, como que para se justificar, como que para explicar as razões que o impedem de abandonar o quadrilátero mágico da gestão económica, que é definido da seguinte forma: inflação - desemprego - défice orçamental - solidariedade com os menos abastados.

Mas os sindicatos, eles também, não vão ceder. Ontem, por exemplo, as manifestações de protesto ainda se faziam sentir um pouco por todo o lado, mas principalmente nos três sectores sensíveis: caminhos-de-ferro, transportes urbanos e distribuição do correio. Após terem estabelecido na passada quinta-feira uma relação de forças com o governo, bastante vigorosa, os sindicatos vão partir novamente ao assalto para obter satisfação. A federação dos funcionários «Force Ouvrière» já propôs a todas as outras centrais sindicais para que o movimento se repita. A CGT que deu o seu acordo de princípio decretou uma greve na Electricidade de França no próximo dia 26.

## O PS contra o primeiro-ministro

O Partido Socialista Francês, na sua grande maioria, nunca gostou de Michel Rocard. Não esquece que ele lhe veio da sua ala esquerda, o falecido PSU, para se tornar mais tarde o paladino da autogestão. O Partido Socialista Francês, na sua grande maioria, ainda prefere a união da esquerda, mais o PC e os radicais de esquerda, à política de abertura em direcção do centro praticada pelo primeiro-ministro. Ora uma grande parte dos batalhões eleitorais do PS são constituídos exactamente por esses funcionários que foram para a rua manifestar-se anteontem.

Os socialistas têm neste momento três razões para apoiar os funcionários contra o Primeiro-Ministro: sindicais, políticas e... presidenciais.

«Nem tudo é possível imediatamente — dizia antecorrem na Assembleia Nacional o primeiro-secretário do PS e an-

tigo primeiro-ministro do Governo de União da Esquerda, Pierre Mauroy. Mas é preciso fazer tudo o que é possível, desde já. Nessa mesma noite o PS fazia saber que o Governo «deveria fazer um gesto de uma maneira ou doutra».

## A sucessão de Mitterrand

Michel Rocard aparece actualmente como sendo um homem muito só. Até o próprio presidente François Mitterrand não foi reforçar a autoridade do seu primeiro-ministro ao declarar, perante um grupo de enfermeiras, que foram as iniciadoras do movimento, que «compreendia» as suas razões de queixa, embora tivesse acrescentado logo em seguida «tudo dar imediatamente». O principal alvo dos manifestantes, o ministro da Saúde, Claude Evin, não tem grande experiência política e é ainda por cima um próximo do primeiro-ministro. Duas razões mais do que suficientes para fazerem dele a falha através da qual se pretende atingir o próprio Michel Rocard.

Essa vulnerabilidade aparente do primeiro-ministro está a ser aproveitada sem vergonha por todos os movimentos sindicais. A Force Ouvrière, central sindical moderada, mas que muitos não esquecem que foi fundada após a Segunda Guerra Mundial com fundos da CIA, para fazer face aos comunistas, está agora de acordo com a CGT para que se coordene a acção sindical.

Está claro que a posição de Michel Rocard não ficará em perigo de queda iminente enquanto a oposição conservadora, que não pode associar-se ao movimento reivindicativo, continuar paralizada pelas suas querelas internas. No próprio PS, a principal dinâmica ainda não é a luta anti-Rocard, mas aquilo a que se chama a «guerra da sucessão», ou seja, a guerrilha entre os diversos candidatos à sucessão a François Mitterrand. Mas Michel Rocard não é o único candidato. Logo...

# Assessores de Pinochet tentaram adiar reconhecimento da derrota

Assessores do presidente Augusto Pinochet tentaram que este adiasse o seu reconhecimento da derrota no plebiscito de 5 de Outubro no Chile, enquanto procuravam poderes de emergência para ele — de acordo com notícias da Imprensa local.

Estes esforços foram rejeitados numa reunião efectuada na noite desse dia, tão tensa que um general do Exército, o secretário-geral da presidência, Sérgio Valenzuela, desmaiou — ainda segundo as mesmas fontes.

Alguns dos principais colaboradores de Pinochet queriam divulgar resultados cuidadosamente seleccionados de forma a dar a impressão de que o general mantinha uma vantagem considerável e desencadear depois celebrações de rua que teriam quase certamente degenerado em violência — de acordo com o senanário conservador de Santiago «Que Pasa».

Dois dias antes do plebiscito, o Departamento de Estado norte-americano revelou dispor de informações segundo as quais forças pró-governamentais no Chile poderiam provocar actos de violência como pretexto para desconvocar o plebiscito ou anular os seus resultados.

Pinochet perdeu o referendo por mais de 800 000 votos, ou 12 por cento. Uma vitória no referendo teria como resultado a sua continuação no poder até 1997.

Na noite do plebiscito, os resultados iniciais divulgados pelo Ministério do Interior — quando estavam contados menos de 1 por cento dos votos — davam a vantagem a Pinochet.

Depois de uma interrupção de algumas horas, o Ministério divulgou, já na madrugada de 6 de Outubro, resultados mais substanciais que mostravam Pinochet em desvantagem.

Ao fim da tarde, Pinochet convocou os comandantes da Marinha, Força Aérea e Polícia para uma reunião de emergência com ele e os principais membros do governo.

De acordo com a revista «Que Pasa», que não cita fontes para a sua informação, Pinochet estava furioso com os resultados da votação e, batendo com o punho na mesa, afirmou repetidamente que tinha sido enganado pelos seus conselheiros.

Durante a reunião, o ministro do Interior, Sérgio Fernandez, apresentou um documento que dava a Pinochet poderes de emergência a partir daquele momento e pediu que os outros comandantes o assinassem.

Durante a discussão que se seguiu, o comandante da Marinha, almirante Fernando Matthei, e o chefe da Polícia nacional, Rodolfo Stange, recusaram-se a assinar o documento — de acordo com a versão da «Que Pasa», que coincide com um relato do jornal de oposição «La Epoca».

Entretanto, ontem, o governo militar chileno apresentou a sua demissão formal para permitir uma remodelação na sequência do plebiscito presidencial, disseram fontes oficiais.

Uma fonte governamental disse que nesta remodelação governamental Pinochet vai tentar formar um gabinete com capacidade para negociar com a oposição.

Na sequência do plebiscito, o Governo chileno anunciou que apresentaria posteriormente a sua demissão.

«Estas demissões dão a Pinochet a possibilidade de encetar uma nova fase política, no país do pós-plebiscito», afirmou o actual ministro da Informação, Orlando Poblete, que anunciou a demissão dos 16 ministros e secretários de Estado.

Novo ministro do Interior deverá ser nomeado para substituir Sergio Fernandez, que chefiou a malograda campanha de Pinochet para novo mandato de oito anos.

Uma coligação de 16 partidos na oposição apelou na passada semana à Junta Militar para negociar reformas constitucionais e antecipar a realização de eleições.

# México vai ter mais quatro centrais nucleares

As autoridades mexicanas anunciaram a construção de mais quatro centrais nucleares para a produção de electricidade, enquanto aumentam as manifestações contra a carga do reactor atómico da central de Lagoa Verde.

O director da Lagoa Verde, Rafael Fernandez de la Garza, afirmou que a carga do reactor da primeira central nuclear mexicana significa o começo de um amplo programa que contempla a criação de outras quatro centrais.

Na capital mexicana e em várias cidades do estado de Veracruz, onde se situa a Lagoa Verde, têm-se registado diversas manifestações contra o projecto, chegando mesmo a acontecer violentos confrontos entre a Polícia e membros de grupos antinucleares.

A organização ecologista Grupo dos 100, através de um dos seus dirigentes, o poeta Homero Aridjis, recusou o plano de construção de mais quatro centrais por o considerar «um projecto milionário que um país tão endividado como o México não pode suportar a menos que aumente os débitos com o estrangeiro».

Fernandez de la Garza afirmou que as outras centrais nucleares seriam semelhantes à de Lagoa Verde e que poderiam ser construídas ao longo dos próximos 22 anos no golfo do México e na costa do estado de Sonora, no Pacífico.

Para as organizações antinucleares e ecologistas, Lagoa Verde é uma central pouco segura porque, segundo afirmam, os reactores «geral eléctrica» que possui são obsoletos.

Estes grupos acrescentaram que o México não tem nenhum programa para eliminar os resíduos radioactivos produzidos pelos reactores, que têm uma capacidade para gerar mais de 1,3 milhões de quilowatts.

# O chanceler Kohl invade Moscovo

Correspondente «DL»

O chanceler Helmut Kohl, que segue amanhã para Moscovo para uma visita oficial de quatro dias, viaja à frente da maior delegação que o Governo federal jamais enviou ao estrangeiro.

Não somente Helmut Kohl estará acompanhado de cinco dos seus ministros, como também ele leva consigo uns 80 chefes de empresa, homens de negócios e banqueiros.

Para o primeiro parceiro eco-

nómico Ocidental da URSS, será preciso dizer-se que esta viagem não é senão confirmação da cooperação entre os dois países.

Os alemães ocidentais — é bem verdade — sempre se mostraram entusiasmados com a «perestroika» (reestruturação) do presidente Gorbachev.

Os banqueiros alemães foram também os primeiros a conceder empréstimos à URSS, para que

o presidente possa ir para a frente com a sua política económica.

Os responsáveis alemães têm, com efeito, a experiência e o hábito de trabalhar com os soviéticos, e numerosas eram as empresas alemãs que se tinham estabelecido na Rússia no tempo dos czares. Vantagem essa de que não dispõem os outros países ocidentais, chegado que está o momento de ajudar a URSS a modernizar a sua economia.

**TRIBUNAL DO TRABALHO  
DE LISBOA  
1.º JUÍZO  
ANÚNCIO**

O DR. JOÃO ANTÓNIO VALENTE TORRAO, JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que no dia 28 de Novembro de 1988, pelas 9 horas e 30 minutos, neste Tribunal sito na Av. Almirante Reis, n.º 130-6.º, em Lisboa, na Execução de Sentença em que é exequente ADÃO RODRIGUES PINTO e executado ULYSSEIA FILMES, LD.ª, com sede na Rua Marquesa de Alorna, n.º 21-A em Lisboa, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de «SEIS MILHÕES DE ESCUDOS», o seguinte bem: «Direito ao trespassse e arrendamento das instalações pertencentes à executada, as quais constituem um laboratório de processamento de filmes cinematográficos comerciais, com a área total de 820 m².»

Lisboa, 12 de Outubro de 1988  
**O JUIZ DE DIREITO,**  
(assinatura ilegível)  
**P.º ESCRIVÃO DE DIREITO,**  
(assinatura ilegível)

«DL» 22/10/88 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL DE  
VILA NOVA DE GAIA**

**ANÚNCIO**

— FAZ SABER que pela 1.ª secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Nova de Gaia, nos autos de Acção Sumária n.º 2868 que Moutinho, Moraes & Germann Ld.ª, com sede na Rua Conceição Fernandes n.º 1140, em Vila Nova de Gaia, move contra Gráficas Soc. Art. Gráf. que teve a sua sede no Lugar do Safradão, Birre, Cascais, encontrando-se os seus legais representantes ausentes em parte incerta, correm editos de trinta dias, contados da 2.ª publicação do anúncio, citando aquela ré para no prazo de 10 dias findo o dos editos, contestar, querendo, a mesma acção pela qual a autora pede que a Ré seja condenada a pagar-lhe a quantia global de 120 856\$00 (sendo 103 096\$00 o valor da dívida e 17 760\$00 os juros vencidos) acrescida de juros legais vencidos até efectivação do pagamento.

Vila Nova de Gaia, 1 Junho 1988

O Juiz de Direito,

a) GABRIEL DA SILVA.

A Esc. Adj.

a) M. Conceição P.L. Almeida.

«DL» 22/10/88 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA**

**1.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

Pelo 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, na acção com processo sumário pendente na segunda secção, movida por Arnaldo Martins Coutinho, contra Eugénio & Severino, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua Fernão Mendes Pinto, E.S., é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de oito dias, que começa a contar depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado imediatamente no pedido, e cujo duplicado está à disposição do réu nesta secção de processos.

Lisboa, 17 de Outubro de 1988.

**O JUIZ DE DIREITO,**  
Dr. João António Valente Torrao  
**Pel'º ESCRIVÃO DE DIREITO,**  
Maria da Luz Reis Braz Silva  
Lourenço do Prado

«DL» 22/10/88 — 2.ª Pub.



**EMPOR**

EMPREENHIMENTOS COMERCIAIS E FINANCEIROS, S.A.  
CAPITAL SOCIAL: 100 000 000\$00 MATRÍCULA 28116 C. R. C. LISBOA

**NOVAS INSTALAÇÕES**

**EMPOR - Empreendimentos Comerciais e Financeiros, S.A. tem o prazer de comunicar que a partir do próximo dia 12 de Outubro transferirá todos os seus serviços em Lisboa para instalações próprias na RUA DE S. JOSÉ, N.º 35, 3.º - A (EDIFÍCIO LIBERSIL), onde passará a funcionar a sua sede. Telefone provisório — 37 10 76.**

**PENTEADOS**



Modelo "GENY"



Modelo "BRIGITE"



Modelo "Fany"

Modernos, em todos os estilos, terá sempre prontos, adquirindo uma linda CABELEIRA de cabelo natural garantido, e de incomparável perfeição. O mais completo sortido de perucas em todas as cores para senhoras e também PRÓTESES CAPILARES para homens, a preços muito acessíveis. Todos os nossos artigos têm assistência técnica permanente. Exposição em LISBOA na

**CASA DINABEL**

Rua Moraes Soares, 82, 2.º-F  
Tel. 834434 — 1900 LISBOA

**SINDICATO DOS TRABALHADORES**

**JUDICIAIS DO DISTRITO JUDICIAL DE LISBOA**

Rua Marques de Fronteira, n.º 56, 1.º  
Telef.: 55 29 63 — 1000 LISBOA

**CONVOCATÓRIA**

Nos termos dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA do Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito Judicial de Lisboa, com carácter de excepcional urgência, para reunir, no TRIBUNAL DA BOA HORA, em Lisboa, no próximo dia 29 de OUTUBRO, pelas 14.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

**ORDEN DE TRABALHOS**

1.º ANÁLISE DA SITUAÇÃO  
2.º FORMAS DE LUTA A ADOPTAR

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará à hora marcada se estiverem presentes a maioria dos associados ou uma hora depois com qualquer número de sócios.

O Presidente do Sindicato da Assembleia Geral  
Mário Matias Monteiro

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**1.º JUÍZO**

2.ª Secção

**ANÚNCIO**

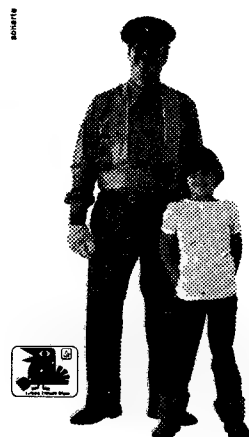
POR este tribunal, no processo de Herança Jacente sob o n.º 5322 deixada pela falecida SOFIA DO SACRAMENTO, doméstica, divorciada e que foi residente na Rua Francisco Sanches, n.º 43 — 2.º Esq.º, em Lisboa, correm editos de sessenta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os interessados incertos para deduzirem a sua habilitação como sucessores daquela falecida, no prazo de 20 dias, findo o dos editos.

Lisboa, 14 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,  
Assinatura ilegível  
O Escrivão Adjunto,  
Hernâni Fernandes

«DL» 22/10/88 — 2.ª Pub

**CML**



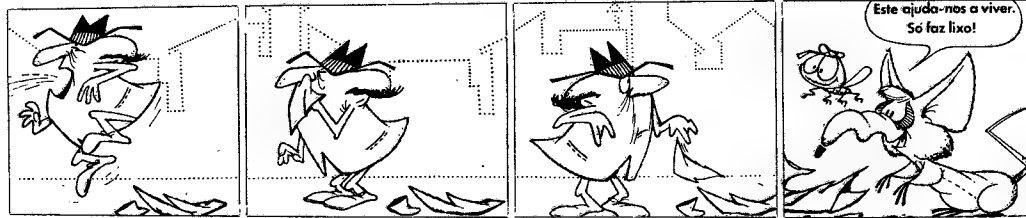
uma cidade limpa  
é uma cidade viva

**BATAS ESCOLARES**



**TINTURARIA GUANABARA  
DEPARTAMENTO  
DE CONFEÇÕES**

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)  
R. Infanteria 16, 55-C — 1300 LISBOA



**2.º JUÍZO DO TRIBUNAL  
DE FAMÍLIA DE LISBOA**

**ANÚNCIO**

FAZ-SE SABER, que por este 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa 1.ª secção, correm editos de TRINTA dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu FERNANDO MANUEL MONIZ DA SILVA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Parque Municipal de Campismo de Monsanto em Lisboa, para no prazo de VINTE dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a presente acção de Divórcio litigioso n.º 6607 que lhe move a autora Ana Paula Casimiro Peres da Silva, residente na Rua Mem de Sá Ent. 6-10 A-Bloco A — Lisboa, cujo pedido consiste em vir ser decretado o divórcio com o fundamento no disposto no art.º 1779.º do C. Civil.

O duplicado da petição inicial, encontra-se na 1.ª secção à disposição do réu.

Lisboa, 88.09.27

O Juiz de Direito,  
Dionísio Manuel Dinis Alves

A Escrivã Adjunta,  
Gracinda M.ª Venâncio

«DL» 22/10/88 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE TORRES VEDRAS**

**ANÚNCIO**

Pela 1.ª Secção de Processos do 2.º Juízo do Tribunal desta Comarca, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada LINO FERNANDES & FILHOS, LTD.ª, com sede em A-dos-Cunhados, deste concelho, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na execução movida por União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto, registada sob o n.º 26/86, da 1.ª Secção do 2.º Juízo deste Tribunal.

Torres Vedras, 14 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito  
António Ribeiro Martins

O Escrivão de Direito  
Joel Henriques Ferreira da Silva

«DL» — 22/10/88 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL DA  
COMARCA DE LISBOA  
4.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 3502-A 3.ª Secção. Exequentes — Companhia de Seguros Imperio. Executado — Fineltrans Transportes & Trânsito, Lda com sede no Campo das Cebolas, 47-6.º em Lisboa.

Lisboa, 12 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,

Ass) António Santos A. Geraides

Pel'º ESCRIVÃO DE DIREITO

Ass) Ana Maria Ferreira

«DL» 22/10/88 — 2.ª Pub.



**CONCURSO**



**ACOMPANHANTES**

Nome M

Idade

Nome F

Idade

Tem Televisor?

Nome M \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Nome F \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Profissões \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_ Cód. Postal \_\_\_\_\_ Telef. \_\_\_\_\_

Freguesia \_\_\_\_\_ Concelho \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_

Nº de Licença \_\_\_\_\_

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso "O Nosso Século" Apartado 4290 — 1507 Lisboa Codex

Nacional de futebol

# ÁRBITRO VALENTE PARA O DUELO NA LUZ

Ainda que o Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol teime em fazer crer que as nomeações dos árbitros ficam no secretismo do gabinete e dos respectivos árbitros, é sabido que assim não sucede, porquanto a meio da semana, já muita gente sabe quem são os coordenadores dos diversos jogos. Julga-se portanto que o sistema mantido pelo sr. Pinto de Sousa carece de rigor, pelo que melhor será deixar de fazer crer que a confidencialidade existe ou então cumprir-lhe-á ordenar rigoroso inquérito aos funcionários e companheiros do elenco para que se saiba quem fura o «segredo».

Vem isto a propósito da nomeação do credenciado Carlos Valente para o encontro de amanhã, na Luz que por aí se sabia antes da difusão do comunicado federativo. O «esquema» não funciona agora, nem anteriormente, e, se está decretado que as nomeações são sigilosas, convirá accionar os mecanismos disciplinares no sentido de apurar quem não cumpre. Ou então (e nós preconizamos que assim deverá ser mais correcto) deverão as nomeações ser anunciadas logo que feitas.

Fica o reparo. E vejamos quem são os eleitos para os encontros das diversas provas do calendário federativo para a jornada que hoje se inicia:

## Divisão 1

Boavista-Fafe (J. Bento Marques), Évora; Penafiel-Sporting (Veiga Trigo), Beja; Espinho-Est. Amadora (Adão Mendes), Braga; Guimarães-Setúbal (Fernando Alberto), Porto; Portimonense-Nacional (Francisco Caroco), Portalegre; Acad. Viseu-Chaves, (Fortunato Azevedo), Braga; Marítimo-Braga (José Guedes), Porto; Farense-Beira Mar (Jorge Coroador), Lisboa; Belenenses-Leixões (Francisco Silva), Faro; Benfica-Porto (Carlos Valente), Setúbal.

De salientar a estreia na I Divisão do juiz bracarense Adão Marques, que dirige o Espinho-Estrela da Amadora.

O encontro Belenenses-Leixões realiza-se hoje pelas 15 horas. Todos os demais embates processam-se amanhã, também pelas 15 horas, excepto o Farense-Beira-Mar, que tem lugar a partir das 15 e 30.

Para a 2.ª divisão jogam-se esta tarde o Oriental-Sacavenense (15 h) e o Alverca-Olhansense (15 e 30).

## «Leões» em Penafiel

A direcção do Sporting coloca amanhã, à disposição dos seus associados, 20 autocarros para transporte gratuito até Penafiel.

**II Divisão, Zona Norte:** Salgueiros - Vizela, Alder Dante (Santarém); Trofense - Amaran, Gonçalo Silva (Braga); Freamunde - Santa Maria, Amílcar Moreira (Coimbra); Varzim - Felgueiras, António Marçal (Lisboa); Bragança - Aves, João Simãozinho (Leiria); Moreirense - Rio Ave, José Garcia (Setúbal); Tirsense - Paços de Ferreira, Soares Dias

(Porto); Gil Vicente - Paredes, Mário Leal (Leiria); e Marco - Joane, João Gonçalves (Viana do Castelo).

**Zona Centro:** União de Lamas - Mealhada, Aníbal Pereira (Porto); Estarreja - Portalegrense, Cunha Antunes (Braga); Caldas - Oliveira do Bairro, Agnelo Alexandre (Santarém); União de Leiria - Académica, Ezequiel Feijão (Setúbal); Marialvas - Mangualde, Alexandre Gonçalves (Porto); Luso - Marinhense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Águeda - Peniche, Américo Santos (Porto); Covilhã - Lousanense, Manuel Pinho (Aveiro); e Estrela de Portalegre - Feirense, Sampaio Santos (Lisboa).

**Zona Sul:** Olivais e Moscavide - Silves, Lourenço Ferreira (Leiria); Estoril - Barreirense, Manuel Nogueira (Porto); Juventude de Évora - Atlético, Victorino Filipe (Faro); Alverca - Olhanense, João Rosa (Évora); Torreense - Esperança de Lagos, Juvenal Silvestre (Setúbal); Elvas - Louletano, Rosa Santos (Beja); Montijo - Lusitano de Évora, Henrique Santos (Santarém); Santiago de Cacém - União da Madeira, Vítor Pereira (Lisboa); e Oriental - Sacavenense, Pires Alves (Lisboa).

**III Divisão, Série A:** Delães - Neves, José Moutinho (Porto); Vieira - Lanheses, Bernardino Castanheira (Aveiro); Ponte da Barca - Esposende, Fernando Ilídio (Porto); Mirandês - Valenciano, Domingos Costa (Vila Real); Vila Pouca - Vinhais, Santos Rocha (Braga); Valpaços - Macedo de Cavaleiros, Ramiro Viana (Braga); Vianense - Valdevez, Amílcar Dias (Porto); Prado - Maria da Fonte, Augusto Santos (Bragança); e Famalicão - Celoricense, Costa Valente (Viana do Castelo).

**Série B:** Infesta - Vila Real, Jesus Alves (Braga); Lordelo - Maia, Pereira da Silva (Braga); Leça - Lousada, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Valonguense - Ovarense, Carlos Calheiros (Viana do Castelo); Oliveira do Douro - Vilanovense, Sérgio Borges (Aveiro); Régua - Sandinense, José Guímaro (Coimbra); Lixa - Paivense, Manuel Brás (Vila Real); Lourosa - Torre de Moncorvo, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); e Erme-sinde - Pedrouços, Amadeu Pinho (Aveiro).

**Série C:** Pesseguirense - Viseu e Benfica, Lúcio Costeira (Coimbra); Oliveirense - Gouveia, Gonçalves Neves (Coimbra); Alba - Valonguense, Júlio Bastos (Coimbra); Oliveirense - Oliveira do Hospital, Magalhães Monteiro (Porto); São Romão - Guarda, Nogueira Torres (Coimbra); Académico de Paço - Valecambrense, Miguel Mendonça (Viseu); União de Coimbra - Mortágua, Martins Neves (Leiria); Santacombadense - Argus, Paulo Paraty (Porto); e Seia - Anadia, Donato Ramos (Viseu).

**Série D:** Desportivo de Fátima - Castelo de Vide, Fernando Mateus (Leiria); Atouguense - Nazarenos, Alberto Rodrigues (Setúbal); Ferrel - Beneditense, Carlos Estriga (Santarém); Bombarralense - Benfica de Castelo Branco, Silva Fernandes (Setúbal); 22 de Junho - Mirandense, Vítor Reis (Lisboa);

Alcanenense - Marrazes, José Miranda (Portalegre); Sertanense - Mirense, António Rola (Santarém); Alcobaça - Usseira, Jacinto Roque (Setúbal); e Naval - União de Tomar, Domingos Barbosa (Porto).

**Série E:** Portosantense - Campomaiorense, Henriques Oliveira (Viseu); Cartaxo - Santa Clara, José Ourives (Évora); Almeirim - Fanhões, Jesus Santos (Castelo Branco); Samora - Sintrense, Santos Moreira (Leiria); Lusitano dos Açores - Praiense, Armando Malheiro (Porto); Arraiolense - Vilafranquense, José Rufino (Faro); Pedro Pinheiro - União de Santarém, Marques da Silva (Funchal); Futebol Benfica - Vialonga, Manuel Amendoeira (Setúbal); e Cacém - Lisboa e Olivais, Júlio Silva (Setúbal).

**Série F:** Banheirense - Cova da Piedade, Jorge Graça (Lisboa); Montemor - Moura, André Pena (Faro); Amora - Vasco da Gama, Fernando Rebocho (Setúbal); Quarteirense - Imortal, Cesário Evaristo (Faro); Sesimbra - Alvorense, Teixeira Correia (Beja); Pescadore - Alcanilense, Rui Zacarias (Funchal); Palmelense - Seixal, Cruz Jorge (Setúbal); Quimigal - Estrela de Vendas Novas, Marcolino Batista (Beja); e Ferreirense - Lusitano de Vila Real, Serafim Alvito (Évora).

## Valdo: decisão em Sintra

«Valdo está melhor e a recuperar muito bem, e se passar no teste de hoje poderá jogar, se o técnico entender», acrescentou o médico do Benfica.

O técnico Toni dirigiu o penúltimo treino antes do «clássico» de amanhã no Estádio da Luz, para o qual se prevê nova enchente, ultrapassando os 110 000 espectadores do jogo «europeu» realizado a 20 de Abril de 1987 com o Steauna de Bucareste.

No treino de ontem com cerca de 90 minutos, Toni efectuou dois testes, fazendo rodar os jogadores, mas mantendo alguns nas mesmas posições, como aconteceu com o angolano Abel, apontado como uma das hipóteses para o lugar do brasileiro Valdo, se este não recuperar.

Entretanto, Hernâni treinou livremente, estando apto a integrar a equipa, já recuperado da pequena fibrose numa nádega, enquanto Lima, com um traumatismo no pé esquerdo, treinou também sem limitações.

Por seu lado, César Brito, com uma tendinite do tendão rotuliano da perna esquerda, será operado hoje no Hospital da CUF.

O Benfica efectuou o último treino esta manhã, seguindo depois para o estádio em Sintra, e só ao princípio da tarde o técnico Toni irá divulgar a lista de convocados.

## Pubalgia afasta Tony Sealy

A direcção do Sporting Clube de Braga vai proceder à anulação do contrato com o futebolista inglês Tony Sealy, segundo comunicado ontem distribuído à imprensa no qual se afirma que após exames médicos rigorosos efectuados ao jogador Tony Sealy, concluiu-se que ele

era portador de uma pubalgia.

A direcção afirma ainda que tal doença «já se tinha manifestado quando o atleta se encontrava, na época passada, ao serviço do Sporting Clube de Portugal».

Esta lesão, segundo o departamento médico dos bracarenses, «limita o jogador na realização de esforços físicos, mais concretamente na prática do futebol, por um período relativamente longo».

Nestes termos, e estando convictos que o atleta já era conhecedor da gravidade da lesão na altura da sua contratação pelo Sporting Clube de Braga, a direcção do clube anunciou que irá proceder à anulação do contrato.

Toni Sealy, que na época passada jogou no Sporting, foi a última aquisição do Braga para a corrente época, feita já com o campeonato a decorrer, tendo apenas jogado nos encontros com o Estrela da Amadora, Boavista e Penafiel, sendo substituído em todos eles.

## AFL homenageia juniores

A Associação de Futebol de Lisboa, liderada pelo dr. João Rodrigues, vai prestar a merecida homenagem aos componentes da selecção nacional de juniores (pertencentes a clubes da área lisboeta) que brilhantemente foram finalistas do último campeonato europeu. Os futebolistas que irão estar presentes na cerimónia (jantar), a realizar na próxima 2.ª-feira, pelas 20 horas, no Restaurante Parreirinha da Graça, são os seguintes: Filipe (Torreense), Abel, Bizarro, Brassard, Resende, Sousa, Valido e Xavier (Benfica), e Amaral (Sporting).

## Luxemburgo no Bessa

O jogo Portugal - Luxemburgo, a 15 de Novembro, contando para as eliminatórias do «mundial», vai ter lugar no Estádio do Bessa.

## Sporting na TVE

O encontro Real Sociedad - Sporting (2.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça UEFA) é transmitido directamente pela Televisão espanhola. O jogo efectua-se a 10 de Novembro.

## Meninas em acção

Volta em força o futebol feminino. Amanhã, às 15 horas, no lisboeta campo do Palmen-se, tem lugar a apresentação oficial da turma do Académico de Alvalade, que vai receber a formação do Carcavelos. Recordar-se que este ano irá processar-se a disputa da 1.ª Taça Europeia para o Futebol Feminino, a que Portugal se prepara para concorrer.

## COLECTIVIDADES

### Odivelas organiza: Estafeta da Cooperação

Numa organização conjunta das freguesias de Odivelas, Póvoa de Santo Adrião, Caniças e Pontinha, vai decorrer no próximo dia 1 de Novembro, com início pelas 10.30, a I Estafeta da Cooperação em atletismo.



Fotos Francisco Paraíso

## Eusébio está no «Xarafim»

A Comunicação Social foi ontem convidada para ir até ao n.º 43-A da lisboeta Avenida da Igreja e reunir-se com Eusébio e os seus associados (Eduardo Ramos e António Garcia) numa realização que promete: um restaurante-bar-pub, de linhas modernas e acolhedoras. Ponto-base do conclave: escolher um novo nome para a casa, que até aqui se denominava «Xarafim». Pois, sabem o que aconteceu? Desde as sugestões de António Tavares-Telles a Ruy Castelar, de Wilson Brasil a Jorge Prestrelo, um largo punhado optou pela manutenção de «Xarafim» no cartaz, batendo propostas como «Eusébio's», «King» ou «Pantera Negra». Pronunciada a «vox populi», os três sócios do empreendimento aceitaram: e fica «Xarafim», uma casa às ordens dos amigos de Eusébio, Eduardo Ramos e António Garcia. O «Xarafim» que tem ao piano Manuel Jorge, a voz (bonita) da cantora Fernanda Marta e, sobretudo, o «king» sempre disposto a falar de futebol. E não só.

## «Doping» no halterofilismo vai ter cerco apertado

A Federação Internacional de Halterofilismo anunciou que está a estudar a implementação de testes «antidoping» sem aviso prévio a partir de Janeiro de 1989, numa tentativa para «recuperar» a modalidade.

Recorde-se que nos Jogos Olímpicos de Seul, as selecções da Bulgária e da Hungria abandonaram a competição depois de alguns halterofilistas terem sido desqualificados por «doping».

O presidente da Federação Internacional de Halterofilismo, Gottfried Schoedl, afirmou que, de acordo com as medidas em estudo, todos os halterofilistas com resultados positivos nos testes «antidoping» poderão ser castigados com a irradiação definitiva da modalidade.

Qualquer federação nacional de halterofilismo poderá também ser suspensa por dois anos no caso de ser detectado «doping» num dos seus atletas, acrescentou Schoedl, referindo-se às propostas que serão apresentadas na próxima reunião da Comissão Executiva da FIH, em 15 de Novembro.

A Federação Internacional anunciou ainda que, para já todos os halterofilistas desqualificados em Seul serão punidos com dois anos de suspensão.

## Portugal começou a "reconquista"

Portugal venceu a Itália por 2-0 no jogo inaugural da segunda edição da Taça Latina em Hóquei em Patins que está a decorrer em Anadia.

A selecção portuguesa, composta principalmente por jogadores juniores, realizou uma grande exibição, baseada na técnica de Vítor Fortunato e Paulo Alves, bem como na força e pontaria de Eduardo Pinheiro que marcou os dois golos portugueses.

Praticamente um hóquei muito rápido, Portugal surpreendeu várias vezes a defesa italiana que se mostrou demasiado permeável. Aos dez minutos da primeira parte Portugal marcou o primeiro golo mas já tinha desperdiçado várias oportunidades.

No segundo tempo o domínio da selecção portuguesa manteve-se e Eduardo Pinheiro,

a 7 minutos do fim consolidou o triunfo com um excelente golo.

Sob a direcção Alfonso Mestre, Espanha, alinharam:

**PORTUGAL:** Veríssimo; Eduardo Pinheiro, Paulo Alves, Pedro Alves, Vítor Fortunato e Miranda.

**ITÁLIA:** Chetto; Ramon, Malagoli, Santangelo, Bertolluci, Tiezzi e Rigo.

Não outro encontro da jornada França e Espanha empataram a 6 golos.

|              | J | V | E | D | G   | P |
|--------------|---|---|---|---|-----|---|
| PORTUGAL...  | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-0 | 2 |
| França.....  | 1 | 0 | 1 | 0 | 6-6 | 1 |
| Espanha..... | 1 | 0 | 1 | 0 | 6-6 | 1 |
| Itália.....  | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-2 | 0 |

A 3.ª jornada disputa-se hoje com os jogos Portugal-França e Itália-Espanha.

## Heyssel: acusados voltaram a casa

Mala na mão, os «hooligans» apanharam o barco de volta para a Inglaterra. Na sessão de ontem, eles já não eram senão 10, dos 24 iniciais. Garantiram os seus defensores à barra da 48.ª Câmara do Tribunal Correccional de Bruxelas: «Eles regressarão em pequenos grupos quando a sua presença for necessária».

No segundo dia do processo, os debates começaram imediatamente a afundar-se mal tinham começado. Razão desse afundamento: a partida da maioria dos acusados, partida essa desejada, segundo parece, por quase todas as partes. Só as famílias das 34 vítimas italianas viram com pena os «hooligans» irem-se embora, mas ficaram impassíveis. Os advogados italianos presentes, mantinham-se silenciosos.

Para eles o problema não é o de se encontrarem os culpados para serem castigados: o problema para eles é de saber quem vai pagar.

Com efeito, as compensações que vão ser exigidas pelas 39 mortes e dezenas de feridos poderiam ser enormes. Quem foram afinal os responsáveis do drama? A gendarmaria belga,

cujos comportamentos ficou muito a desejar? Ou a municipalidade de Bruxelas, que permitiu que o jogo tivesse tido lugar num estádio velho e inadequado?

Quanto aos jovens «hooligans», eles «são uns tesos», como explicou um dos seus advogados. Eles não tinham mesmo dinheiro para pagar o hotel em Bruxelas, e tudo o que o consulado inglês fez por eles foi fornecer-lhes uma lista com os hotéis baratos e albergues de juventude da região.

As autoridades belgas também não querem ver os «hooligans» em terra belga senão o tempo indispensável, por razões financeiras, mas também de segurança, e nada obriga os «hooligans» a estarem presentes antes da leitura do acto de acusação, o que não deverá ter lugar senão daqui a um mês.

Ontem, os magistrados deslocaram-se ao estádio, em parte renovado, para tentar compreender o que se passou a 29 de Maio de 1985. Como se isso ainda fosse necessário.

Mário Sampaio

## FIFA adia "Mundial-90": inspecção dos estádios

A Comissão Técnica da Federação Internacional de Futebol (FIFA) adiou para Novembro a inspecção técnica aos estádios de Turim, Florença, Palermo, Nápoles e Roma, anunciou em Roma a Comissão Organizadora do Mundial de 1990.

O adiamento da visita da Comissão Técnica da FIFA, prevista para a próxima semana, deve-se a uma série de greves marcadas em Itália para terça-feira, dia 25, que provocaram a alteração de todo o programa da inspecção, anunciou a Comissão Organizadora, em comunicado.

Esta alteração regista-se a pouco mais de um mês da FIFA decidir, no dia 30 de Novembro, em Zurique, o calendário oficial do Campeonato do Mundo de 1990 na Itália.

A Comissão Organizadora do Mundial terá de enviar à FIFA um relatório pormenorizado sobre a evolução das obras a decorrerem nos estádios, e nesse sentido o presidente do organismo, Luca Cordero de Montezemolo, inicia segunda-feira uma visita de inspecção aos estádios de Turim, Milão, Florença e Palermo.



Pavilhão da Luz: o presidente João Santos usou várias vezes da palavra para evidenciar os pontos de vista do seu executivo. Assembleia que (logicamente) se dividiu em opiniões mas decorreu de modo exemplar, a reflectir o espelho de um clube de alto prestígio.



Muitas cabeças, diversas sentenças: apanágio de uma sociedade de vivência democrática, como é uma colectividade famosa. O Benfica que, dia-a-dia, mais deseja crescer e revigorar-se.

### Assembleia na Luz

# BENFICA: PRECISA-SE DINHEIRO

● Terrenos junto à Rua dos Soeiros vão dar rentabilidade para o Museu do Benfica, piscina olímpica e um parque desportivo mais bonito

Tudo decorreu na maior normalidade, com os associados do Benfica que compareceram à assembleia geral extraordinária do clube da Luz a comportarem-se modeladamente, entendendo perfeitamente os objectivos pretendidos pelo seu bloco executivo na consulta aos parceiros de emblema.

A emissão de cinco quotas suplementares e a autorização para alienar os terrenos anexas ao Estádio da Luz foram duas das propostas aprovadas pela assembleia, uma das mais concorridas dos últimos anos.

O conclave rejeitou (por outro lado) a proposta da direcção de poder emitir quotas suplementares em outros jogos do campeonato, uma decisão que pôs termo a uma discussão mais acesa entre a direcção e os associados. Enquanto a direcção defendeu o pagamento de quotas suplementares como contrapartida dos sócios ao investimento feito no futebol sénior, os associados consideraram que aquela proposta colocava nas mãos da direcção um poder discriminatório para pagamento daquelas quotas.

O aumento das receitas do clube não deve ser feito à custa de sacrifícios dos sócios, mas aumentando a família benfiquista, afirmou um dos sócios contestatários da proposta da direcção, Vítor Rosário.

A proposta inicial da alienação dos terrenos anexas à Luz foi acrescentada uma outra (saída da troca de impressões) dando origem à constituição e votação de uma Comissão de Fiscalização que integrará três elementos da direcção e três benfiquistas de prestígio.

Um sócio do clube da água levantou uma das questões mais polémicas da assembleia ao questionar a actual direcção sobre quem tinha financiado o investimento de um milhão de contos na equipa principal de futebol, quando o Benfica apenas tinha em cofre 100 mil contos: Queremos patrões no Sport Lisboa e Benfica ou um Benfica de todos nós? questionou um dos associados, ao que o presidente João Santos respondeu: Não há buracos na gestão do Benfica, nós queremos garantir uma gestão sem

Mecenas para as gerações vindouras.

A proposta de concessão do título de sócio honorário à Câmara Municipal de Lisboa foi aprovada por unanimidade e aclamação pelo plenário dos sócios «encarnados».

A mesa foi presidida pelo dr. juiz Adriano Afonso, que estava rodeado por António Figueiredo e Lima Basto. Praticamente, a sessão abriu com a explicação apresentada por João Santos para a proposta das cinco quotas suplementares: logo o associado Adalberto Barbosa secundou a ideia, imediatamente aprovada pelo conclave.

Mas, quando se entrou na apreciação da proposta que desejava que fosse concedida à Direcção autorização para poder emitir mais quotas suplementares durante os jogos do campeonato, a troca de opiniões não foi concordante, especialmente pela não concordância de Nuno Oliveira, Manuel Pereira e Francisco Jorge, com este benfiquista ironicamente a inquirir:

— Vamos fazer como o vizinho do lado, que anda a sortear automóveis para arranjar maiores receitas?

O vice-presidente, dr. Miguel Magalhães, fez a defesa da proposta, acentuando os elevados custos de uma boa turma de futebolistas, como a que está ao serviço da bandeira rubra. É provável que, esta temporada, as receitas futebolísticas atinjam números impressionantes: 700 ou 800 mil contos, o que seria inédito no nosso clube.

Mas a plateia (decididamente) não queria gastar mais dinheiro em quotas suplementares e o paralelo que o dr. Miguel Magalhães desejava estabelecer em relação a clubes congêneres ficou na algebeira.

— Esta equipa ainda não ganhou nada! — proclamou o benfiquista Vítor Gonzaga, acrescentando: o que o Benfica precisa é de mais sócios e não de tentar tirar dos que tem todo o dinheiro possível!

João Loureiro defendeu o mérito do jornal do clube na divulgação das notícias que podem interessar os associados mas, do

outro lado da estacada, dois associados (António Ferreira e António Pita) continuariam contestando a ideia de ampliar o quórum de quotas suplementares. Outros benfiquistas fizeram ouvir a voz (Adalberto Barbosa, António Esteves) mas mais drástico foi Ribeiro da Silva:

— É verdade que a equipa custou muito dinheiro, foi um grande investimento. Mas também é certo que não ganhou nada até agora...

Logo:

— O importante não é aumentar as quotas: o fundamental é aumentar o número de benfiquistas!

Ainda sobre futebol:

— Deixou-se sair para o Porto um jogador que nos interessava e foram ao Brasil buscar outro que está no banco e fica mais caro do que aquele que foi embora!

O dr. Miguel Magalhães apareceu com outra proposta directiva: reduzir a dez as quotas suplementares, isentando do seu pagamento os sócios reformados ou em precárias condições financeiras. A ideia foi defendida por Francisco Valadas mas contrariada por Jaime Catarino Duarte e Humberto Oliveira. Mais gente foi desbobinando pontos de vista, chegando a acentuar-se que se a direcção pede dinheiro é porque o aumento dos lugares dos parques de estacionamento e dos lugares cativos não chegou para equilibrar as finanças do Benfica. Humberto Oliveira muito tenaz, Roberto Dias deitando água na fervura, Francisco Jorge na indecisão.

Continuou o choque de opiniões: Rui Nogueira favorável, Augusto Massa também. E diria a certa altura:

— Antes queria ter Sida que ser sócio de qualquer outro clube!

Outro discurso contrário à ideia do executivo partiu de António Castanheira. O dr. Rui Cunha não adiantou nem atrasou. E, quando o empresário Manuel Barbosa pretendeu dar explicações sobre a contratação de jogadores brasileiros, a mesa da assembleia não permitiu: «Só na meia hora final e fora da or-

dem dos trabalhos se pode defender o seu ponto de vista» — foi decretado pela mesa da assembleia.

O presidente João Santos declarou-se (entretanto) pouco satisfeito com a rentabilidade da publicidade nas instalações do clube e confessou-se abertamente partidário da profissionalização progressiva de dirigentes para determinados lugares. Mas a proposta que esticaria as quotas suplementares foi mesmo batida por larga margem: 5276 votos contra, 3714 a favor, 140 abstenções.

Depois da aprovação da Câmara Municipal de Lisboa como sócio honorário, discutiu-se o pagamento da dívida contraída perante a Empresa Teixeira Duarte quando das obras de ampliação do estádio. E da necessidade de erguer o Museu do Benfica, da piscina olímpica e de zonas verde. «Isso só é possível, essa valorização de património somente será conseguida se vendermos os terrenos junto à Rua dos Soeiros, porque a Câmara já nos conseguiu outro local para construção da piscina que seria ali instalada» — disse João Santos. O eng. Vítor Vasques (socorrendo-se de material elucidativo) mostrou como era consistente o projecto directivo. E as impressões (pró ou contra a ideia) foram surgindo com todos os matices: Adelino Camacho, Francisco Jorge, Romão Cruz, Vítor Rosado, Rui Cunha, Manuel Oliveira, Cavaleiro Madeira, Artur Freire, Fernando Martins. Vítor Vasques, no termo da salutar discussão, iria elogiar a comissão que concebeu o projecto: Alfredo Paiva das Neves, eng.ºs Cavaleiro Madeira, Jacinto Lopes e Jaime Calçada e arquitecto Croft de Moura. E, cerca das três e quarenta da madrugada, a proposta foi aprovada: apenas 80 votos contra e 160 abstenções.

Foi ainda constituída uma comissão de fiscalização (Vítor Vasques, Alcino António, Luís Gonzaga, Cardoso, Croft de Moura, Raul Martins e Rui Cunha). E, pelas quatro da madrugada começou a «meia hora extra para se abordarem outros assuntos»: o sono tinha batido a maioria dos benfiquistas.

## Assembleia em Alvalade

# LEVANTA-TE STROMP E ERGUE A BANDEIRA

● A prestigiosa colectividade "leonina" carregada de momentos de glória sofreu na noite de ontem, rude golpe nas suas orgulhosas tradições

Uma frase do antigo dirigente «leonino» Nunes Rodrigues esteve na origem de uma das mais violentas assembleias gerais da história do Sporting levando-a à suspensão ainda antes da votação do primeiro ponto dos trabalhos.

Na base do conflito esteve a discussão de uma proposta apresentada pela actual direcção do Sporting, presidida por Jorge Gonçalves, de alteração do Artigo 34 dos estatutos do clube que defende a atribuição do número de votos de cada associado pela sua antiguidade.

Ao manifestar o seu desacordo pela alteração do artigo, Nunes Rodrigues aproveitou para criticar a actual direcção, mas utilizou um discurso que enfureceu um grande sector de associados afectos a Jorge Gonçalves.

Os ânimos exaltados dos sócios atingiram pouco depois o auge quando Nunes Rodrigues decidiu contrariar a sua própria opinião sobre a votação nominal, no momento da decisão de voto.

A assembleia geral virou então um coro de ofensas verbais contra Nunes Rodrigues actual membro do conselho «leonino», cuja extinção constava também da ordem de trabalhos.

As ofensas, que logo de seguida passaram à agressão física, vieram também a atingir o anterior presidente da direcção João Rocha que entretanto acorreu a apoiar Nunes Rodrigues e ao mesmo tempo lançou fortes críticas ao seu sucessor.

A confusão instalou-se de imediato entre os cerca de dois mil associados presentes no Pavilhão de Alvalade e que se dividiram no apoio a ambas as facções em litígio.

João Rocha e Nunes Rodrigues acabaram por abandonar as instalações debaixo de fortes apupos e sob escolta policial que entretanto tinha reforçado o seu número de efectivos a pedido de um dos seus apenas quatro agentes destacados no local.

Atendendo às proporções incontáveis do incidente, o presidente da mesa da assembleia geral, Abrantes Mendes, viu-se forçado a suspender a reunião sem que nenhum dos três pontos da ordem de trabalhos tivesse sido solucionado.

Estou muito triste com o resultado da reunião e assumo a inépcia de acreditar de mais nas pessoas disse Abrantes Mendes após a suspensão da assembleia geral.

Na próxima assembleia não se passará de certeza o que se passou nesta acrescentou o presidente da mesa da AG que anunciou a tomada de medidas «enérgicas» para pôr termo «a este tipo de situações».

O presidente da direcção, Jorge Gonçalves, recusou-se a prestar declarações mas numa curta troca de palavras com alguns dos membros da sua direcção revelou que já tinha sido alertado «para um possível boicote».

O dirigente João Miranda qualificou os incidentes verificados no Pavilhão de Alvalade como um espectáculo de grande tristeza. Já tinha sido avisado de que isto estava tudo planeado e Rodrigues dos Santos deve ter sido o escolhido para lançar a provocação, enquanto outras pessoas preferiram esconder a cara, adiantou João Miranda, membro da mesa da assembleia geral do Sporting.

### Proposta da unidade

A nossa primeira proposta é da unidade. O que lá vai, lá vai. Não podemos tal como noutros sectores da sociedade continuar a viver dos fantasmas do passado. Viva o Sporting!

Foi com estas palavras que o dr. Abrantes Mendes — presidente da assembleia geral do SCP — abriu a sessão da vergonha, da agressão, da ofensa... da divisão que se conhecia.

A afectação do património, extinção do Conselho Leonino e um sócio igual a um voto, era o

que constava da vasta agenda de trabalhos, mas, para casos marginais (a abordar na meia hora inicial) houve chorrilho de inscrições que abriu com um discurso vibrante e contundente de Moisés Ayash. Aquele antigo e histórico dirigente do glorioso clube simbolizado pelo leão, diria no início do seu discurso: Isto não é uma assembleia qualquer, é uma assembleia histórica.

Moisés Ayash acertou na convicção. Seguiu-se um jovem das «cliques» com breve intervenção não poupando elogios ao elenco de Jorge Gonçalves. Breve também foi o orador seguinte (Henrique Agostinho) que se apresentou com discurso escrito e por isso escutou algumas vaias. As pessoas tinham pressa, mas Henrique Agostinho aludiria à Aldeia Olímpica nestes termos: Parece as ruínas de Hiroshima.

O desfile continuava. Joaquim Borges e Joaquim Ferreira a enaltecerem o labor do executivo liderado pelo «homem dos bigodes».

Paulo Barros Ferreira a pedir esclarecimentos acerca do negócio Ryjkaard e Jaime Duarte a lembrar que naquele mesmo dia tinha ido a enterrar Guilherme Correia César grande dirigente, grande desportista e grande sportinguista. Abrantes Mendes concordou com a definição, e todos os sportinguistas presentes se ergueram em sinal de pesar pelo desaparecimento de um desportista que sempre se evidenciou pela cultura, educação, respeitabilidade e competência.

### Rocha: palpas e vaias

João Rocha ergue-se e caminha para o «palco». Pela sala vaias e apupos. Abrantes Mendes apela à serenidade e lembra que «o Sporting é de todos os sportinguistas». Rocha recusa intervir. Ficará para mais tarde.

Prosseguem os oradores: José Rodrigues e José Hipólito não poupam críticas aos actuais dirigentes do clube.

Os pouteiros avançam e cerca das 22.30 reacende-se a chama da discórdia quando, finalmente, a meia hora estava transformada em 80 minutos.

Um sócio, um voto, era o tema que entrava em discussão. E que discussão! Roque Lino fora quem subscvera o final do Conselho Leonino e surge adepto da liderança de Jorge Gonçalves: «Este homem já deu um grande safanão ao Sporting».

Francisco Vinhas, surgia a defender o mérito da existência do Conselho Leonino: «um órgão que sempre defendera os interesses da colectividade».

### Finalmente, Rocha

João Rocha volta a terreiro e agora para ficar. A assembleia escutava em silêncio a

voz forte de João Rocha e este a alertar os seus consócios para o perigo de poder ser posta em causa a condição de Instituição de Utilidade Pública. Um associado dá um grito obsceno, é identificado, dá mostras de embriaguez e é «convitado» a abandonar a plateia. O dr. Abrantes Mendes lembra que «o Sporting não pode ser um clube de má educação».

João Rocha mantém-se imperturbável e prossegue: «O Sporting não é um clube de pé-descalço. Nunca o foi e não é agora que o irá ser. Não podemos esquecer que foi a elite que fez este clube e não devemos ter vergonha disso». E disse mais: «Não tem a direcção o direito de restringir os direitos dos sócios.» Mais directo ainda: «O Sporting tem agora quatro mil sócios que são do Benfica e, se vingar a sugestão de um sócio

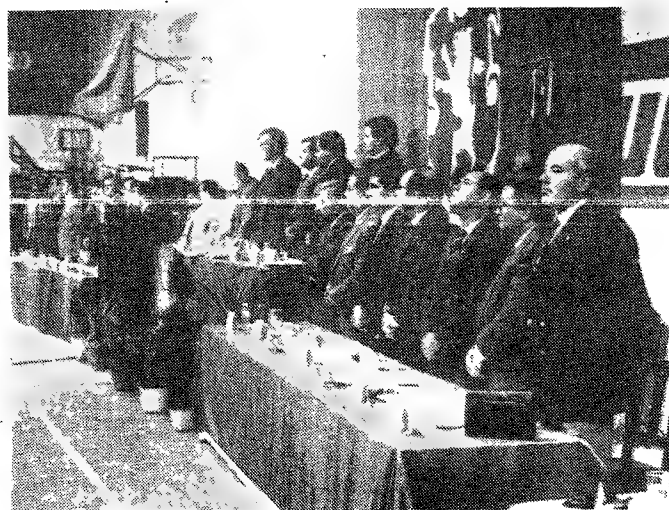


João Rocha pediu a Jorge Gonçalves para não retirar regalias a associados que tinham labutado anos a fio em prol do Sporting. E salientou que, como praticantes de modalidades ou simplesmente como sócios verde-brancos, «já existem quatro mil benfiquistas...»

um voto, ninguém me garante que o Sporting não venha a ser dirigido por sócios de outro clube». Prosseguindo: «Eu sei que há aqui sócios que me assobiam, mas depois vão rezar a todos os santinhos para que o Sporting perca.» Ainda sobre a questão dos votos: «As regalias antigas não podem ser retiradas. Dê-me razões plausíveis para esta alteração e talvez eu a aceite.» E fixando Jorge Gonçalves disse: «Faço-lhe um pedido: consulte os seus colegas e retire esta proposta.» Rocha, «dixit».

### Não seremos nós a correr atletas pelas portas traseiras

Miguel Catela e Baptista da Silva seguem-se para replicar a Rocha. O segundo daqueles intervenientes foi contundente nas suas convicções. Leia-se: «Não aceitamos paternalismos. A direcção não quer uma paz podre, mas sim uma paz verdadeira. Não nos venham pedir que e retiramos as propostas, pois a democracia, é e sempre será um homem um voto.» Em tom vigoroso: «Não seremos nós a correr, pelas portas das traseiras,



Momento elevado: recordação saudososa da personalidade de Guilherme Correia César. Por proposta de Jaime Duarte foi guardado um minuto de silêncio no desaparecimento do antigo dirigente e «internacional» de andebol, lamentando-se que a Direcção não tenha estado presente no funeral de uma grande figura verde-branca.

os grandes atletas do clube, mas houve quem o fizesse e não foram associados com poucos anos de filiação no clube.»

O presidente do conselho fiscal escutou fartos aplausos e cedeu a palavra a M. Catela.

### A antiguidade não é um posto

O «vice» diria a dado momento: a direcção nada tem contra os sócios antigos, mas a antiguidade não é posto... Quem

### Cenas muito chocantes

E finalmente a vergonha. Quando se procedia à votação de uma proposta do dr. Nunes Rodrigues no sentido de se votar nominalmente a proposta da direcção sobre a alteração do Art.º 34.º, gera-se a tremenda confusão junto do local onde se encontrava João Rocha e Nunes Rodrigues. Crescem os insultos, adensam-se as ofensas verbais. Diziam alguns elementos de que o dr. Rodrigues levantara o braço várias vezes durante a votação. Já passavam 20 minutos após as 2 horas de hoje e embora a efervescência estivesse em ritmo crescente nada faria supor o epílogo triste e nada dignificante para a colectividade de Stromp.

As cenas de pugilato começaram, os intervenientes são vários e os agentes da autoridade insuficientes para restabelecer a desejada ordem. Por isso surge o reforço. João Rocha acompanhado dos filhos e de José Nuno Rodrigues saem sob protecção policial, mas ao seu lado é visível o ar ameaçador de alguns dos seus consócios. É um momento triste de uma colectividade coberta de momentos de honra e glória. Abrantes Mendes é um homem triste. Ele e muitos outros. Nós também. Uma colectividade com a grandeza do Sporting Clube de Portugal não merecia esta pobreza de sentimentos e de procedimentos tão repugnantes.



### Quem fez o Sporting não foram estes senhores

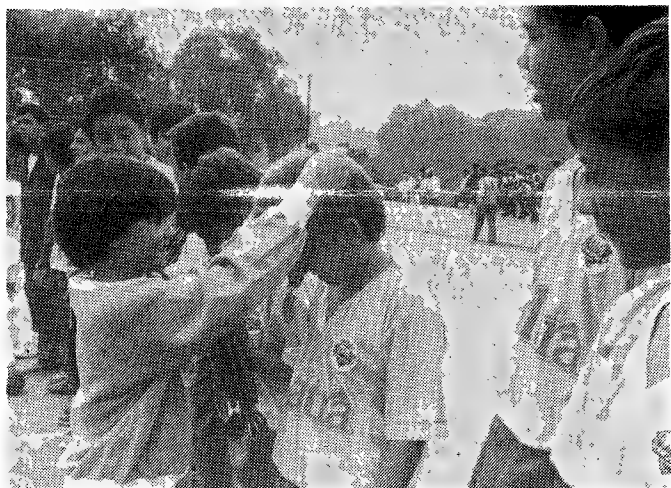
No reatamento, surge novo requerimento rubricado por José Nunes Rodrigues, sugerindo votação nominal com M. Catela a contrariar, alegando que o método seria demorado. Nunes Rodrigues não se conforma e adianta: Quem não deve não teme e as pessoas que fizeram o Sporting não foram estes senhores. Voltava a efervescência na sala.

Perante o que os nossos olhos viram e os ouvidos escutaram, apetece-nos gritar: levanta-te Stromp e vem erguer a tua bandeira! Que vergonha sentiria Jorge Vieira! Que tristeza sentiriam Ricardo Ornelas, Tavares da Silva, Cândido de Oliveira e tantos «signatários da paz desportiva» se ontem tivessem sido destacados para a reportagem em Alvalade! A mesma que nós.



### Espelho para a juventude

Vitor Manuel Afoonso Damas de Oliveira: aos 41 anos, cada dia é mais distinguido. Com 28 épocas de futebol é notável exemplo de profissionalismo



Momento para recordar

## Seixalíada: programa de fecho

A VI edição da Seixalíada — Jogos Concelhos do Seixal — entra hoje na sua recta final, com a realização das finais de diversas modalidades das 23 que durante vinte dias estiveram em desfile em todos os recintos do concelho onde a prática desportiva é possível, e convenhamos que já são bastantes, ainda que insuficientes para acorrer à adesão da população jovem.

para que o leitor possa assistir a manifestações desportivas da maior relevância a nível de desporto popular, aqui lhe deixamos o programa de hoje e de amanhã, porque, na segunda-feira, estará o Pelouro do Desporto da autarquia seixalense a pensar na VII Seixalíada.

### Hoje

|                                                    |       |
|----------------------------------------------------|-------|
| <b>ANDEBOL</b> (Cavaquinhas)                       |       |
| Infantis fem. final — Qt.ª Princesa «A»            |       |
| — Qt.ª Princesa «B»                                | 15    |
| Jun./Sen. femininos                                |       |
| 3.º/4.º — União Fernão Ferro — Confederados        | 16    |
| <b>FUTEBOL DE SALÃO</b>                            |       |
| Sen. mas. (FIFUSA) (V. Milhaços)                   | 10/12 |
| Escalão 8/10 anos (Paivas)                         |       |
| 3.º/4.º — Vale de Milhaços-Casal do Marco          | 15.30 |
| 1.º/2.º — Qt.ª Princesa-G.D. Olival                | 16.30 |
| Escalão 11/13 anos (Corroios)                      |       |
| 3.º/4.º Zona «A» — CR Cruz de Pau-Qt.ª Princesa    | 16    |
| 1.º/2.º Zona «A» — V. de Milhaços-CAS Miratejo     | 17    |
| 3.º/4.º Zona «B» — Est. S. João-PC Recreio         | 15    |
| 1.º/2.º Zona «B» — Casal Marco-Não Te Irrites      | 16    |
| Escalão 14/16 anos                                 |       |
| 3.º/4.º Zona «A»                                   | 16    |
| 1.º/2.º Zona «A»                                   | 17    |
| 3.º/4.º Zona «B» — Casal do Marco-PC Recreio       | 16    |
| 1.º/2.º Zona «B» — Pinhal Frades-Juv. Fernão Ferro | 17    |
| <b>FUTEBOL</b> (Campo de Medideira)                |       |
| Seniores femininos                                 |       |
| Grupo Desp. Terras da Costa-Sporting C. Braga      | 15    |
| <b>GINÁSTICA</b> (Pav. da SN)                      |       |
| Competição de minitrampolim                        | 09/19 |
| <b>LUTA</b> (Pav. Esc. Sec. Amora)                 |       |
| Competição de luta greco-romana                    | 14/20 |
| <b>XADREZ</b> (Esc. Sec. Corroios)                 |       |
| 7.ª Sessão/Torneio de Clássicas                    | 14/18 |
| <b>BOXE</b> (Pav. do Amora)                        |       |
| 3.ª Sessão                                         | 21.30 |

### Amanhã

|                                                        |       |
|--------------------------------------------------------|-------|
| <b>ATLETISMO</b> — Cruz de Pau/Verdizela/C. de Pau     |       |
| VI Grande Prémio do CR Cruz de Pau                     | 9.30  |
| <b>FUTEBOL DE SALÃO</b> — B.º Manuel André             |       |
| Seniores fem. — União Coia — M. Caparica (3.º e 4.º)   | 9.30  |
| CMBM André — Confederados (final)                      | 10.30 |
| <b>FUTEBOL DE SALÃO</b> — Vale de Milhaços             | 10    |
| Seniores masc. 3.º e 4.º lugares                       | 10    |
| <b>FUTEBOL DE SALÃO</b> — Cavaquinhas                  | 11    |
| vetranos 3.º e 4.º lugares                             | 18    |
| Final                                                  | 19    |
| <b>ACTIVIDADE NO PAVILHÃO DA SN</b>                    | 9.30  |
| Futebol de salão — esc. 14/16 anos (3.º e 4.º)         |       |
| idem final                                             |       |
| esc. 11/13 anos (3.º e 4.º)                            |       |
| idem final                                             |       |
| Patinagem artística e encerramento                     | 20.30 |
| <b>ANDEBOL</b> — Esc. Prep. Paulo da Gama              |       |
| Juniros masc. — 3.º e 4.º lugares — Seixal/Cavaquinhas | 9     |
| Juv. masc. 3.º e 4.º lugares — A. Moimho-Qt.ª Princesa | 10    |
| Sen. masc. 3.º e 4.º lugares — C. Piedade-And. B. Alto | 11    |
| Sen. fem. final (I. Torrense-Seixal)                   | 15    |
| <b>BASQUETEBO</b> — Esc. Prep. Paulo da Gama           |       |
| Juvenis masc. — Torpedos/R. Stones                     | 16    |
| Seniores masc. — 3.º e 4.º lugar                       | 17    |
| Seniores masc. — final                                 | 18.30 |

## MICROSCÓPIO

### Voleibol: Guarda candidata-se à Spring-Cup/89

A Associação de Voleibol da Guarda, candidatou-se à organização de uma «poule» de Spring-Cup/89 entre seleções de seniores.

Trata-se de uma das mais importantes provas da Europa Ocidental entre seleções, que decorre entre 15 e 18 de Abril do próximo ano.

A Câmara da Guarda concedeu já apoio logístico à associação com vista a fortalecer a candidatura.

## DESPORTO

### Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa

## CÂMARA DISTINGUE "DL"

Realizou-se ontem, no Restaurante de Montes Claros, um almoço promovido pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, com a presença dos representantes das 47 juntas de freguesia do concelho que participaram nos Jogos Desportivos da cidade os quais, durante seis meses, movimentaram mais de 8000 jovens na prática de andebol, atletismo, basquetebol, futebol de salão, natação e ténis de mesa.

O dr. Vítor Gonçalves (vereador do Pelouro) presidiu ao acto e, depois de ter historiado os objectivos de tão relevante acção, apelou aos autarcas presentes no sentido de cada vez mais se empenharem em iniciativas que visem a sensibilização dos jovens para a prática desportiva. Naturalmente que o objectivo primário do responsável do sector desportivo da CML aponta para o dever que cumpre ao Poder Local no melhor encaminhamento da juventude e, porque o Poder Central não encontra a rota que permita a institucionalização do desporto escolar e tarde em dotar o País com estruturas que permitam o livre acesso dos jovens a um direito que lhe está consagrado, terão de ser as autarquias a suprir uma grave lacuna consubstanciada no capítulo dos «deveres e garantias».

Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa são um bom exemplo a seguir e, se atentarmos ao que, passa no Seixal com a realização anual da Seixalíada, Sintra, Oeiras, Loures, Amadora, Vila Franca de Xira,



*Durante a cerimónia em que foi anunciado do êxito dos II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, o vereador Vítor Gonçalves, entrega ao nosso colega Alves Henriques a placa com que a CML distinguiu o nosso jornal pelo apoio concedido aquela importante manifestação de desporto*

Avis, Almada, Abrantes, Torres Vedras e em muitas outras regiões. Poder Local vai cumprindo quanto lhe é possível.

O dr. Vítor Gonçalves — antes de distinguir as juntas de freguesia, órgãos de Comunicação Social (o «DL» agradece a deferência) e os seus colaboradores — anunciou estarem em marcha os III Jogos da Cidade, terminando as inscrições no próximo dia 30 e prometeu que o rumo traçado pela CML, no apoio às colectividades, irá ser intensificado por forma a que o envolvimento na valorização da

juventude seja uma acção colectiva, cabendo a todos desenvolver esforços no sentido de dar aos jovens o que lhes pertence por direito.

Naturalmente que o vereador do Pelouro de Desporto da CML não poupou críticas à ausência de uma política de desporto escolar por parte do Ministério da Educação e chamou a atenção, ao dver que todos cumpre para desviar os jovens dos caminhos da droga, alcoolismo e outros malefícios, sendo o desporto uma das mais importantes vias para o conseguir.

## MODALIDADES

### Ténis:

#### Cunha e Silva fra do "Êxito Open"

João Cunha e Silva foi eliminado nos oitavos de final do "Êxito Open", segundo torneio do circuito satélite que decorre no Algarve.

**Resultados:** Ville Jansson (Suécia)-Cunha e Silva (Portugal), 7-5, 6-1; Juan Pino (Cuba)-Octávio Della (Brasil), 6-2, 6-2; Mário Tabares (Cuba)-Daniel Marco (Espanha), 2-6, 6-2, 6-0; Kartstern Braash (RFA)-Oliver Fuchs (Austria), 6-4, 6-2; Per Henriksson (Suécia)-José Fernandez (Chile), 6-3, 6-3; Russel Barlow, (Austrália)-Nick Fullwood (Grã-Bretanha), 6-3, 6-2; Gerard Marzennel (RFA)-David Felgate (Grã-Bretanha), 6-1, 6-1 e Jaroslav Bulant (Checoslováquia)-Stefano Mezzadri (Suíça), 6-2, 6-2.

#### Jugoslavos com tiro mais certo

A campeã olímpica Jasna Sekaric, da Jugoslávia, fixou em 391 pontos o recorde do mundo de tiro com pistola de ar comprimido, durante a segunda jornada da fase final da taça do Mundo de tiro, tendo conseguido mais um ponto do que o anterior recorde, da soviética Nino Salukvaze.

O jugoslavo Goran Masimovic lidera a classificação geral na especialidade de carabina de pequeno calibre.

## NASUA AGENDA

### Andebol: 10.ª jornada

Com excepção do encontro Belenenses - Francisco da Holanda, que terá lugar amanhã, no Restelo, a partir das 17.15 horas, todos os encontros correspondentes à 10.ª jornada do «Nacional» se realizam hoje. Eis o programa:

Clube TAP - Salgueiros (na Luz, às 17 horas); Futebol Clube do Porto - Benfica (no Pavilhão Sá Leite, em Braga, devido à interdição temporária das Antas, às 17); Sporting - Académico de Braga (17.30); Comércio e Indústria - Académica de Coimbra (em Almada, 18); Caramão - Vitória de Setúbal (na Ajuda, 18.30).

### Hóquei em patins: Taça Latina

**HOJE:** Às 18h30, PORTUGAL - França e às 19h30, Itália - Espanha (em directo pela RTP/2).

**AMANHÃ:** Às 14h30, Itália - França e às 15h30, PORTUGAL - Espanha (em directo pela RTP/2). Cerimónia de encerramento.

### Basquetebol: hoje joga-se para a Taça

Englobando as equipas da II e da III Divisão, inicia-se hoje a Taça de Portugal com a participação de 44 equipas, divididas em quatro séries para apuramento dos respectivos vencedores, aos quais se juntarão depois as 12 equipas no escalão principal.

O calendário de jogos é o seguinte: Série 1 — Ginásio de Vila Real-FC Gaia (17 horas); Santo Cristo-Académico do Porto (16 horas); CDUP-Salesianos (17 e 30); Pasolini-Desportivo de Leça (21 horas); Vasco da Gama-Paroquial (16 horas) e Leça-Guifões (17 e 30). Série 2 — Galitos-Sanjoanense (17 horas); ARCA-Académico de Viseu (18 horas); Oliveirinha-Olivais (17 horas); Naval 1.º Maio-Sangalhos (17 horas) e Académico de Nelas-Sporting Figueirense (17 horas). Ficou isento a Académica de Coimbra. Série 3 — Sassoeiros-Carnide (18 horas); Queluz-Escola de Queluz (18 horas); Universidade Lusíada-Campolide (17 horas); Sacavenense-Marinhense (17 e 30); Joanita-CDUL (16 horas); Tap-Algés (17 e 30) e União de Santarém-Atlético (17 horas). Série 4 — Quimigal-Vitória de Setúbal (17 e 30); ABS/BVRM-Seixal (18 horas); Sporting Farense-Scalipus (17 e 15) e Lusitano de Évora-Palmeiras (17 horas). Isento: Barreirense.

Dos jogos em atraso a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão, o Estoril-Estrelas da Avenida está marcado para as 17 e 45 de domingo, no Pavilhão da Juventude Salesiana. Os dois restantes, Sporting-Estrelas da Avenida e Sporting-Benfica, estão marcados para os dias 16 e 30 de Novembro, respectivamente.

### Judo em Montemor

Realiza-se amanhã, a partir das 10 horas, no Pavilhão da Escola Secundária, o primeiro torneio aberto de judo da cidade de Montemor-o-Novo organizado pelo Centro de Judo local.

O torneio conta com a participação de 12 clubes totalizando 45 atletas nos escalões de juniores e seniores, em todas as categorias.



## Asa Delta:

## o prazer da aventura

Organizado pelo Delta Clube do Estoril realizou-se recentemente na Serra do Socorro (Torres Vedras) o 1.º Troféu Passport Scotch, com a participação dos melhores pilotos nacionais, com destaque para João Manuel (vencedor com 113 pontos), Manuel Neto, António Rafael, Ricardo Costa (actual campeão nacional), Manuel Figueira, Mário Beirão, Paulo Frade (3.º classificado) e Miguel Santana. Refira-se que Miguel Santana (director do Delta Clube Estoril) é vice-campeão nacional e detentor da melhor marca portuguesa (100 quilómetros em percurso triangular)

tendo já participado em diversas competições internacionais, nomeadamente no campeonato mundial realizado na Austrália e nos campeonatos brasileiros que se efectuaram em Minas Gerais.

Tratou-se de um festival excelentemente organizado e que demonstrou estar certa a tese de que cada vez mais existe o gosto pela aventura e o prazer de voar, em função do número dos participantes e da crescente adesão de alunos que acorrem às escolas do Asa Delta Estoril, Aero Clube de Portugal, Aero Clube de Santa Cruz, Clube ANA (Açores) e Aero Clube da Madeira.

## **Regresso à Terra da «Apolo 7»**

A nave «Apolo 7», com os astronautas Walter Schirra, Donn Eisele e Walter Cunningham a bordo, amarou às 11 e 12 TMG, a Sueste das Bermudas.

A amargem deu-se fora do alcance visual do porta-aviões «Essex» e da esquadra da recuperação. Os helicópteros que partiram do porta-aviões para recolher a cápsula não conseguiram localizá-la imediatamente. Só às 12 e 32 foi localizada a 25 Km do «Essex».

A «Apolo 7» pôs em funcionamento o sem motor principal para sair da órbita e regressar à Terra. Exactamente à hora marcada, ou seja, às 10 e 42 TMG.

## **Julgamento de um grupo da F. A. P.**

Um jornalista de 27 anos está entre os sete incriminados de participação na Frente de Acção Popular e condução de actividades subversivas contra a segurança do Estado que começaram a ser julgados esta tarde no Plenário Criminal da Boa Hora, envolvidos num processo considerado «o

primeiro importante da presente época judicial.»

## **«Alarmante» crescimento da Esquadra da URSS**

O vice-almirante inglês Peter Compston, comandante-chefe adjunto da NASA, disse ontem em Washington que o crescimento da esquadra soviética era «extremamente alarmante». Actualmente a Esquadra russa opera em todos os oceanos e é a segunda em número de navios, depois da dos Estados Unidos - afirmou aos jornalistas o vice-almirante.

# **EFEMÉRIDE S**

**1383** Morre, em Lisboa, o rei D. Fernando, de Portugal.

**1896** Nasce o escritor português Leitão de Barros.

**1945** É criada, em Portugal, a Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE), corpo constituído pelo regime com objectivos repressivos.

**1953** A França concede a independência ao reino do Laos, na Indochina.

**1956** Decorrem manifestações populares na Hungria, exigindo o estabelecimento de um Governo democrático.

**1962** O presidente norte-americano, John F. Kennedy, ordena que forças navais e aéreas dos EUA iniciem o bloqueio de Cuba, após ter tido conhecimento de que a URSS estava a construir Bases de mísseis na ilha.

**1969** É inaugurado, em Lisboa, o Teatro Maria Matos, com a peça «Tombo do Inferno», de Aquilino Ribeiro.

- Os EUA e a Islândia assinam novo acordo, que prevê a continuação da utilização das Bases militares norte-americanas neste país.

**1975** O presidente da República portuguesa, general Costa Gomes, é recebido no Vaticano pelo Papa Paulo VI.

**1978** O Papa João Paulo II sobe, solenemente, ao trono pontifício.

**1983** Iniciam-se, na Amadora, os trabalhos do segundo Congresso Nacional dos Deficientes, sob o lema «pel» direito à vida, à reabilitação e ao trabalho».

**1984** Chega a Lisboa o escritor Argentino Jorge Luis Borges.

- O ministro português das Finanças, Ernani Lopes, dá o seu acordo ao texto da «Constat D' Accord» que foi apresentado no Luxemburgo pela Comunidade Europeia.

- O rei Balduino, da Bélgica, inicia uma visita oficial a Portugal.

- Os bispos da Igreja Católica polaca revelam temor pela vida do padre Jerzy Popieluszko, raptado na véspera, aparentemente por motivos políticos.

**1985** Pela primeira vez na história da medicina, uma mulher sem ovários dá à luz depois da transplantação de um embrião, efectuada por médicos israelitas num hospital de Jerusalém.

**1986** Com 90 anos, morre em Pequim o marechal Ye Jianying, um dos mais poderosos líderes chineses e que foi durante o princípio da década de 80 um ponto de convergência dos críticos às reformas do líder Deng Xiaoping.

**1987** O prémio Nobel da Literatura é atribuído ao poeta soviético, exilado nos EUA, Joseph Brodsky, 47 anos, pela sua obra «global, imbuída de clareza de pensamento e intensidade poética».

## **EM PORTUGAL**

|                    | T. 6 h | Min. | Prec. | Às 13 h. |
|--------------------|--------|------|-------|----------|
| Bragança .....     | 7      | 7    | 0,0   | M. nub.  |
| V. Castelo .....   | 16     | 14   | 0,0   | Encob.   |
| Vila Real .....    | 8      | 8    | 0,0   | P. nub.  |
| Porto .....        | 15     | 14   | 0,0   | M. nub.  |
| Coimbra .....      | 14     | 14   | 0,0   | M. nub.  |
| C. Carvoeiro ..... | 15     | 15   | 0,0   | Limpo    |
| C. Branco .....    | 9      | 9    | 0,0   | P. nub.  |
| Portalegre .....   | 12     | 11   | 0,0   | P. nub.  |
| Lisboa .....       | 12     | 12   | 0,0   | Nebul.   |
| Évora .....        | 11     | 11   | 0,0   | P. nub.  |
| Beja .....         | 12     | 12   | 0,0   | P. nub.  |
| Faro .....         | 13     | 12   | 0,0   | Limpo    |
| Sagres .....       | 10     | 10   | 0,0   | Limpo    |
| P. Delgada .....   | 13     | 12   | 0,0   | P. nub.  |
| Horta .....        | -      | -    | 0,0   | Aguec.   |

Funchal ..... 19 19 0,0 P. nub.  
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21.  
Porto 20, Faro 22, Ponta Delgada 21, Funchal 23.

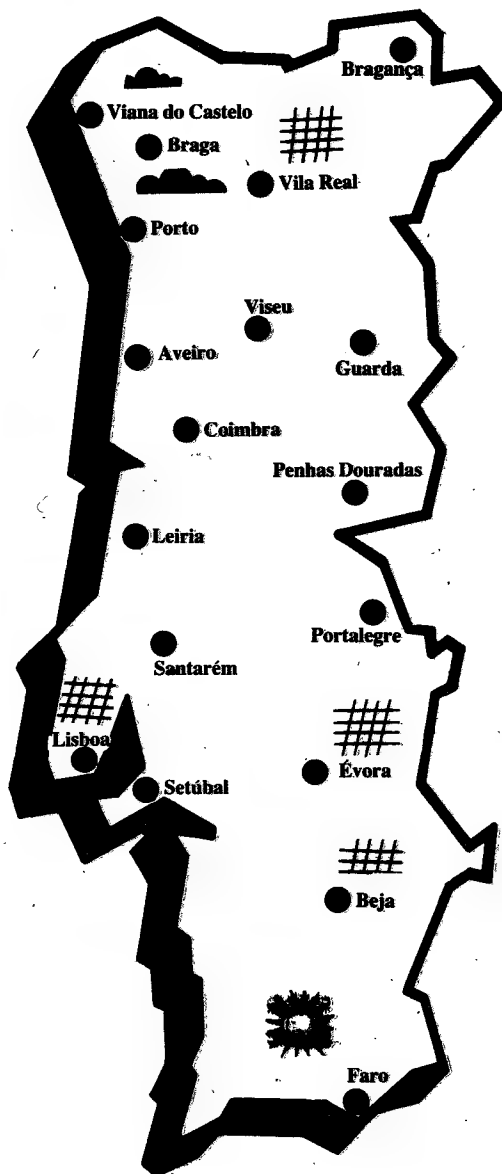
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## **NA EUROPA**

|                 | T. 6 h | Min. | Às 18 h.   |
|-----------------|--------|------|------------|
| Madrid .....    | 6      | 6    | Pouco nub. |
| Londres .....   | 6      | 6    | Nevoeiro   |
| Paris .....     | -      | -    | -          |
| Bruxelas .....  | 12     | 12   | Nebul.     |
| Amsterdão ..... | 14     | 14   | Nebul.     |
| Genebra .....   | 7      | 5    | Nebul.     |
| Roma .....      | 13     | 13   | Nebul.     |
| Oslo .....      | 6      | 6    | Muito nub. |
| Copenhaga ..... | 7      | 7    | Pouco nub. |
| Estocolmo ..... | 2      | 0    | Muito nub. |
| Berlim .....    | 7      | 7    | Nebul.     |
| Vienna .....    | 9      | 8    | Chuva      |
| Varsóvia .....  | 1      | 0    | Limpo      |
| Atenas .....    | 16     | 15   | Limpo      |
| Moscovo .....   | -1     | -2   | Pouco nub. |

## **NOMUNDO**

|                     | Min. | Máx. | Às 13 h. |
|---------------------|------|------|----------|
| Caracas .....       | 17   | 25   | Chuva    |
| Joanesburgo .....   | 9    | 20   | Nublado  |
| Los Angeles .....   | 18   | 24   | Nublado  |
| Montreal .....      | 2    | 7    | Limpo    |
| Nova Deli .....     | 19   | 25   | Limpo    |
| Nova Iorque .....   | 10   | 15   | Nublado  |
| R. de Janeiro ..... | 19   | 23   | Nublado  |
| S. Francisco .....  | 13   | 22   | Limpo    |
| São Paulo .....     | -    | -    | -        |
| Tóquio .....        | 11   | 15   | Nublado  |



## **TEMPO**

### **HOJE**

#### **No Continente:**

**Regiões do Norte:** Céu geralmente muito nublado. Vento moderado do sul, por vezes forte a partir da tarde. Períodos de chuva fraca, também a partir da tarde e em especial no litoral. Mar cavado tornando-se grosso de oeste com três metros.

**Regiões do Centro:** Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco, por vezes moderado de sul. Possibilidades de períodos de chuva fraca na Beira Litoral a partir da noite. Mar cavado com ondulação oeste de dois metros.

**Regiões do Sul:** Céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Mar cavado e ondulação de oeste com dois metros na costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação de sudoeste com um metro na costa Sul.

#### **Nos Açores:**

Períodos de céu muito nublado. Vento forte de noroeste. Aguaceiros. Estado do mar: Mar grosso a alteroso com vaga de quatro a cinco metros. Ondula-

ção noroeste. Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros. Estado do mar: Mar cavado. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

#### **Na Madeira:**

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva para o fim do dia.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste de um metro.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco de sudoeste.

### **MARÉS**

| Hoje   | Praia-Mar | Alta-Mar | Baixa-Mar   |
|--------|-----------|----------|-------------|
|        | 11.44     | 3,8 m    | 05.14 1,6 m |
|        |           |          | 17.49 1,2 m |
| Amanhã | 00.23     | 3,8 m    | 06.09 1,3 m |
|        | 12.38     | 4,1 m    | 18.38 0,9 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

## Mc Cartney: álbum pirata na rádio portuguesa

Um álbum-pirata do Paul McCartney, intitulado «Cool Cuts», vai ser transmitido pela primeira vez na Rádio portuguesa hoje pelo programa «Oba-di-Oba-da», da RFM.

Trata-se de um álbum surgido no mercado ilegal há cerca de um ano com 12 faixas, na sua esmagadora maioria inéditos do ex-Beatle.

Em 1973, Paul pensou em editar um álbum com material inédito, já gravado, mas nunca publicado. O projecto chegou a ter nome — «Hot His and Cool Cuts» — mas no ano seguinte, em 1974, Paul abandonou a ideia.

Sete anos mais tarde, em 1980, Paul retomou o projecto e chegou a reagrupar membros dos Wings para as misturas finais em estúdio. Era neste álbum que Paul estava a trabalhar quando mataram John Lennon.

Paul viria novamente a abandonar o projecto, mas as fitas das gravações em estúdio começaram entretanto a circular fora dos segredos da EMI e da MPL.

Há cerca de um ano, surgiu o primeiro disco pirata, que é um dos mais famosos de Paul McCartney por se tratar de uma gravação já com uma certa qualidade de som.

É este álbum-pirata que o programa «Oba-di-Oba-da», da RFM, vai transmitir na íntegra hoje, dia 22, pela primeira vez na Rádio portuguesa.

«A Love For You», «Waterspout», «Monna's Little Girl», «Cage», «Didn't We Meet Somewhere Before», «Tragedy» e «Same Time Next Year», são algumas das faixas deste álbum que tem uma cotação elevadíssima no mercado ilegal.

## Feira de Arte de Paris

Sete artistas portugueses estarão representados na Feira Internacional de Arte Contemporânea (FIAC), que se realiza em Paris a partir de hoje até 30 de Outubro, informou a Galeria Nasoni, do Porto.

Serão apresentadas obras de Armando Alves, Joaquim Rodrigo, Ronha da Costa, Cargaleiro, Rocha, Arpad Szenes e Vieira da Silva.

A Galeria Nasoni tem promovido a participação de autores portugueses em feiras de arte no estrangeiro, designadamente na Feira de Arte Contemporânea de Madrid.

Moda: Manuel Alves apresentou ontem a colecção Outono/Inverno

# O DUPLO JOGO DA SILHUETA

Luisa Alexandra Botinas

Foto de José Tavares

**P**ara Barthes, a moda é amnésica, esquece elementos e signos de um ano para o outro. Para Manuel Alves, a moda recuperou a memória e regista-se nas suas peças um certo sabor «retro» que ele apelida de «silhueta de um passado sedutor». Com efeito, na apresentação da sua colecção Outono/Inverno, 88/89, ontem em Lisboa, Manuel Alves trouxe de volta as longas saias de godés que fazem lembrar épocas passadas.

Toda a roupa feminina desenhada pelo estilista é testemunho de uma simbiose que ele provoca jogando um jogo de duplo envolvimento e demarcação da silhueta. Os seus vestidos ou se «colam» ao corpo evidenciando todos os contornos ou os envolvem de tal modo que as formas se têm que adivinhar por debaixo dos tecidos.

O conceito de elegância dominou as roupas de Manuel Alves, que se apresenta com um valor seguro da moda portuguesa, onde ele se entrega ao funcional e ao requinte. Mas a sua versatilidade não acaba aqui, Manuel Alves desenha também roupa masculina, esta é caracterizada pela importância dada aos pequenos pormenores e aos acessórios. Para os homens as calças são agora largas em baixo e com a tradicional dobra. Contudo, não desapareceram as de corte clássico que ganham uma dimensão diferente quando em conjunto com os jaquetas.

Manuel Alves vai buscar o atrevimento com que define as suas roupas, aos materiais e às cores que escolhe. Os tecidos de fazenda de lã, os jerseys de malha e os viscoses possibilitam-lhe o desenvolvimento da criatividade até da ex-

perimentação técnica e estética.

As golas justapostas, envoltas e largas, a utilização de bordados nos casacos, os tecidos franjeados, são todos eles elementos importantes, com pormenores que não escapam nem mesmo ao mais desatento.

Os veludos estão de volta e Manuel Alves aplica-os da melhor maneira, nos vestidos, casacos amplos ou cintados e ainda nas capas, sim porque estas também estão de volta. O fascínio do veludo impõe-se seja ele «blue» ou de outra cor...

Por falar em cores, as escolhidas por Manuel Alves para o Outono/Inverno, 88/89, são dominadas pelo tom sombrio, todavia ele opera combinações pouco usuais de cores predominantemente escuras com cores fortes que resultam em algo bastante curioso. O castanho, o bordeau, o azul escuro e o vermelho, são outras cores que também utiliza amiúde. O preto já não está «in» mas continua a ser o eterno preto que nunca se abandona, nem mesmo para com ele se combinarem tonalidades fortes e vivas, que produzindo um efeito de irreverência que perpassa também na moda de Manuel Alves.



## Cinema português no Canadá

O Festival Internacional do Novo Cinema e do Vídeo de Montreal, presta este ano uma homenagem especial ao cinema português.

Para a organização, esta homenagem consagrada ao novo cinema português coloca em relevo «o crescimento excepcional de uma cinematografia que, apesar de apresentar uma pro-

dução em termos numéricos ainda restrita, é excelente.»

Os oito filmes portugueses escolhidos para representar o País são, segundo os organizadores do festival, «o reflexo da emergência e de uma nova geração de cineastas em Portugal».

«A Moura Encantada», de Manuel Costa e Silva, «Agosto», de Jorge Silva Melo, «Tempos Dificéis», de João Bo-

telho, «Três Menos Eu» de João Canijo, «Uma Pedra No Bolso», de Joaquim Pinto, «A Flor do Mar» de João César Monteiro, «Mensagem», de Luís Vidal Lopes, e «Uma Rapariga No Verão», de Vítor Gonçalves, são os oito filmes presentes.

Além de Portugal, estão ainda representados no festival mais 22 países, entre os quais outros dois lusófonos: Moçambique e Brasil.

### GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

«... um espectáculo de visão obrigatória para quem goste de bom teatro».

TITO LÍVIO - «A Capital»

TENNESSEE WILLIAMS

# Vieux Carré

Subs. SEC

Horário: de terça a sábado às 21.00 h

Domingo só às 16.00 h

MARCAÇÃO pelos Telef.: 87 56 26 - 87 58 00

Quinze dias em Cadiz

# VIAGEM E CHEGADA

Carlos Porto

## 1.º Dia

Entre Lisboa e Cadiz: cerca de 600 quilómetros com uma fronteira pelo meio, uma viagem sem história num domingo pacato, quase sem trânsito, a estrada quase sempre razoável, pior (a surpresa) na parte espanhola, entre a fronteira e umas dezenas de quilómetros de Sevilha. Raspámos por Sevilha que começa já a encher-se de cartazes da Exposição de 1992, e não só cartazes, também a limpeza de bairros de lata de que se vêem vestígios evidentes e numerosos, dolorosos. É óbvio que a operação 92 já começou.

Chegámos a Cadiz pouco depois das 5, mais uma hora pela hora local tal como o Arnaldo, a quem devemos a boleia, tinha previsto. Ainda com paragem para um almoço sem história gastronómica num dos vários restaurantes da praça onde estão situadas as Grutas Maravilhas, em Aracena.

Em Cadiz surpresa: tinham-nos falado numa cidade breve e bela, uma praia antiga com cheiro a rendas velhas e uvas brancas ao anoitecer. A primeira impressão é calamitosa: deparamos com uma imensa avenida com esses prédios incanoráveis que são a marca da arquitectura do negócio, uma Av.ª Paulista menos imponente, sem vestígios do passado que a artéria de S. Paulo ainda conserva.

São vagas as indicações que temos nós e a Maria Helena Serôdio («o diário») companheira desta aventura. Percorremos por isso toda a cidade à procura da Casa de Cultura Isabel La Católica onde seremos informados sobre o nosso destino. Sorte nossa: o repetido itinerário permite-nos um primeiro contacto com a outra Cadiz, a verdadeira, cidade antiga, ruas estreitas do século XVIII, cidade geometrizada, prédios com 3 andares, em vias de recuperação com repeito pela memória colectiva, que é a memória da cidade, jardins cuidados, monumentos preservados, e, de um lado e outro, o mar, a baía imensa, o mar sem fim.

Cadiz começa por parecer uma enorme língua de terra cercada pelo Atlântico, mas depois, ao olhar-se o mar com atenção, verifica-se que de facto é uma ilha, uma ilha enorme ligada por uma ponte.

Encontrámos finalmente o nosso porto de estada durante 15 dias uma surpreendente residência de «tiempos libres», arquitectonicamente aceitável, excelente quanto a instalações, espécie de hotel de quatro estrelas, embora com ausência de alguns equipamentos nos quartos (telefone, audiovisuais), que acabam por não fazer falta.

Aqui ficarão instalados os grupos e restantes convidados do Festival Ibero-Americano de Cadiz, 3.ª edição. Aqui comemos, aqui dormimos, da cama podemos olhar o mar, são muitas águas juntas como explicou um dia um pescador a Miguel Torga que andava à procura de uma definição política dessas muitas águas juntas. Primeira tentativa para arranjarmos o programa do Festival que vemos em montes muito arranjados à espera dos visitantes. Mas não, dizem-nos, os programas só amanhã serão entregues. Bom... No entanto, antes de ir para o quarto, volto ao ataque, desta vez através de um outro colaborador do festival. Alego precisar de saber qual o programa dos espectáculos para poder fazer um trabalho nocturno destinado ao meu jornal. Consigo assim obter aquilo a que eles chamam uma memória do festival e que é de facto o programa que me interessava.

## Programa do FIT de Cadiz

O III Festival Ibero-Americano de Teatro de Cadiz teve início quinta-feira dia 20 pelas 22 h no Teatro Andalucia com a C.ª Argentina de Teatro que apresenta a peça de Roberto Cossa, «Yepeto».

O festival prolonga-se até ao dia 27 e conta com a presença de 29 companhias, oriundas da Argentina, Cuba, Colômbia, Suécia, Porto Rico, Venezuela,

Brasil, Chile, México, Portugal e Uruguai, além das espanholas.

Para os meus ouvidos, os nomes mais conhecidos dos que aqui tocam são «El Buscón», de Cuba, que apresentou entre outras um estupendo Lorca («As Bodas de Sangue»), no Fitei e em Lisboa.

O Teatro La Candelaria, da Colômbia, um dos grupos históricos da América Latina, ao qual a Barraca foi buscar o texto do seu primeiro espectáculo; El Galpón do Uruguai, outro grupo célebre que chegou a estar exilado e também já visitou o FITEI. Outros que estiveram no FITEI foram o Teatro do Atlântico, este ano com um Heiner Muller, «Quartett»; e Libélula, grupo de marionetas que esteve no Porto com o cantor Amâncio Prado.

Mas vejamos o Festival mais de perto:

Na sexta, 21, o Teatro Popular Latino-Americano, grupo de exilados a viver na Suécia, apresenta «La noche es madre del día», do dramaturgo sueco Lars Noren, sobre a juventude dos nossos dias; nesse mesmo dia, na Sala Imperial, o Teatro Popular de Bogotá apresenta «Rosa de los aromas», do dramaturgo colombiano Emilio Carballido, encenação e adaptação do dramaturgo e encenador Carlos José Reys.

Sábado, 22, três novos espectáculos: o Grupo Bekereke, de Espanha, apresenta «Eco», colagem de que pouco sabemos, o Grupo Atalaya, também de Espanha, um espectáculo que promete: «La Rebelión de los Objetos», de Maiakowski, e a C.ª Canaria de Teatro (Espanha), uma peça de José Sanchis Sinister, autor conhecido no FITEI, com uma adaptação da Lenda de Gilgamesh; e ainda a C.ª Centro Bellas Artes de Puerto Rico com «Tiempo Muetto», de Manuel Méndez Ballester, história de uma família de camponeses de Porto Rico.

No domingo, 23, teatro ao ar livre com o Libélula em «Buscando a Don Cristóbal», irmão de leite do Roberto português.

O Bekereke volta com uma peça cujo título engana, «Ao

fundo à direita», título de uma peça brasileira estreada em Portugal. Neste caso trata-se de um espectáculo de rua. Sempre no domingo: Teatro de Imagens (Imag-T), de Espanha, com «Transfiguración, pasión y muerte de Julián Rodríguez», criação colectiva sobre as «paixões dos rapazes dos nossos dias»; «Etc... Etc...», psicodrama pelo actor basco Karra Elejalde; o Grupo Cobre da Venezuela com um dramaturgo conhecido em Portugal, Rodolfo Santana, agora com o texto «La empresa perdona um momento de locura», a luta entre um operário e uma psicóloga.

Chegamos a segunda-feira, 24: o Teatro del Reencuentro, grupo formado por profissionais espanhóis e latino-americanos, com a peça do argentino Roberto Cossa, «La Nona»; o Sportivo Teatral de Buenos Aires com «Postales Argentinas», a vida de Héctor Girardi, «Obscuro empregado dos correios»; La Candelaria, Colômbia, com «El Paso» (Parabola del Camino), criação colectiva.

Terça, 25: cá temos, outra vez, o «Édipo-Rei», pela Sociedad Dramática de Maracaibo (Venezuela), um Sófocles a 40º à sombra; o Cambaleo (Espanha) com «Vivir», criação colectiva influenciada pelo moderno teatro polaco.

Quarta, 26: Teatro Geroa, de Espanha, com «Grande Place», de Mario Onaindia, a luta de gerações; o grupo Allegro Moderato (Espanha), com «El Acompañamiento», de Carlos Gorostiza, conhecido dramaturgo argentino; finalmente, os brasileiros: a C.ª São Paulo com uma proposta curiosa, a adaptação de um conto do célebre «Rashomon», de Akutagawa, com o título «Máscaras», adaptação de Augusto Francisco.

Quinta-feira, 27: o grupo Teatro Atlântico apresenta «A Maravilhosa história de Marley, a vampira de Vila de Cruces», de Xulio Lago, também encenador; do Chile um grupo com um belo nome, Teatro de la Pasión Inextinguible, com a peça «Infieles», de Marco António de la Parra, um espectáculo com muitas camadas; o Teatro Itinerante do México, com «Las Dos Fri-



das», um espectáculo sobre a vida de Frida Kahlo, pintora mexicana, companheira do grande muralista Diego Rivera; ainda El Buscón, de Cuba, com um espectáculo já visto no FITEI, «Los asombrosos Benedetti», histórias do grande escritor do Uruguai Mário Benedetti.

Sexta, 28: espectáculo ao ar livre, C.ª Del Diablo, com o teatro festa; chega A Barraca com o seu espectáculo «O Bailar».

Sábado, 29, despedida, com uma companhia de dança colombiana, homenagem a Lorca, e El Galpón, do Uruguai, que traz a Cádiz «El Patio de la Torcaza», de Carlos Maggi, a que chama anti-sainete.

## Circuito paralelo

Nem só de espectáculo vive o Festival de Cádiz. Eis a lista das actividades paralelas:

Reunião do Instituto Internacional de Teatro; II Encontro Teatro e Literatura; II Encontro Nacional de Produtores, Distribuidores e Gestores teatrais do Estado Espanhol; reunião do Instituto Internacional de Teoria e Crítica de Teatro Latino-Americano; Tertúlias Teatrais; Café, Copa e Puro... Teatro; «O

Teatro na Andaluzia, presente e futuro», conferência por Pedro Navarro Imbelón, director de Fomento e Promoção Cultural da Junta de Andaluzia; Homenagem a Atahualpa del Cioppo, actor e encenador de El Galpón, apresentação da Escola de Teatro Latino-Americano; comunicação da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; encontros teatrais; lançamento de livros: «Teatro mexicano do século XX», por Melba Pria, «Detrás de las Máscaras», de Eva Stenvang (Suécia), «Um Acto de Resistência» (Oduvaldo Vianna), por Carmelinda Guimarães, conferência: «As mil formas do teatro brasileiro», de Isabel Ortega Rodrigues; lançamento do n.º 225 da revista «Primer Acto», e do n.º 77 da revista cubana «Conjunto». Exposições: «Celciti, 12 anos ao serviço do teatro latino-americano»; Exposição fotográfica «Presença da Espanha Teatral na Venezuela, Exposição de Pintura e Serigrafia da Associação «Espacio Abierto», Teatro Popular de Bogotá — 12 anos, Grupo Geora — 10 anos.

Está-se a ver o trabalhinho que vamos ter. Alguém falou em férias?

## Crítica brasileira a «Os Canibais»:

### Oliveira mestre e genial

Os críticos brasileiros Jairo Ferreira, do «Estado de S. Paulo», e Inácio Araújo, da «Folha de S. Paulo», elogiam o filme de Manoel de Oliveira «Os Canibais», que representou Portugal na 10.ª Mostra Internacional de Cinema, daquela cidade.

Ferreira diz que o filme português é «algo equivalente a um clássico ligeiro», embora a dramaturgia completa.

A adaptação do cineasta mostra «um génio que sai do realismo para a farsa, do absurdo para o horror, tudo num diapasão de humor macabro, tem algo de Shakespeare por aí — e também das tragédias gregas clássicas», acrescenta.

Por seu lado, Araújo escreve que «aos 80 anos de idade, Manoel de Oliveira não é apenas um dos maiores cineastas do Mundo. É também

um dos mais surpreendentes».

Na opinião de Araújo, o filme é «uma ópera portuguesa moderna no cinema português».

«É um filme de mestre, capaz de variar de registo como quem troca de camisa, de passar do tédio à surpresa, e daí ao encantamento e ao risco escancarado. Não há seguramente um minuto de vulgaridade», comenta.

## «King Triplex» cinema de hoje

Ninguém sabe ao certo quando foi, mas houve uma bela manhã em que os lisboetas acordaram e resolveram não voltar a pôr os pés nos cinemas maiorzinhos. Por esses se entenda os cinemas com balcões e no centro de Lisboa, os cinemas sem balcões e nos bairros populares, os cinemas de «reprise», os cinemas antigos, os cinemas-ritual, os cinemas.

Acotovelamo-nos agora no «hall» do Quarteto de croquete na mão, tentando alcançar a garrafa sobre um alumínio que, se tivesse olhos, nunca teria visto uma pessoa sentada ao longo de mais de dez anos de vida.

Acotovelamo-nos à porta de mais um «triplex» vezes «triplex» no Amoreiras Shopping Caos (onde também não é moda beber café nos intervalos). Acotovelamo-nos, em suma, sempre que possível. Deixamos sempre que possível o Tivoli às moscas e também deixamos o Eden e o Império e depois fazemo-nos de novas como se não tivéssemos aquilo que merecemos.

Esta entrada seria um «nariz de cera» se o assunto mais importante viesse a seguir. Não vem. Em Lisboa abriu mais um cinema devido em três, mais

um cinema que até já tentou ser discoteca para fazer jus aos novos hábitos. Era o Vox e chamar-se-á a partir de hoje King Triplex, um nome que é todo um programa...

A nova sala está ligada — como já vem sendo hábito — a uma distribuidora (a Delta Filmes) e ao grupo Imavideo. A inauguração foi ontem, com «comes», «bebes» e fanfarra. As salas inauguradas têm entre 130 e 160 lugares e — como também já vem sendo hábito — não se esperam projecções em cinemascópio ou 70 milímetros.

MTD

# 4 X METROPOLITANO

## O INCERTO DESTINO DUMA ESTÉTICA HESITANTE

Porfírio Alves Pires

**A** íntima e agitada memória dos corredores e cais do Metro é uma extrema aventura individual e social, às vezes gravada nas suas paredes em gestos de protesto ou meia expressividade.

Os corredores e cais do Metro são lugar de anonimato de cidadãos bem comportados que passam sem olhar entre dois tempos, que vão do trabalho às condições necessárias à reprodução da força de trabalho.



Alto dos Moinhos: uma imensa nostalgia do que poderia ter sido



Colégio Militar: não briga com o passado

Passados esses momentos, o Metro muda e o mundo subterrâneo físico é habitado por um mundo subterrâneo social, marginal à sociedade que impera e que gera o constrangimento. O Metro, a horas mortas, é o bosque impenetrável e silencioso e só, onde tudo pode acontecer e onde tantas vezes acontece! Nas suas paredes existe a marca desse mundo. As suas paredes são muita memória daqueles de quem não há lembrança. Em Portugal nem tanto! Em Portugal quase não!

### A pele da serpente

Genial essa ideia da escrita sobre as paredes do Metro!!!

Só que a vida não se inventa! Só que Pomar não abdicou de si mesmo e não ouviu falas dos outros!!!

A única experiência verdadeiramente excepcional, no conjunto destas quatro estações, abortou! É de chorar de raiva!

Havia uma ideia fundamental. Havia um artista de alta qualidade. O resultado é uma tristeza!!!

E poderia ser de outra maneira?

Olhem que se me tivessem dado esta extraordinária ideia eu largava uma noite nos corredores do Alto dos Moinhos, uns grupos de puto marginais, punha o Pomar entre eles e garanto-lhes, garantidinho, um espectáculo inolvidável. Só que... só que a respeitabilidade correria sério risco... mas, sabem?, quando se suspende a pele da serpente na decoração das paredes, é porque já não há serpente, não há veneno, não há perigo, mas não há vida. A serpente é bela em si mesmo, não na pele que a remete a uma hipotética existência.

Os grafitis da estação do Alto dos Moinhos é uma intensa nostalgia do que podia ter sido!!!

Pomar desenhou. Passaram-se os desenhos para azulejo, com consequentes empatamentos e percas de expressividade, e depois distribuíram-se os conjuntos pelas extensas paredes branco/creme, de modo uniforme (aqui sim, aqui não). Criou-se uma fragmentação, uma espécie de fotonovela com vinte páginas em branco entre cada página que tem uma foto. (Eu não comprava este livro.)

Alto dos Moinhos?, é de chorar de raiva!!!

### Chegaram os brasileiros

Não é que seja mau, é só porque é ostentatório. Quer pela volumetria, quer pela cor (embora menos) quer pela diversidade de materiais, esta estação da Cidade Universitária é uma demonstração de riqueza, tão

ostentatória, tão semi-vergonha que se integra perfeitamente na maior parte da arquitectura que se faz nesta terra. É uma estação de «emigrante» no sentido do exagero que possui.

Quando o povo diz «pobre, mas honrado», aqui dir-se-ia: rico, mas foleiro.

E é-o de tal maneira que se procura substituir a qualidade pelo certificado de qualidade. Eu vi lá escrito em grande na parede: Vieira da Silva, mil novecentos e tal. Eu vi e ainda bem, porque não atribuiria o painel a Vieira da Silva, que é uma senhora que sabe tratar o espaço, que imprime uma marca pessoal ao modo como concebe e executa.

A assinatura que lá está demonstra que errar é próprio do humano e que também é humano deixar cometer erros em seu nome.

E salve-se quem puder: arquitectural e decorativamente, esta estação é um erro. O sistema de pendurar «quadros», pinturas penduradas nas paredes, os franceses já fizeram melhor: puseram cópias na estação do Louvre, e criaram um falso ambiente de museu e actuaram com descrição e eficiência e não esconderam o «parece que é, mas não é». Aqui é, de facto, o que mostra ser.

### O retorno ao passado

Curiosamente, a estação do Colégio Militar na sua sobrecarga de azulejos + azulejos + azulejos + mais e mais, é a que menos briga com o passante. Ela é tão, tão, tão que se remete para as antigas estações e se faz esquecer, esquecer...

Esqueçamos.

### A ironia do que foi

Laranjeiras! E porque não?! Agarrando a tiponímica, Sá Nogueira pegou na humildade e tratou com delicadeza as paredes da estação. Criou pontos fortes e outros discretos e nem sequer se esqueceu de individualizar os toros opostos do cais. Não fez «obra de arte», mas sim obra de «serviço de», o que implica abdicar dos «sonhos» e se remeter à circunstân-

## Sábado, dia 15

Lisboa acorda com mais quatro estações de Metro, todas modernas e decoradas a preceito. A inauguração (oficial) já fora. A outra, para o povinho, vai ser hoje e (sobretudo) nos próximos dias. Então se descobrirá que se o Metro cresceu, os passageiros para lá entrarem têm agora que encolher mais ainda.

Pintura e escultura: o retrato da nossa ignorância. A sondagem é de «O Semanário». Assim: 56,8% não conhece nenhum pintor português, 62,8%, nunca viu uma exposição de pintura, 81,3% de escultura. Estes são os «soi disant» ignorantes. Do «sábios» o retrato também é elucidativo: um em cada três que já entraram numa exposição não sabe dizer de que artista era...

O arquitecto Jorge Segurado completa hoje 90 anos. Luís Pacheco (63 anos, escritor) esse «moribunda-se» (expressão do próprio a «A Capital»), na solidão de um quarto alugado, como única companhia um rádio de pilhas.

Com pilhas ou sem elas, novas rádios serão 402, mas só locais, (parece, isto porque, segundo o «Expresso», a comissão posse já tomou, mas do regulamento não faz ideia)

Porto recupera imóveis, Portimão vai ter um museu industrial e a fortaleza de Sagres vai «valorizar-se» com uma «via dos Descobrimentos» que termina... num bar e «outros serviços» para turistas.

Chiado ainda não se sabe o que vai ter, mas para já

Siza Vieira (a «o diário»), vai dizendo: «obra que apague o passado, está condenada ao apagamento».

## Domingo, dia 16

O órgão da Sé Nova de Coimbra vai ser consertado para dar concertos. Em Estrasburgo, deputados portugueses tentam consertar relatório sobre Descobrimentos, a ver se a Europa concorda que a gente também teve alguma coisinha a ver com a descoberta da América.

Tarde derradeira a de Emídio Santana, morre com 82 anos. Com ele morre também o último dos anarco-sindicalistas.

## Segunda, dia 17

Anarca só, sem mais nada: Siné. Em Porto de Mós, no Salão da Caricatura, diz ao «DL» a frase da semana: «Em matéria de canalhice, a esquerda é cada vez mais parecida com a direita».

Rita Coolidge canta no Estoril, Rodrigues Alves, professor de Filosofia e invisível, recebe o prémio científico Branco Rodrigues; em Lisboa, há flamenco pelo Chiado. Foi no Maria Matos e a CML deu tantas «borlas» que alguns que pagaram bilhetes tiveram que se sentar... nas escadas.

## Terça, dia 18

Miguel de Sousa Tavares, em «A Capital», comenta protestos sociais-democratas (algarvios) e socialistas (idem) contra programa da RTP2 sobre o Algarve. Um parágrafo que dá o tom do melhor artigo da semana: «O problema de fundo do Algarve é um problema cultural, antes de ser qualquer outra coisa. Não será o Algarve original nisso, mas talvez seja o exemplo mais gritante dos malefícios que um bando de saloios, sem a menor preparação cultural ou outra, pode causar à toda uma região e a um sistema de vida.»

Lisboa vê o seu Jardim Botânico em risco: faltam verbas, jardineiros e guardas... e sobram as contas da água, que a EPAL não quer saber cá de jardins.

## Quarta, dia 19

É uma farturinha: por cá sobe tudo, da inflação às rendas de casa, dos automóveis em circulação (mais 150 mil este ano) aos presos nas cadeias (somos o 5.º da CEE). O IVA também sobe ou estende-se e abarca tudo, das bengalas dos ceguinhos ao material dos bombeiros. Salva-se o livro e o teatro, não escapa o cinema.

Mas aqui, alto: o IVA (8%) não inclui o adicional (10%) e o IPC continua com dinheiro para subsídios. Ainda não foi desta...

## Quinta, dia 20

Braga: quem foi, quem não foi, ninguém sabe. Uma coisa é certa: uma boa parte do património arqueológico local foi destruído. Culpa dos empreiteiros, ou de quem lhes licencia as obras?

Lisboa: novo espaço teatral nas Amoreiras. Não, não é no «shopping»... é na Mãe de Água, o edifício não é do Taveira, é do tempo do senhor D. João V.

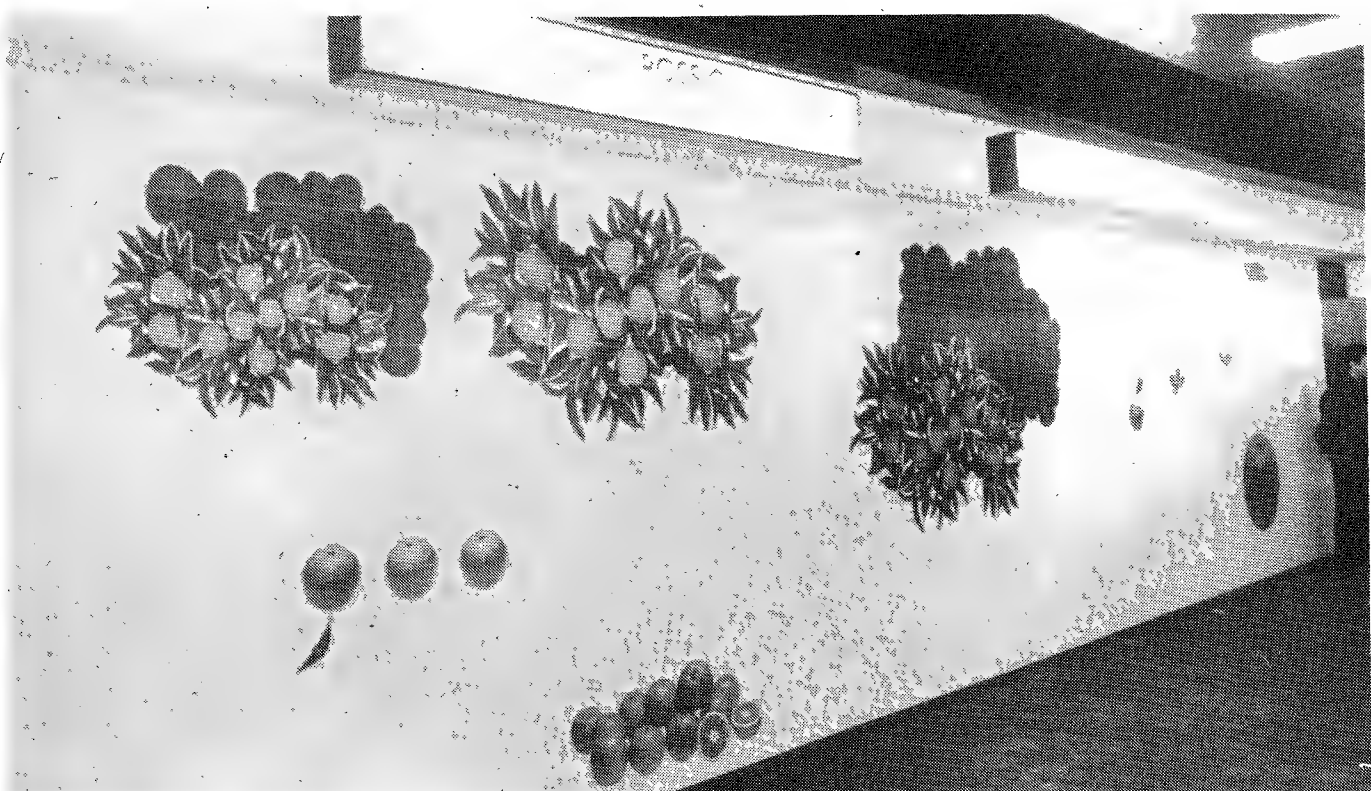
## Sexta, dia 21

Teresa Gouveia confirma a «O Independente» manutenção do adicional e consequente apoio do IPC ao cinema português.

Appio Sottomaior chega ao fundo de «O Poço da Cidade», em «A Capital». Foram 1000 números, durante exactamente quatro anos. A defesa do património de Lisboa perde uma tribuna.

O Chiado arrisca-se a perder muito mais. «O Independente» revela que há quem queira mais fachadas derrubadas. Alibi: a necessidade de reabrir a Rua do Carmo sem riscos para os pedões.

Ainda em «O Independente», João Miguel Fernandes Jorge: «O gato preto vai morrer e o homem de pedra e nós e a pobre fotografia que transporta na sua grandeza o efémero, que é sempre a imobilidade espectral da obra humana». Palavra de poeta ou profecia?



Laranjeiras: a não fazer «obra de arte», Sá Nogueira foi, de facto, artista

cia de um sítio onde se passa rápido e não se vê senão manchas de cor, ou onde se pára à espera e onde também, por horas mortas, se descance.

Os tons vermelhos, laranjas e verdes de Sá Nogueira, os seus ramos naturalistas quebrados geometricamente são sinais de paragem e de evasão para quem

para estas como para as outras e isto pela simples razão de que o M de metro é para ser lido de frente ou de trás. Quem vem de lado não o merece, e olha para lá e não mais vê que um poste igual a tantos outros. Tirando isso, a entrada da estação das Laranjeiras, a partir de certa distância é convidativa e uma

ra e que me obrigou a confirmar oralmente a direcção que pretendia tomar.

O mobiliário das estações é reduzido, mas não desagradável. Não há publicidade e, por outro lado, as estações são facilmente identificáveis para quem chega de metropolitano.

Dito tudo isto, o metro ficou mais comprido e nem tudo se perdeu.

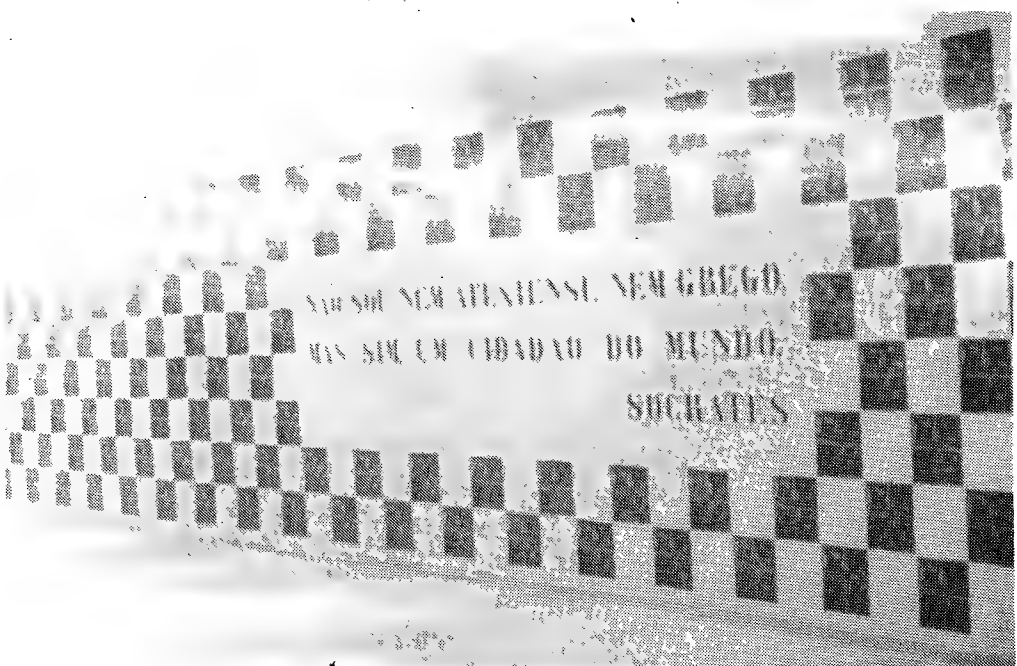
### A razão das coisas

«Das coisas nascem as coisas», numa relação de hereditariedade conduzida pela mão do Homem, mas sempre em relações de conceptualização experimentada, em que as mudanças súbitas conduzem a mutações, oscilando entre fracassos e saltos qualitativos.

Quer dizer: a falência ou o êxito na inovação são aleatórios quando se estabelecem distâncias temporais entre as realizações e, consequentemente, distanciamento nos modos de ver e de fazer, e mesmo nas capacidades de realização.

E as novas estações do Metropolitano de Lisboa têm longe no tempo das anteriores experiências.

Escolheram-se nomes notórios das artes plásticas para que, talvez, a mutação fosse de qualidade garantida. E a resultante (na minha opinião) não foi a procurada.



Cidade Universitária: rico, mas foleiro

disso precisar. Para quem passe a correr, são um desfile modulado de volumes de cor que se vergam à passagem e nunca incomodam.

A não fazer «obra de arte», Sá Nogueira foi, de facto artista.

### O caminho para o metro

Como todos sabem, Lisboa é uma cidade que se merece ou não, quer dizer: nela não penetra quem quer, só quem sabe, quem a domina, quem a conhece. Com isto quero dizer que é esta a desculpa que se dá quando não se ousa dizer que esta cidade é o labirinto não sinalizado.

Armei-me de paciência e fui à procura das novas estações de Metro, por fora. Encontrei-as, o que significa que quem tem boca vai a Roma. Não é fácil,

vez lá dentro, como nas outras, a impressão geral é de asseio.

Cores claras (excepto o Colégio Militar), tons pastel, alta intensidade luminosa. Um átrio que provoca circulações em X, o que pode provocar perturbações nas horas de ponta. E depois, luz, muita luz a ponto de ser relutante entrar nas carruagens menos iluminadas. A verdade é que também há uma certa excitação em sair; mas aí, é o antigo que é a mudar.

Não experimentei sair para a noite da rua e não me consegui aperceber também de alguma gradação na intensidade luminosa em direcção ao exterior. Espero que existe, senão a mudança será brutal.

Uma outra experiência desagradável é a sinalética inovado-

## Um caso não-exemplar

DA arte secular do azulejo, em Portugal foi-se esquecendo a maneira de fazer e o modo exemplar como o azulejo fez parte integrante da arquitectura e da paisagem urbana portuguesa.

Se esta tradição foi parte integrante da nossa cultura, hoje assim não acontece, embora haja modestas tentativas de revalorizar a arte deste tipo de material com características estéticas específicas e de grande durabilidade.

Entre as modestas tentativas, é de referir a espectacular composição de Abel Manta, junto à Praça de Espanha, e que se apresenta como sendo extrema-

mente bem pensada, conseguindo resolver os problemas estéticos resultantes da grande dimensão e das próprias condicionantes do local.

Mas também resolveu de maneira optimizada a proximidade de uma via de circulação, perante a qual a presença visual tem de ser moderada.

Quando se passa, a composição de Abel Manta não se «vê», o que é característico das coisas certas, no local certo.

No entanto, a composição nunca foi acabada!!! e degrada-se progressivamente!!!

É possível?! Claro, é!

É admissível?! Claro, não!

PAP

**Alfas Triplex**

— T. 806496

**Alfa 1**

**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**  
(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 2**

**BOM DIA VIETNAM**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 3**

**A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO**  
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

**Alfa 4**

**RASTO DE FOGO**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa Club**

**POLTERGEITS III - ELES ESTÃO DE VOLTA**  
(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras**

**Amoreiras 1**

**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**  
(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 2**

**BOM DIA VIETNAM**  
(maiores 12 anos)  
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

**Amoreiras 3**

**O CORPO E A VIDA**  
(maiores 16 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

**Amoreiras 4**

**BIG**  
(maiores 6 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

**Amoreiras 5**

**PESADELO EM ELM STREET 3**  
(maiores 18 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

**Amoreiras 6**

**INFERNO VERMELHO**  
(maiores 16 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

**Amoreiras 7**

**FRENÉTICO**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 8**

**PRETO NO BRANCO**  
(maiores 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

**Amoreiras 9**

**CROCODILO DUNDEE II**  
(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 10**

**TALHADO NO CEU**  
(maiores 12 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.



**FRENÉTICO** — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição

**FONTE NOVA 2 AMOREIRAS 7**

**Apolo 70**

**A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO**  
15.15, 18.15 e 21.30 h

**Ávila**

**INFERNO VERMELHO**  
(maiores 16 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

**Berna**

**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**  
(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Capitólio**

**A CLÍNICA DO SEXO**  
(interdito men. 18 anos)  
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

**Castil**

**POLTERGEIST III - ELES ESTÃO DE VOLTA**  
(maiores 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Cinebolso**

**SEXO EM ALTA VELOCIDADE**  
(maiores 18 anos)  
Pornográfico  
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

**Cine Camões**

**O RECONHECIMENTO DA MÃE**  
(maiores 13 anos)  
14.15, 16.30 e 21.30 h

**Cine 222**

**MORTE ENTRE RUÍNAS**  
(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Cinemateca Portuguesa**

**O HOMEM DA MASCARA DE FERRO**  
15.30 h  
**O JARDIM DE ALLAH**  
18.30 h  
**GUNGA DIN/1939**  
21.30 h

**Cine Portela**

— T. 9434773

**Estúdio Anusha**

**A RAPTADA**  
(maiores 16 anos)  
15.30 e 21.30 h

**Estúdio Sheza**

**RAMBO III**  
(maiores 16 anos)  
15.15 e 21.15 h

**City Cine**

— T. 549999

**BIRD — FIM DE SONHO**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 18.00 e 21.30 h

**Condes**

— T. 322523

**VERTIGEM AZUL**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Eden**

— T. 320768

**INFERNO VERMELHO**  
(maiores 16 anos)

**Estúdio**

— T. 555134

**ATRACÇÃO FATAL**  
(maiores 16 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Estúdio ACS**

— T. 887255

**RAMBO III**  
(maiores 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Fonte Nova**

— T. 7145109

**SETEMBRO**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Sala 3**

**FRENÉTICO**  
(maiores 12 anos)  
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

**Sala 3**

**TEX, O PISTOLEIRO**  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

**Forum Picoas**

— T. 541037

**O TUBARÃO**  
(maiores 18 anos)  
19.00 e 22.00 h

**Gemini**

— T. 734009

**O ÚLTIMO IMPERADOR**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 18.00 e 21.30 h

**Hollywood**

— T. 802859

**VERTIGEM AZUL**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Sala 2**

**BIG**  
(maiores 6 anos)  
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

**Império**

— T. 555134

**INFERNO VERMELHO**  
(maiores 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Las Vegas**

— T. 631162

**VERTIGEM AZUL**  
(maiores 12 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 h

**Sala 2**

**OLHOS NEGROS**  
(maiores 12 anos)  
15.30, 18.45 e 21.45 h

**Londres**

— T. 801313

**ENTREVISTA**  
Estreia  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Mundial**

— T. 538743

**O CORPO E A VIDA**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Sala 2**

**A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO**  
(maiores 16 anos)  
15.15, 18.15 e 21.30 h

**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**  
(maiores 6 anos)  
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

**Nimas**

— T. 574362

**MR. NORTH UM HOMEM DE SONHO**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 h

**Odeon**

— T. 326283

**COMANDOS EM SAIGÃO**  
(maiores 16 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Olimpia**

— T. 325309

**INSPIRAÇÕES SEXUAIS**  
Pornográfico  
A partir das 14 horas  
Sessões contínuas  
(Int. men. 18 anos)

**Pathe**

— T. 821933

**AS QUENTES NOITES DE CALÍGULA**  
(maiores 18 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

**Politeama**

— T. 326305

**POLTERGEIST III - ELES ESTÃO DE VOLTA**  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Quarteto**

— T. 771378

**Sala 1**

**JULIA E JULIA**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h  
**VELUDO AZUL**  
(maiores 16 anos)  
23.30 h

**Sala 2**

**MILHO VERMELHO**  
(maiores 16 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h  
**O ALVO**  
(maiores 18 anos)  
23.30 h

**Sala 3**

**BIRD**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 18.30 e 21.30 h  
**STAR 80**  
(maiores 16 anos)  
24.00 h

**Sala 4**

**OLHOS NEGROS**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h  
**EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA**  
(maiores 18 anos)  
23.45 h

**Xenon**

— T. 368480

**DUELO MORTAL**  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Linha de Sintra**

**AMADORA — Babilónia —**  
«Bom Dia Vietnam», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**Linha de Sintra**

**ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby —** «Frenético», às 21.30 h (maiores 12 anos).

**CACÉM — Cinestúdio Flores**  
— «A insustentável leveza do ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme —** «O Príncipe das Trevas», às 15.30, 18.00 e 21.30h (maiores 16 anos).

**Linha de Cascais**

**ESTORIL — Casino Estoril —** Encerrado para obras.

**ALGÉS — Cinema 2000 —** «Crocodilo Dundee II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

**OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 —** «Gig», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)  
**Sala 2 —** «Gente de Dublin», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

**NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 —** «O Combate», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

**Sala 2 —** «Bom dia Vietnam», às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**CARCAVELOS — Atlântida Cine —** «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**CASCAIS — Miramar — Sala 1 —** «Vertigem Azul», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

**Sala 2 —** «Big», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**Outra Banda**

**ALMADA — Cine-Estúdio de Almada —** «Vamos a Isto Rapazes», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m/10 anos).

**ALMADA — Academia —** «Redheat — Inferno Vermelho», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

**ALMADA — Incrível Almada —** «A Colina dos Heróis», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 16 anos).

**COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —** «Crocodilo Dundee II», às 21.30 h (maiores 6 anos).

**COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 —** «Rasto de Fogo», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**Sala 2 —** «Preto no Branco», às 15.00 e 21.45 h (maiores 12 anos).

**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense —** «Talhado no Céu», às 15.00 e 21.45 h (maiores 12 anos).

# VALLE-INCLÁN NO S. LUÍS

Hoje (16,30 e 21,30) e amanhã (17 horas), no Teatro S. Luís, pode ainda ver a farsa de Don Ramon Del Valle-Inclán "La Marquesa Rosalinda", pelo Centre Dramàtic de La Generalitat Valenciana. Trata-se do terceiro espectáculo teatral apresentado no âmbito dos Festivais de Outono de Lisboa.

Alfredo Arias, o encenador, revela que esta é a primeira peça que dirige em castelhano, após vinte anos de permanência em França, onde exerceu sempre a sua actividade. E diz, com graça: «espero que este reen-

contro anime todos os personagens da farsa, de uma vida nova e que mil flechas partam dos seus corações para cravar-se nos corações dos espectadores...»

Sobre a decisão de pôr em cena esta peça, Arias aponta duas razões: «Sentir que o autor a escreveu para mim e que eu não serei uma carga para esta obra mas, ao mesmo tempo, fiel e livre. Na verdade, "La Marquesa Rosalinda" inspirou-me imediatamente; imediatamente senti uma completa afinidade».

E sobre a peça e o respectivo autor, ainda a palavra do ence-

nador: «Os anos dez, contemporâneos do autor, foram ao encontro do século XVIII, contemplando através do olhar irónico de Valle-Inclán o amor impossível de Rosalinda e Arlequim. Esta maneira de jogar com diferentes estilos teatrais, como o faz aqui Valle-Inclán, é-me familiar, está muito próximo da minha visão do teatro: um terreno onde todas as formas teatrais coexistem, um terreno a percorrer com liberdade total, procurando incansavelmente o segredo da sua magia, a razão da sua misteriosa fascinação».



## EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA:** até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** até 31 de Outubro, uma exposição de Maria José Oliveira de "Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas".

**PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA:** até 30 de Outubro, todos os dias excepto domingos e feriados, a exposição "Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos".

**PALÁCIO DOS CORUCHEUS:** até 30 de Outubro, pintura de Ema Parreira, Paula Mendes e Mateus Beleza. Patente de segunda a sexta das 14 às 17,30, sábados e domingos das 18 às 23.

**CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA:** até 6 de Novembro, Pintura de Manuel Filipe, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14,30 às 18,30, sábados das 15 às 18 e das 20,30 às 22 e domingos das 15 às 18.

**ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede):** até 6 de Novembro, pintura e desenho de Gil Rodrigues, Henrique reis e Luís M. Ferreira. De terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,30, domingos das 15 às 19,30.

**GALERIA VIRAGEM (Cascais):** até 10 de Novembro, a exposição "5º Aniversário".

**GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A):** para inauguração desta galeria, a exposição de pintura de Line Taarnberg, "The Flying Squares". As 21,30 de hoje, será dado um recital de música barroca pela cravista Cândida Matos e pelo flautista Bernardo Ravelle-Chapuis.

**GALERIA VOZ DO OPERÁRIO:** até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Eduardo Santos Neves.

**LEIRIA (Hotel D. João III):** até 2 de Novembro, pintura de Correia de Moraes.

**FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto):** até 5 de Novembro, a exposição "Desenhos e Aquarelas do Romantismo Alemão".

**MUSEU SOARES DOS REIS (Porto):** exposição de pintura "O Impossível-Possível Retrato", comemorativa do 1º centenário de Fernando Pessoa.

**LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A):** até 29 de Outubro, uma exposição de obra gravada de Vieira da Silva.

**ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braancamp, 13-1º):** até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

**MULTIFACE (C. C. Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65):** a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Moraes.

**HOTEL MERIDIEN LISBOA:** até 6 de Novembro, no foyer, todos os dias das 9 às 23,30, Tapeçaria de Thomaz Colaço.

**BARREIRO (Convento da Verderena):** a té 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.

**FORUM PICOAS (Clube do Coleccionador):** até 28 de

Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, Cerâmica de Susana Barros.

**HOTEL ALBATROZ (Cascais):** todos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.

**CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º):** até 9 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, fotografias "... na noite" de Auzenda Coelho de Castro.

**GALERIA SPATIUM (Tavira):** até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches".

**ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra):** a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.

**PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA:** uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.

**O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14):** até 9 de Novembro, Cecília Melo e Castro apresenta "Infoarte 3", pintura electrónica.

Fotografias de Ernesto de Melo e Castro.

**ALMADARTE ((Shopping Center Marimar-Costa de Caparica):** até 30 de Outubro, pintura de Júlio Quaresma sob o tema "Pendragon". Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30.

**MUSEU REGIONAL DE SINTRA:** uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

**GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães):** pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.

**HOTEL PENTA (Espaço "Verde Pino"):** até 30 de Outubro, das 9 às 13 e das 17 às 21, uma exposição da "Pent Art Gallery".

**BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO:** pintura de Dario Alvarez.

**COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira):** até 22 de Outubro, 12 desenhos de Rogério Ribeiro.

**CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil):** até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".

**GALERIA D' ARTE VILAMOURA (Algarve):** pintura de Graça Moraes.

**HOTEL D. LUÍS DE ELVAS:** até 13 de Novembro, em colaboração com a Galeria de Arte Palma, exposição de aquarelas de Victor Vieira.

**GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto):** até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.

**SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira):** a exposição "Artejoven", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.

**BARREIRO (antiga Biblioteca Municipal):** até 23 de Outubro, a exposição de pintura de Almeida e Sousa, organizada pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro.

**GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4):** de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.

**MUSEU DE AVEIRO:** a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".

**TAVIRA (Casa-Museu Álvaro de Campos):** até 30 de Novembro, a exposição de Minixtil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.

**SNBA (R. Barata Salgueiro, 36):** até 30 de Outubro, a primeira exposição individual de Margarida Tengarrinha, intitulada "Alfarrobeiras Velhas".

## CINEMA

**CINEMATECA:** às 15,30 "O Homem da Máscara de Ferro"/1939, de James Whale; às 18,30 "O Jardim de Allah"/1936, de Richard Boleslavski; às 21,30 "Gunga Din"/1939, de George Stevens.

**CENTRO CULTURAL D. MANUEL DE MELO (Bairro da Tabaqueira-Albarraque):** Ciclo Steven Spielberg - às 21 horas "Os Salteadores da Arca Perdida". Amanhã às 15 horas "ET O Extraterrestre".

## BAILADO

**COLISEU DOS RECREIOS:** às 21,30 o Ballet Malegot de Leninegrado, um espectáculo integrado nos Festivais de Outono de Lisboa. Amanhã, à mesma hora, repete-se este espectáculo

**TEATRO S. CARLOS:** às 16 horas "Sonho de uma Noite de Verão" pela Companhia Nacional de Bailado.

## VISITAS GUIADAS

**COLÉGIO MILITAR:** visita guiada organizada pelo Centro Nacional de Cultura, esta manhã. Domingo, dia 23, com concentração às 9,30 no topo norte do Marquês de Pombal, uma visita guiada pelo arq. José Canas a 5 jardins, de Lisboa e arredores.

**PALÁCIO FRONTEIRA (Largo de S. Domingos de Benfica):** a partir das 15 horas, visita guiada a este palácio, promovida pelos "Amigos de Lisboa".

## MÚSICA

**PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA:** às 17 horas de hoje (Dia do Palácio, 258º aniversário da Sagração da Basílica e Convento de Mafra)

um concerto de piano por Nella Maissa na Sala do Trono, com obras de Scarlatti, Beethoven, Bomtempo, Chopin e Lizt. Entrada livre.

**COIMBRA (Cooperativa Agora):** às 22,30 um concerto pelo "Miso Ensemble", constituído por Paula Azguime na flauta e Miguel Azguime na percussão.

**MOSTEIRO DA BATALHA:** às 21,30, concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa com obras de Mozart, Claudio Carneyro e Haydn. Domingo dia 23, no Círculo Cultura Scalabitano de Santarém, o mesmo programa pela Nova Filarmonia Portuguesa, dirigida por Álvaro Cassuto.

**CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA:** domingo dia 23, às 21,30 música portuguesa pelo grupo "Cinco e Vira", de Valado de Frades. Composições de Sérgio Godinho, Vitorino, José Afonso, Banda do Casaco, etc., com arranjos originais.

**PALÁCIO DE QUELUZ:** Domingo dia 23 às 17 horas, com entrada livre, um concerto pelo Coro de Câmara de Lisboa sob a direcção Teresita Gutierrez Marques.

**CASA DE SERRALVES (Porto):** às 18,30, integrado no ciclo "Fernando Pessoa e a Europa do Século XX", o concerto "O Impossível-Possível Retrato" com obras de Cândido Lima (1964-69) para canto (Fernando Serafim), violino (A. Cunha e Silva) e piano (Cândido Lima) sobre poemas de Pessoa.

## TEATRO

**TEATRO S. LUÍS:** hoje às 16,30 e 21,30, amanhã às 17 horas, o Centro Dramático La Generalitat, de Valencia, a apresenta "A Marquesa Rosalinda" de Valle-Inclán. (Ver destaque nesta página).



**MÉDICO**  
DE  
**URGÊNCIA**  
76 61 71  
76 61 78  
76 61 79

#### Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — AJUDA:** Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS:** 47, Av. Marquês de Tomar, Val (T. 773043); **BENFICA — IGREJA:** Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES:** Andrade, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPOLIDE:** Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA:** Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MERCADO DO CHILE:** Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA:** Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO — POÇO DO BISPO:** Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL — BRANDOA — AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS:** Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

**PERMANENTE (Domingo) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO:** Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE — ARCO DO CEGO:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **EN-CARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRACA:** Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS:** Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAS VELHO:** Olivais, A. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVA:** Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SAO BENTO — PALACIO:** São Bento, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **BRANDOA — AMADORA:** Correia, Urbanização Alformelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

**Outra Banda — ALMADA:** Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTES DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAI-**

**XA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Biotifar, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536251). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **ARRENTELA:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392234). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim,** Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros,** R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23303). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGES:** Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OELRAS:** Ribeiro, R. Dr. Flávio Resende, 9-A (T. 2466066). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PARADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS:** Misoricórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA:** Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (T. 4938072). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Zeller, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:** Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS:** Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Car-galeiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE:** Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente.

**Porto — DE DIA E TODA A NOITE — NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz, COUTO, L. de São Domingos, 106; FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade, 150; GOMES FERREIRA, R. de Faria Guimarães, 449; MELO TAVEIRA, R. Alcaide de Faria, 77.**

**Coimbra — SANTA CRUZ, R. das Pedreiras, 94, à Av. Fernão de Magalhães, junto ao Restaurante Combinado (T. 23569); OLIVAS, R. Bernardo de Albuquerque, 141, r/c (T. 23872).**

#### Estoril - T. Municipal Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro) — Tel. 267 03 20  
De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00  
«DOM JOÃO NO PAÍS DAS DELÍCIAS», de Norberto Ávila. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: João Vieira.

#### Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

#### Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00  
«ÉDIPUS-REI», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

#### Almada — Teatro Municipal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS VELHACARIAS DE SCAPIN», de Molière. Encenação: Júlio Castronuovo. Produção: Companhia de Teatro de Almada. Intérpretes: Vítor Gonçalves, Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés e Paulo Duarte.

#### Mae d'Água das Amoreiras

Tel. 65 87 43

Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«UM PARA O CAMINHO», de Harold Pinter. Pela Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo. Tradução e encenação: Fernando Cortes. Cenários: Paulo Seabra.

#### Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinees às 16.00  
«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

## TEATROS

#### Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Somenho.

#### Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30  
«O BAILE», pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz

#### Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00  
«O RELATO DA CRIADA ZERLINA», Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel do Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

#### Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

#### Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.00

«O FIDALGO APRENDIZ», de D. Francisco Manuel de Melo. Encenação: Varella Silva. Intérpretes: Raul Solnado, Varella Silva, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Paulo Lages, Lurdes Lima, Igor Sampaio e Luís Bandeira, entre outros.

#### Instituto Franco-Portugais

Av. Luís Bivar

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«FRAGMENTOS DE TEATRO», de Samuel Beckett. Com: Graça Lobo.

#### Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

veira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

#### Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramático: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

#### Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

#### Porto — Auditório Carlos Alberto

R. das Oliveiras, 43 — Tel. 2 45 40

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS», autoria de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Dora, Fernando Luís, Luísa Barbosa, Henrique Viana, Natália José, Maria Vieira, Victor de Sousa, entre outros.

#### Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

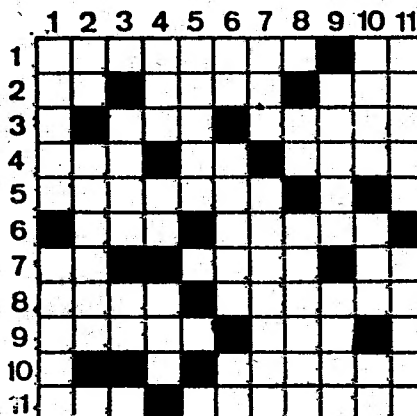
«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oli-

## PALAVRAS CRUZADAS

### COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17474

#### HORIZONTAIS:

- 1 Cautelas. Antes do meio-dia.
- 2 Nesse lugar. Estimai. Pega.
- 3 Boi selvagem (inv). Tépidio.
- 4 Bigorna de ourives. Carta de jogar. Cidade da Suíça.
- 5 Distraídos.
- 6 Tens. Estúpidos.
- 7 Nota musical. Um dos estados do Brasil. Alternativa.
- 8 Rancor. Livrar.
- 9 Assassinar. Gume.
- 10 Picara com o bico.
- 11 Célula que resulta da fecundação dos gametas. Municípios.



#### VERTICAIS:

- 1 Raça. Costas (pop).
- 2 Interjeição que exprime dor. Enredo (fig).
- 3 Observa. Item.
- 4 Conceder. Pertences. Ilha da Polinésia.
- 5 Causai amouu a.
- 6 Concede. Coisas encharcadas em água. Bário (s.q).
- 7 Miado (inv). Pessoa de rara formosura.
- 8 Ósmio (s.q). Fragmentos de argamassa.
- 9 Estéril. Ir pelo ar com grande velocidade.
- 10 Burro. Ecoa. Rádio (s.q).
- 11 Galeota dos mares do Levante. Caixões.

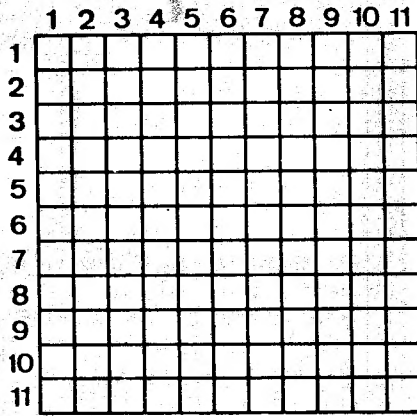
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 287

#### HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Sabugal.
- 2 Freguesia do concelho de Barcelos. Município.
- 3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Enrubescera.
- 4 Falceras.
- 5 Rumor. Vi.
- 6 Pedaco de qualquer coisa. Planta trepadeira também chamada capuchinhas.
- 7 Remiara para trás. Estimara.
- 8 Viração. Rema para trás. Ver.
- 9 Magnetizaria.
- 10 Defendera. Ovário dos peixes.
- 11 A Tailândia. Pronome reflexo. Preposição.



#### VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Loulé.
- 2 Espécie de formiga (Bras). Tombarias.
- 3 Interjeição que exprime admiração. Cidade santa da Arábia. Mil e cinquenta e um em romano.
- 4 Concede. Avaliava.
- 5 Nome de jogo. Ilha do golfo de Tonquim dependente da China.
- 6 Ave de rapina. Rio da Suíça.
- 7 Mulher que se intromete em tudo. Freguesia do concelho de Penafiel.
- 8 Desejariam.
- 9 Palmeira da Amazônia. Tira estreita.
- 10 Senhoras. Medida de superfície. Lê.
- 11 Campeão. Empregariam.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17473

#### HORIZONTAIS:

- 1 NO. RISO. É. O.
- 2 Amoiava. Cu.
- 3 Ni. Co. Alto.
- 4 Otão. Tana.
- 5 Sim. Som. Chi.
- 6 Regar. Coe.
- 7 Martim. Cá.
- 8 Om. Inês. Sim.
- 9 Imita. Amada.
- 10 Dita. Rumor.
- 11 Osaca.

#### VERTICAIS:

- 1 Nanos. DOIDO.
- 2 Omitir. MMI.
- 3 Amem. Ito.
- 4 Rico. Gaitas.
- 5 Iró. Sarna.
- 6 Sá. Porte.
- 7 Ova. Isara.
- 8 Alt. Cm. Mu.
- 9 Taco. Sama.
- 10 CONHECIDO.
- 11 Ou. Af. Amaro.

PROVÉRBO: No riso, é o doido conhecido.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 286

#### HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- 1 Guinéu. Haca.
- 2 Acra. Ruelas.
- 3 Taró. Zela.
- 4 Be. Erro.
- 5 WC. Língua.
- 6 Abati. Ea.
- 7 Amon. Sino.
- 8 Moraras. Sós.
- 9 Atiro. Um.
- 10 Arassem. Ao.
- 11 Moio. Rimais.
- 1 Gatow. Ama.
- 2 Uçá. Cá. Otão.
- 3 Irra! Bariri.
- 4 Não. Camarão.
- 5 Toros.
- 6 Urzelina. Sr.
- 7 Uél. Sui.
- 8 Helenes. MMM.
- 9 Alargais.
- 10 Ca. Ru. Notai.
- 11 Assoamos. Os.

Antena Um

15.00: Vivosábado; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estúdio.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: XIV Festival de Música da Costa do Estoril; 19.00: Quartetos de câmara; 20.00: Momento de sonata; 20.40: Solos de piano; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos portugueses; 22.30: «Concertos Brandeburgueses», de Bach; 23.00: Intercâmbio musical; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music, música da América; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Semana a semana; 20.00: Sombra/sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: A hora dos clássicos; 22.00: Encontros; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Supertroca; 18.00: Oba-ô-oba-da; 19.00: Zona verde; 20.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Pedras vivas.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Universidade na Rádio; 20.00: Círculo de ópera; 21.00: Mercado da Ribeira.

16.40 - Miss Marple

2º Episódio

17.35 - O Romance da Raposa

1º Episódio

17.50 - Os Manhattan Transfer

Constituem os «Manhattan Transfer» um dos grupos de maior prestígio no panorama da música moderna, mundial. Grupo que se tem dedicado ao longo dos anos ao estudo da «voz» e da melodia, os «Manhattan Transfer» utilizam, com a mesma eficácia, os instrumentos musicais e as vozes dos seus intérpretes. O programa foi gravado a partir de um concerto ao vivo dado no Japão, intitulado «Vocalese Live 1986».

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.30 - A Magia de David Copperfield

2º Episódio

22.30 - O Assassinio de Mary Phagan

2º Episódio: Na base da história desenvolvida nesta série está o assassinio de uma adolescente de 13 anos, Mary Phagan, que aconteceu em 1913. 70 anos mais tarde uma das testemunhas do caso que levou à morte Leo Frank, acusado do crime, faz novas e importantes declarações que ressuscitam a polémica.

23.40 - Cinema da Meia-Noite

«Fim de Semana Alucinante»: Ed, Lewis, Bob e Drew são quatro amigos que decidiram passar um fim de semana diferente: de canoa, propõem-se descer um rio de águas especialmente agitadas antes que o seu vale seja submergido pela construção de uma barragem. Depois de um primeiro dia de grandes emoções, os quatro homens têm uma surpresa desagradável: dois homens assaltam-nos em plena floresta. Lewis mata um deles.

Interpretação: Jon Voight, Burt Reynolds, Ned Beatty, Ronny Cox, Billy McKinney, Herbert CHoward, James Dickey.

Realização: John Boorman



Amanhã em Primeira Matinée «Emboscada Fatal», no 1º canal às 15.00



16.00 - Estádio

20.00 - Music Box

«Power Hour»

20.50 - Elogio à Leitura

2º Programa: Neste programa de Isabel Bahia que se propõe, através do elogio da leitura, tornar mais vivo o gosto pela matéria de que são feitos os livros, a presença de Lídia Jorge («O Dia dos Prodígios»), «O Cais das Merendas», «Notícias da Cidade Silvestre» e «A Costa dos Murmúrios») servirá de ponto de partida para uma conversa amena, o papel dos clássicos junto dos leitores menos assíduos.

21.20 - Hill Street

8º Episódio

22.10 - Concordo ou Talvez Não

A «Loucura» é o tema proposto por Mário Figueiredo para reflexão em mais uma edição do programa «Concordo... ou Talvez Não». Como habitualmente, um grupo de convidados em estúdio faz uma abordagem sobre o tema, a partir do qual todo o auditório é convidado a intervir.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família

11.00 - Missa

12.30 - TV Rural

13.00 - Notícias

13.10 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte...

14.00 - O Primeiro Paraíso

15.00 - Primeira Matinée

«Emboscada Fatal»

16.25 - O Cavalo

16.50 - Clube Amigos Disney

19.00 - O Justiciero

20.00 - Jornal de Domingo

20.30 - O Tempo

20.45 - A Mala de Cartão

21.55 - Regresso a Casa

23.00 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box

10.00 - Troféu

13.00 - Caminhos

13.30 - Novos Horizontes

13.50 - Veterinário de Província

14.40 - É Tudo Comédia

15.00 - Troféu

17.00 - Ideias e Negócios

17.50 - A Bela e o Monstro

18.40 - Século XX

19.35 - Primeiro Andamento

20.00 - Quem Sai aos Seus...

20.40 - Artes e Letras

21.340 - CineClube

«Deserto Vermelho»

23.40 - Magazine Cinema

00.05 - Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88  
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço  
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia. 13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single.

- 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraga, 17

Cruz Quebrada - 1495 LISBOA

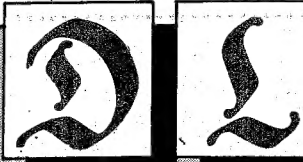
Telef. 419 75 70



«Fim Tiro»



PORTE  
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA  
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA  
TELEFONES: 32 11 64/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40  
Serviço da noite (depois das 21): Telefone 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3  
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL  
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA  
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84  
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruela Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



## A compatriotas em França Português "passava" prémios falsos do loto

**Mario Sampaio**  
Correspondente «DL»

Pedro Valente, sua mulher, e Manuel Castanho Vaz, tinham inventado um sistema muito astucioso de burlar os compatriotas em França. Para isso, abordavam um português qualquer, gabando-se de que tinham consigo um bilhete premiado com 100 000 francos (2500 contos) no loto francês, o equivalente ao Totoloto português. Infelizmente — diziam eles —, elas não possuíam conta de banco para poder receber o prémio, pelo que estavam dispostos a vender o bilhete por uns meros 20 000 francos.

Encantado de estar a fazer um bom negócio, o «pato» escolhido pagava essa quantia, em dinheiro líquido, que era a condição exigida, e precipitava-se depois para o balcão do loto mais próximo para receber o prémio.

Está claro que o bilhete era falso, e simplesmente maquilhados alguns dos números.

Tal burla teria rendido ao trio de vigaristas uns 272 300 francos, coisa de 5600 contos.

O Tribunal de Grande Instância de Bourgoin acaba de os condenar a penas que vão de 4 anos (firmes) para o Pedro Valente, a 18 meses, dos quais 12 com prorrogação, para a mulher.

Ambos se encontravam em França com documentos falsos. Quanto ao terceiro comparsa, Manuel Castanho Vaz, que foi condenado à revelia a 30 meses firmes, ninguém sabe onde é que ele pára.

## Visando a greve nacional

### Fenprof apelou à solidariedade das organizações docentes

O secretariado nacional da Federação Nacional dos Professores lançou um apelo público a todos os professores e organizações de professores para o seu empenhamento num plano de acções visando a obtenção das reivindicações constantes da «plataforma reivindicativa imediata».

O apelo foi feito em conferência de imprensa ontem realizada nas instalações da Fenprof em que o secretário geral desta estrutura sindical se referiu de novo às greves nacionais marcadas para os dias 28 de Outubro e 18 de Novembro, esta segunda acompanhada de manifestação em Lisboa, e acções de luta intermédias.

«Há tempo para amar e tempo para morrer. Também há tempo para aguardar e tempo para agir.» — lê-se no comunicado do secretariado nacional em que se acrescenta que «para os professores este é o momento inadiável de afirmar as suas razões através de uma acção unida e determinada».

Antes de formular o apelo, a Fenprof avaliou a compreensão e adesão manifestadas pelos docentes de todas as regiões e sectores de ensino à greve nacional, e propôs às estruturas sindicais de todos os níveis, particularmente nas escolas, que iniciem o debate sobre todas as formas de luta que poderão e deverão ser adoptadas para o período posterior à greve de 18 de Novembro.

Passar das palavras aos actos é urgente, conclui o comunicado do secretariado nacional da Fenprof.

## «LAR» muda de nome

A assembleia geral da empresa Ligações Aéreas Regionais, SA, ontem realizada, deliberou alterar a denominação da sociedade, que passa a ser LAR-Transregional, Linhas Aéreas Regionais, SA — disse fonte da empresa.

A assembleia geral, que contou com a presença de 85 por cento do capital social, aprovou ainda o relatório de contas do exercício de 1987, em que se registou um prejuízo global de 227,5 mil contos.

## D/E/C/A/R/A/S/



**ELINA GUIMARÃES e MADALENA PERDIGÃO** estão no centro de uma polémica gerada em torno da eleição da candidata portuguesa ao prémio comunitário Mulher da Europa. Ontem, quando já estava anunciado junto das autoridades de Bruxelas que a representante portuguesa aquele prémio era a directora da ACARTE, três membros do júri, que tinham estado ausentes da eleição, exigiram um novo sufrágio, produzindo um verdadeiro «volte-face». A segunda votação foi feita e o nome de Elina Guimarães da Palma Carlos, jurista octagenária e uma das primeiras feministas portuguesas, foi o mais votado. Embaraço da organização nacional daquele prémio: como dizer agora às autoridades de Bruxelas e à Comunicação Social que tinha havido uma alteração. Por mais incrível que pareça, um dos membros do júri explicou à agência LUSA que o primeiro comunicado, que referia o nome de Madalena Perdigão, tinha de ser inutilizado, por causa de «um pormenor técnico». Recorde-se que este prémio visa distinguir a acção de mulheres que, em cada um dos países da Comunidade, ajudaram a tornar mais próxima a união europeia. A escolha da Mulher Europa 1988 vai ser realizada no próximo dia 2 de Dezembro, na cidade grega de Rhodes, por ocasião da Cimeira Europeia.

## ÚLTIMA HORA

Duas centenas de pessoas foram salvas e 87 cadáveres foram recolhidos três dias depois de um ciclone se abater sobre zonas costeiras do sul do Bangladesh, anunciaram hoje as autoridades regionais. Crê-se que mais de 1.200 pessoas, sobretudo pescadores, estão ainda dadas como desaparecidas, temendo-se que tivessem sido mortas à passagem da tempestade tropical que atingiu as regiões de Barguna, Patuakhali, Pirojpur e Bagerhat, no golfo de Bengala.

## «Marie Claire» em versão portuguesa

«Marie Claire», a famosa revista de Paris que muitas portuguesas se acostumaram a ler em francês, estará a partir de 2.ª-feira à venda, na nossa língua. A revista foi hoje lançada em Lisboa na sua versão portuguesa, mas só depois de amanhã estará nas bancas, com uma edição de cerca de setenta mil exemplares.

«É um projecto de jornalismo feminino», disse Maria Elisa, a directora da publicação para Portugal. A ex-directora de programas da RTP salientou que, além de temas mais especificamente femininos, a «Marie Claire» portuguesa inserirá também entrevistas, grandes reportagens e outros temas da actualidade.

No primeiro número, com 252 páginas, incluindo 30 sobre moda, são apresentadas duas entrevistas de fundo: uma com Clint Eastwood e outra com Graça Machel, mulher do ex-presidente moçambicano.

«As relações com África serão uma preocupação da «Marie Claire» e estarão em foco também no segundo número», disse a directora.

É apresentada também uma grande reportagem sobre a China, com fotos e texto originais, além de vários «dossiers».

O «Dossier Mulheres» é coordenado por Maria Isabel Barreno, e o «Dossier Saúde» por Lígia Monteiro.

No primeiro número da revista mensal, serão também apresentadas as rubricas constantes das próximas edições como «Testemunho» (este mês sobre «relações perversas») e «Sociedade» (insucesso escolar) e «História das Mulheres» (peça sobre a namorada de Franz Kafka).

## Rogério Fernandes doutorou-se

«O ensino das primeiras letras em Portugal de 1800 a 1820» é o título da tese de doutoramento que Rogério Fernandes defendeu na semana passada na reitoria da Universidade de Lisboa.

Apreciou-a um júri composto de Andrade e Silva, Odete Valente, Joel Serrão e Luís de Albuquerque.

O novo doutor é professor do ramo de Ciências da Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa, dirige a revista «O professor», editada pela Editorial Caminho e é inspector-geral do Ministério da Educação.